

Anais do
I Congresso Nordestino
Sobre Dor
27 de Setembro de 2025

ISBN: 978-65-87414-39-3



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

I congresso nordestino sobre dor (4.:2021:).
Anais do I CND [recurso eletrônico] / I congresso nordestino sobre dor,
27 de setembro de 2025 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

119p.

ISBN: 978-65-87414-39-3

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso nordestino sobre dor

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congresso nordestino sobre dor CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-39-3

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Mar Hotel

Recife - PE

27 de setembro de 2025

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A ARTE DE CUIDAR ATÉ O FIM: DESAFIOS NO CUIDADO PALIATIVO

Andréa Carla Alves de Assis Cahú (andreacahu.assis@gmail.com), Adriely Brayner (orientadora)

Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife-PE

Introdução: Os cuidados paliativos são fundamentais para pacientes com doenças avançadas ou terminais, buscando aliviar sofrimento e promover conforto e qualidade de vida. Esse cuidado exige sensibilidade, conhecimento científico e trabalho integrado da equipe multiprofissional diante de desafios físicos, emocionais e espirituais. **Objetivo:** Investigar o controle abrangente da dor e os desafios do cuidado paliativo, destacando a atuação da equipe multiprofissional e seus impactos no conforto do paciente e no suporte à família, com base na experiência da autora durante a internação de sua mãe com câncer avançado. **Métodos e materiais:** Estudo exploratório-descritivo, com pesquisa em artigos e sites especializados, análise documental de prontuário e registros de atendimentos, estudo de caso da paciente e relato de experiência da autora, integrando teoria e prática sem comparativos de campo. **Resultado:** O alívio da dor vai além de analgésicos, envolvendo escuta ativa, avaliação contínua, apoio emocional e atuação multiprofissional. A equipe de enfermagem acompanha diariamente sintomas e oferece suporte à família, em conjunto com médicos, psicólogos e fisioterapeutas. A experiência mostrou que atenção humanizada e integração das especialidades superam desafios, promovendo conforto e bem-estar. **Conclusão:** O controle da dor em cuidados paliativos deve ser integrado, centrado no paciente e atento às suas necessidades físicas, emocionais e espirituais. A prática exige sensibilidade e trabalho conjunto da equipe, mostrando que cuidar até o fim garante dignidade, conforto e qualidade de vida

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Controle da dor; Experiência clínica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A EFICÁCIA DO USO TERAPÊUTICO DE CANABINÓIDES PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Pedro Eduardo Sotero de Melo (pedroemelo04@gmail.com) autor principal, Clarissa Ribeiro Ferraz, Júlia Dantas Bruno Barroso, Luísa Nogueira Borba, Marina Guedes Almino Pessoa, Wagner Gonçalves Horta (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

Introdução: A dor crônica é uma condição altamente prevalente, frequentemente associada a ansiedade, depressão, distúrbios do sono e uso excessivo de opioides. Frente às limitações das terapias convencionais, os canabinoides surgem como alternativa terapêutica, modulando a nocicepção e apresentando potencial para redução da dor e melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a aplicabilidade do uso terapêutico de canabinoides no manejo da dor crônica, considerando evidências de estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de prática clínica. **Método e materiais:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada por meio da pesquisa de estudos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de 2020 a 2025. **Resultados:** Tanto canabinoides sintéticos quanto derivados da planta apresentam benefício moderado na redução da dor crônica. Diretrizes clínicas apontam eficácia também no manejo de comorbidades frequentes. Meta-análises revelam que nabiximols e dronabinol possuem evidência moderada de eficácia analgésica, enquanto o CBD isolado mostra resultados mais consistentes em epilepsia. Estudos sobre dor relacionada a feridas crônicas sugerem efeitos benéficos, embora ainda faltem ensaios clínicos consistentes. Os eventos adversos relatados são geralmente leves a moderados.

Conclusão: Os canabinoides representam uma alternativa terapêutica promissora e de perfil relativamente seguro para o manejo da dor crônica, sobretudo quando há falha ou intolerância a tratamentos convencionais. Por fim, pode-se concluir que as evidências atuais indicam que a modulação do sistema endocanabinoide pode reduzir a dor e melhorar sintomas associados, devendo ser considerada como estratégia complementar na prática clínica.

Palavras-Chave: Dor Crônica; Canabinoides; Cannabis Medicinal.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A ESCUTA ATIVA NO PROCESSO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR PARA O PACIENTE COM DOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Gomes de Almeida (eduarda.gomesalmeida@upe.br) autor principal, Manuela Souto Garcia Lavalle, Júlia Leal Ribeiro, Deuzany Bezerra de Melo Leão (orientador)

Universidade de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A escuta ativa é um mecanismo de humanização da assistência em saúde que visa ao acolhimento do paciente hospitalizado, por meio do interesse do profissional pelo que está sendo dito e do incentivo à comunicação aberta e continuada. Essa estratégia requer disposição e sensibilidade do ouvinte, pois, muitas vezes, a dor física e/ou mental do paciente implica um diálogo não verbal, no qual uma presença acolhedora pode ser um importante fator de cuidado.

Objetivo: Expor, pela perspectiva de duas graduandas de Medicina e extensionistas do projeto de extensão Memória Viva, a importância da escuta ativa no processo de internação hospitalar para o paciente com dor. **Método e Materiais:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir de encontros semanais, de Novembro a Dezembro de 2023, voltados para a escuta ativa, entre as estudantes e uma paciente internada no Hospital Universitário Oswaldo Cruz/UPE. **Resultados:** As extensionistas tiveram a oportunidade de acompanhar e de se aproximar da paciente, que apresentava intensos períodos de dor, durante os quais a comunicação verbal se tornava secundária frente à necessidade de uma presença reconfortante, em que a escuta do choro se apresentava como uma efetiva forma de cuidado.

Conclusão: A experiência citada evidencia que o cuidado transcende a comunicação verbal, pois foi possível criar uma conexão verdadeira com a paciente mesmo nos momentos de silêncio, destacando que o que as pessoas mais desejam é alguém que as escute e acolha de forma atenta e efetiva.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência; Acolhimento; Dor

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Flávia Vitória de Melo Miranda (flavia.miranda@maisunifacisa.com.br) autor principal. Alex Junior Vieira Sousa. Sabrina Farias da Silva. Débora Regina Alves Raposo. Josivan Soares Alves Júnior (Orientador).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB.

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira para estudo da dor, a dor crônica é considerada como um sintoma ou manifestação de uma doença crônica. As práticas integrativas e complementares tornam-se uma alternativa para auxiliar no tratamento dessas doenças, possibilitando ao paciente o alívio da dor física e mental, porém poucos profissionais têm conhecimento e aplicam essas práticas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem, com ênfase no tratamento da dor crônica. **Métodos e materiais:** Relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do 8º período do curso de enfermagem durante estágio em uma unidade de pronto atendimento no interior da Paraíba. **Resultados:** Durante as atividades práticas no estágio foi admitida uma paciente com fibromialgia que relatava muitas dores causadas pela doença crônica, ao longo de seu atendimento os estudantes citaram o uso das práticas integrativas como a acupuntura e a auriculoterapia para complementar o tratamento, porém foi observado que os profissionais presentes possuíam pouco ou nenhum conhecimento sobre as práticas para explicar a paciente sobre sua funcionalidade e o local de referência para realização, dificultando a oferta de uma orientação mais completa e acolhedora, limitando as opções de cuidado. **Conclusão:** O fortalecimento do conhecimento e da capacitação em práticas integrativas contribui para o manejo efetivo da dor crônica e promove cuidado integral, humanizado e centrado no paciente, ampliando suas opções terapêuticas e qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibromialgia; Medicina Complementar; Saúde Holística.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A IMPORTÂNCIA DO DEBRIEFING PÓS PCR EM UNIDADES CARDÍACAS INTENSIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E LIÇÕES APRENDIDAS

Sabrina Farias da Silva (sabrina.farias.silva@maisunifacisa.com.br) autor principal. Alex Junior Vieira Sousa. Débora Regina Alves Raposo. Flávia Vitória de Melo Miranda. Josivan Soares Alves Júnior (Orientador).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB.

Introdução: Debriefing é um diálogo reflexivo posterior a uma experiência vivenciada. Nas unidades de terapia intensiva o debriefing refere-se a reunião de equipe, que logo após a uma parada cardiorrespiratória surge como uma oportunidade para que os profissionais da saúde possam refletir e dialogar sobre a melhora do seu desempenho e habilidades, sendo essencial para aprimorar a qualidade da assistência. **Objetivo:** Relatar a vivência da equipe na execução de debriefing após parada cardiorrespiratória e as lições extraídas. **Materiais e métodos:** Relato de experiência baseado na vivência de um enfermeiro intensivista, em um hospital na cidade de Campina Grande, Paraíba. **Resultados:** De forma prática os encontros de debriefing aconteceram imediatamente após uma parada cardiorrespiratória, com a participação ativa da equipe multiprofissional que estiveram ligados diretamente à assistência. Dentro do contexto, o cenário é conduzido através de uma roda de conversa com foco no aprendizado e não na culpabilização. Durante os debriefings, são revisados aspectos técnicos como administração de medicamentos e manejo de equipamentos e não técnicos como comunicação e trabalho em equipe. Foram utilizados checklists baseados em diretrizes da *American Heart Association 2020*, para guiar a discussão. Essas diretrizes servem para padronizar protocolos utilizados por profissionais de saúde durante o atendimento a emergências cardiovasculares, possibilitando intervenções eficazes e melhores resultados clínicos. **Conclusão:** Debriefing se torna uma prática essencial pós parada cardiorrespiratória em unidades intensivas, contribuindo não apenas para a melhoria da performance profissional, mas também para o fortalecimento das habilidades e a construção de uma cultura de segurança e aprendizado contínuo.

Palavras-chaves: Unidade de Terapia Intensiva, Parada Cardiorrespiratória, Equipe Multiprofissional.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE NO PROCESSO DE CRONIFICAÇÃO DA MIGRÂNEA

Júlia Dantas Bruno Barroso (jujudantas7@gmail.com) autor principal, Clarissa Ribeiro Ferraz, Luísa Nogueira Borba, Marina Guedes Almino Pessoa, Pedro Eduardo Sotero de Melo, Wagner Gonçalves Horta (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

Introdução: A migrânea é um tipo de cefaleia primária altamente incapacitante, caracterizada por dor pulsátil, geralmente unilateral, podendo ser associada a náuseas, vômitos, fotofobia e fonofobia. Dessa forma, observa-se que a ansiedade é capaz de contribuir para a cronificação da migrânea, visto que ela pode intensificar a percepção da dor, aumentar a frequência das crises e comprometer a resposta terapêutica do paciente. **Objetivo:** Analisar o papel da ansiedade como fator de risco relevante no processo de cronificação da migrânea, considerando seus impactos clínicos, neurobiológicos e terapêuticos. **Método e materiais:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada a partir da pesquisa de estudos indexados no PubMed, no período de 2015 a 2025. **Resultados:** Os estudos indicam que pacientes com migrânea associados a transtornos ansiosos apresentam um maior risco de cronificação da doença. Isso ocorre devido à sensibilização central, a alterações nos neurotransmissores serotonina e dopamina, e à sobreposição de sintomas físicos e psicológicos. Além disso, pacientes com esse quadro apresentam maior comprometimento funcional, pior qualidade de sono, redução da produtividade e prejuízo nas interações sociais. **Conclusão:** A ansiedade representa um fator de risco relevante para a cronificação da migrânea, destacando-se a importância do seu reconhecimento precoce. Dessa maneira, estratégias integradas voltadas tanto para o controle da dor quanto para a redução dos sintomas ansiosos, são fundamentais para prevenir a progressão da doença e otimizar os resultados terapêuticos.

Palavras-Chave: Ansiedade; Saúde Mental; Transtornos de Enxaqueca.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PREVENÇÃO DA CEFALEIA TENSIONAL

Júlia Dantas Bruno Barroso (jujudantas7@gmail.com) autor principal, Clarissa Ribeiro Ferraz, Luísa Nogueira Borba, Marina Guedes Almino Pessoa, Pedro Eduardo Sotero de Melo, Wagner Gonçalves Horta (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

Introdução: A cefaleia tensional é reconhecida como a forma mais prevalente de cefaleia primária e vem acometendo um número crescente de indivíduos diariamente. Nesse sentido, destaca-se a prática de exercícios físicos como uma estratégia não farmacológica eficaz para reduzir a frequência e intensidade dessa cefaleia. **Objetivo:** Elucidar os impactos da prática consciente de atividades físicas na prevenção da cefaleia tensional. **Método e materiais:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada por meio da busca de estudos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de 2020 a 2025. **Resultados:** A prática de atividades aeróbicas pode contribuir para a redução da cefaleia tensional, promovendo não apenas a diminuição da tensão muscular e a correção postural, mas também a liberação de endorfinas, a melhora da circulação cerebral e a redução de marcadores de estresse e inflamação, mecanismos que podem modular a percepção da dor, sendo, portanto, uma estratégia eficaz na redução da cefaleia. **Conclusão:** Apesar da diversidade nos protocolos e das limitações metodológicas dos estudos, que dificultam definir qual tipo de exercício, sua intensidade e duração ideais, a prática de atividades físicas se mostra uma estratégia não farmacológica eficiente e de baixo custo para o manejo da cefaleia tensional, devendo ser incentivada na prática clínica.

Palavras-Chave: Cefaleia do Tipo Tensional; Exercício Físico; Neurologia.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A INFLUÊNCIA DA QUIMIOTERAPIA NA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DA DOR NEUROPÁTICA

Evila Maria de Oliveira Santos (evila.maria11@gmail.com) autor principal, Cleysiane Santos Miranda, Erika Fernanda Santos Pereira, Michelline Lins Silvério (orientadora).

Afyá - Faculdade de Ciências Médicas, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: A quimioterapia antineoplásica visa reduzir a incidência do tumor cancerígeno, bem como aliviar sintomas desconfortáveis atrelados às dores oncológicas. As manifestações clínicas, de cunho neuropático, afetam pacientes oncológicos, pelo fato das substâncias químicas anticâncer, combinadas ou isoladas, terem potencial de desregular vias do sistema nervoso periférico. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a quimioterapia e a manifestação clínica da dor neuropática. **Método e materiais:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura. Foram consultados artigos originais, completos, gratuitos e publicados em português e inglês nos últimos cinco anos, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, usando a combinação “quimioterapia”, “dor”, “dor neuropática” AND “dor oncológica”. Ao todo foram obtidas oito publicações, das quais cinco foram selecionadas. **Resultados:** A dor neuropática induzida por quimioterápicos (NPIQ) caracteriza-se pela manifestação de sintomas, como formigamento, dormência em extremidades e disestesia em pacientes submetidos à quimioterapia. Essas sintomatologias são efeitos colaterais ocasionados pelo uso de antineoplásicos, a exemplo dos taxanos, derivados da platina, bortezomibe e alcaloides da vinca. A utilização de tais fármacos, por sua vez, atrelada à dose necessária para o tratamento, causam toxicidade mitocondrial e estresse oxidativo, dano ao DNA, interrupção do transporte axonal e remodelação do canal iônico em nervos periféricos, ao ponto de ocasionar quadros de dor neuropática periférica. **Conclusão:** A aplicabilidade dos fármacos antineoplásicos associadas à dose cumulativa desses, ao mesmo que exercem função antineoplásica, ocasionam quadros de dor neuropática induzida por quimioterápicos em pacientes oncológicos.

Palavras-Chave: Quimioterapia; Dor Neuropática; Dor oncológica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS E TREINAMENTOS DE CORRIDA DE RUA NO MELHORAMENTO DO BEM-ESTAR E COMBATE AO ESTRESSE PSÍQUICO E EMOCIONAL.

Tiago Gonçalves Siebra (siebra.acs@gmail.com) autor principal, Plínio Soares Teotônio Torres, Maria Luisa Lôbo da Costa Carvalho de Sá Góes, Andrea de Melo Santos (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

Introdução: O estresse psíquico e emocional constitui um dos maiores desafios da saúde pública na atualidade, associado ao aumento da ansiedade, depressão e prejuízos na qualidade de vida. Frente a esse cenário, práticas regulares de atividade física têm se destacado como estratégias não farmacológicas eficazes para promoção do bem-estar. A corrida de rua, por sua acessibilidade, baixo custo e potencial de socialização, é uma modalidade que vem ganhando destaque, sendo associada à liberação de endorfinas, melhora da capacidade cardiorrespiratória e da autopercepção corporal, além de favorecer resiliência emocional e alívio do estresse cotidiano. **Objetivo:** Investigar como as práticas e treinamentos de corrida de rua influenciam o bem-estar e contribuem para o combate ao estresse psíquico e emocional, destacando seus efeitos fisiológicos, psicológicos e sociais. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Foram realizadas buscas nas bases PubMed, Scielo e LILACS, contemplando artigos entre 2020 e 2025, em português e inglês. Foram incluídos estudos que abordassem a prática da corrida de rua associada a desfechos de bem-estar psicológico, saúde mental, manejo do estresse e qualidade de vida. Foram excluídos trabalhos sem critérios metodológicos claros, revisões narrativas sem rigor e artigos duplicados. Após a triagem, os estudos foram analisados considerando os seguintes desfechos: níveis de estresse, sintomas de ansiedade e depressão, percepção de bem-estar e adesão à prática. **Resultados:** A análise evidenciou que a prática regular de corrida de rua está associada a diversos benefícios para a saúde mental e emocional. Entre eles, destacam-se a redução significativa dos níveis de estresse, por meio da modulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, além do aumento da liberação de endorfinas e serotonina, que promovem sensação de prazer e relaxamento. A corrida também contribui para a melhora da autoestima e da percepção de autoeficácia, favorecendo a saúde emocional e impactando positivamente nos sintomas de ansiedade e depressão. Outro aspecto relevante é o fortalecimento de vínculos sociais, especialmente quando a prática é realizada em grupo, o que reforça o suporte social e a motivação. No entanto, apesar desses benefícios, alguns estudos apontam desafios relacionados à manutenção da regularidade dos treinos, muitas vezes prejudicada pela sobrecarga da rotina, pela falta de tempo e pelo risco de lesões. **Conclusão:** A corrida de rua configura-se como uma intervenção não farmacológica eficaz na promoção do bem-estar e no combate ao estresse psíquico e emocional. Seus efeitos fisiológicos e psicológicos sustentam sua relevância como prática integrativa no cuidado em saúde. Contudo, estratégias para melhorar a adesão, prevenir lesões e incentivar a prática em diferentes faixas etárias e contextos sociais devem ser consideradas, reforçando seu papel na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Corrida de rua. Estresse psíquico. Sociabilidade. Bem-estar.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A INTERCONEXÃO DA DOR CRÔNICA COM A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM TERAPÊUTICA BIOPSICOSSOCIAL

Ávila Luiza Almeida Santos (avilaluizaa991@gmail.com) autor principal, Vítor Baracho de Souza, Cleysiane Santos Miranda, Erika Fernanda Santos Pereira, Vitoria Couto Simões, Tatiana Acioli Lins (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas AFYA, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: A dor crônica (DC), definida como persistente por período superior a três meses, afeta aproximadamente 21% da população adulta e constitui relevante causa de incapacidade, frequentemente associada a quadros de depressão e ansiedade, os quais potencializam limitações funcionais, deterioram a qualidade de vida e ampliam o ônus global dessas condições. **Objetivo:** Examinar a correlação entre dor crônica e a presença de transtornos ansiosos e depressivos, enfatizando repercussões na qualidade de vida. **Método e materiais:** Revisão integrativa de caráter qualitativo, com busca nos bancos de dados PubMed, ScienceDirect e SciELO, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usando o conjugador booleano AND: “Dor crônica”, “Depressão” e “Biopsicossocial”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Evidências apontam que a DC e sintomas psicopatológicos, como ansiedade e depressão, frequentemente coexistem, apresentando prevalência em 23,9% dos portadores de DC; adicionalmente, observa-se que 55,6% dos indivíduos com sintomas depressivos ou ansiosos apresentam DC, em contraste com 17,1% dos assintomáticos. Assim, o manejo da DC demanda abordagem abrangente, contemplando dimensões físicas e mentais, podendo adotar duas vertentes: o modelo biomédico, centrado em intervenções farmacológicas e cirúrgicas; e o modelo biopsicossocial, que valoriza a integralidade do cuidado, visto que a interdisciplinaridade no manejo da DC atenua transtornos psíquicos e favorece a qualidade de vida. **Conclusão:** A inter-relação entre DC e transtornos ansiosos e depressivos evidencia a necessidade de estratégias terapêuticas integradas, considerando que a abordagem multidisciplinar propicia benefícios físicos e psicológicos aos pacientes.

Palavras-Chave: Dor crônica; Depressão; Biopsicossocial

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A JUSTIÇA ANALIZANDO A EXISTÊNCIA DA DOR EMOCIONAL NOS PRESÍDIOS FEMININOS

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com)

Introdução: Existe uma incidência de intolerância nas prisões feminina, dores são inevitáveis. Há um índice alto de mutilação, vulnerabilidade e suicídio, tudo isso é manifestação de desespero. Também a negligencia faz parte do cotidiano dessas mulheres. **Objetivo:** O objetivo do estudo é analisar uma intervenção eficaz com melhorias que busque analisar a necessidade de conexões sociais pra o bem-estar da memoria. Diminuindo assim a dor emocional das detentas. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo estudo através de uma revisão literária e documental utilizando as bases de dados Scielo. **Resultados:** Estudo aponta a necessidade de se criar estratégias pra reconhecer a realidade e diminuir a dor emocional das detentas. Há um determinado desafio pra a o poder judiciário, mas pode-se trabalhar em direção a um sistema de justiça criminal mais humano e inclusivo, empático que acolha as mulheres, lançando a igualdade de gênero e justiça social. **Conclusão:** O estudo explorou de maneira detalhada o tema da dor das mulheres em desespero no âmbito prisional. Justiça acredita na mudança das prisões.

Palavras-Chave: Dor; Justiça ; Saúde mental.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

A RETROALIMENTAÇÃO ENTRE DISFUNÇÕES ENDÓCRINAS E DOR CRÔNICA

Renan Nigro Monteiro Lobo (renan.nigro@upe.br.com) autor principal, Larissa Barbosa Gouveia Fernandes, Paulo Henrique da Silveira Oliveira, Maiza Medeiros de Paula Calado, Luísa Conceição Santos Albuquerque.

Universidade de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A dor crônica e as disfunções endócrinas estão correlacionadas em uma retroalimentação, assim permitindo a utilização de fármacos nesses processos como alternativa para as vias clássicas de analgésicos. **Objetivo:** Identificar a correlação e retroalimentação da dor crônica com os diversos eixos endócrinos. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca ativa de artigos nas bases PubMed, Cochrane e Embase. Utilizaram-se os descritores “chronic pain”, “endocrine dysfunction” e “Correlation”, combinados com os operadores booleanos “AND”, associados a termos livres, ampliando a sensibilidade da busca. Foram incluídos artigos em português e inglês, entre 2015 e 2025, que abordassem a correlação entre dor crônica e disfunções endócrinas. Excluíram-se textos desviantes, incompletos ou duplicados. **Resultados:** Dos 223 artigos encontrados, selecionaram-se 16. Os eixos analisados dividiram-se em hipofisário, tireoidiano, sexual e adrenal. Na maioria dos ciclos, há uma falha hormonal resultando em mialgia e em artralgia devido a alteração metabólica local ou geral, liberando citocinas pró-inflamatórias. Em relação à dor crônica, apresentou-se como fonte obstrutiva do ciclo circadiano do cortisol, ressaltou-se a interrupção das fases REM do sono, causando aumento de aberrações hormonais a longo prazo. Evidencia-se a oclusão de outros fatores endócrinos na metodologia dos estudos. **Conclusão:** A conexão de dor crônica com as disfunções endócrinas melhora o entendimento fisiopatológico de origem de dores sugeridas, principalmente, relacionada aos músculos e articulações, auxiliando na conduta médica adequada no manejo desse sofrimento. Salienta-se a necessidade de mais pesquisas para a maior compreensão desses mecanismos para orientar uma conduta terapêutica adequada.

Palavras-chave: Dor; Disfunções Endócrinas; Retroalimentação

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ABORDAGENS ATUAIS PARA CEFALEIAS PRIMÁRIAS EM ADULTOS: TERAPIA MANUAL COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A FREQUÊNCIA DOS EPISÓDIOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Natália Carvalho Massad Chousinho (nataliachousinho@gmail.com) autora principal, Camila de Albuquerque Meira, Maria Adrielle Simplicio do Nascimento, Maria Beatriz de Magalhães Gonçalo dos Santos, Maria Eduarda Campos Tavares, Hugo Gabriel Feitosa De Souza (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A cefaleia é caracterizada por dor em regiões da cabeça, face ou pescoço, sendo um dos sintomas mais frequentes na prática clínica. De acordo com a Sociedade Internacional de Cefaleias (2018), pode ser classificada em primária, secundária, neuropatias cranianas dolorosas e dores faciais. As primárias são condições não relacionadas a outras doenças. Embora não ofereçam risco vital, comprometem a qualidade de vida e configuram problema de saúde pública. A fisioterapia, especialmente por meio da terapia manual, tem sido utilizada para reduzir a intensidade e frequência da dor, além de representar alternativa para diminuir o uso de medicamentos. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da terapia manual no tratamento das cefaleias primárias em adultos. **Métodos e materiais:** Revisão bibliográfica baseada no fluxograma Prisma 2020. Foram incluídos estudos que investigaram adultos entre 18 e 65 anos, diagnosticados com cefaleia primária e tratados com terapia manual. A frequência das crises deveria ser um dos desfechos avaliados. Excluíram-se artigos que utilizaram outras terapias como recurso principal, que abordaram pacientes com cefaleias secundárias ou que fossem revisões sistemáticas. **Resultados:** Três artigos atenderam aos critérios. Os estudos contemplaram pacientes com diferentes tipos de cefaleias primárias. Todos receberam intervenção com terapia manual e foram avaliados antes e após o tratamento pelo questionário HIT-6, validado para medir o impacto das crises no cotidiano. **Conclusão:** A terapia manual mostrou-se eficaz no manejo das cefaleias primárias, promovendo redução da dor, melhora do bem-estar e aumento da autonomia. Representa alternativa segura para controle e prevenção de crises, além de auxiliar na diminuição do uso de fármacos.

Palavras-Chaves: Cefaleia; Terapia manual; Frequência da dor

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ABORDAGENS MULTIMODAIS NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: ESTRATÉGIAS FARMACOLÓGICAS, INTERVENCIONISTAS, PSICOSSOCIAIS E COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE HUMANIZADA

Manoel Felipe Santiago Júnior (med.santiagojunior@gmail.com) autor principal, Amanda Marilyne Figueiredo do Santos, Maria Carolina de Andrade Moraes Santiago, Maristela Cunha Ferreira, Tatiana Acioli (orientadora)

Faculdade de Ciência Médicas – Afya, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: A dor crônica constitui condição prevalente e incapacitante, com impacto significativo na funcionalidade e na qualidade de vida. Diferente da dor aguda, sua persistência exige estratégias multimodais que integrem aspectos biológicos, psicológicos e sociais, conforme o modelo biopsicossocial. **Objetivo:** Avaliar, por meio de pesquisa bibliográfica, a efetividade de estratégias multimodais no manejo da dor crônica, contemplando intervenções farmacológicas, psicossociais, integrativas e comportamentais, com ênfase na comunicação médico-paciente. **Método e materiais:** Este estudo consistiu em revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2013 e 2023, indexados em MEDLINE, SciELO, Cochrane, PsycINFO, Embase e Lilacs. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos prospectivos e revisões sistemáticas sobre estimulação elétrica transcutânea (TENS), neuromodulação espinhal, práticas integrativas (acupuntura, ioga, meditação, osteopatia, quiopraxia), intervenções multidisciplinares, terapias comportamentais, perfis de resiliência e aspectos da comunicação médico-paciente. **Resultados:** Os achados apontam evidência limitada para TENS, enquanto práticas integrativas demonstram segurança e eficácia, sobretudo na dor lombar, reduzindo o uso de analgésicos. Intervenções psicossociais e multidisciplinares contribuem para redução da dor, melhora funcional e aumento da qualidade de vida, mesmo sem remissão completa do sintoma. Terapias comportamentais favorecem ressignificação da experiência dolorosa por meio de técnicas de exposição gradual e reestruturação cognitiva. A identificação de perfis de resiliência possibilita condutas personalizadas, com destaque para resiliência terciária. A comunicação clínica humanizada mostra-se determinante para adesão terapêutica, autonomia e engajamento. **Conclusão:** Conclui-se que o manejo da dor crônica requer integração de recursos farmacológicos, intervencionistas e psicossociais, sustentados em cuidado centrado no paciente, além de capacitação contínua e incentivo à produção científica.

Palavras-Chave: Dor crônica; Estratégias multimodais; Cuidado centrado no paciente

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS CLÁSSICAS PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.

Pedro Werton Feitosa (pedrowerton@gmail.com) autor principal, Beatryz Gomes de Matos, Érica Mariana Antas Patriota Carneiro, Alane Karina Lima Domingos, Karina Rodrigues Luciano, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: A dor oncológica é um sintoma incapacitante do câncer que pode ocorrer devido a lesão tumoral, tratamento ou outras condições. A dor é um fator que impacta a qualidade de vida, sendo importante o uso de abordagem interdisciplinar para melhorar o bem-estar do paciente. **Objetivo:** Apresentar as abordagens terapêuticas no tratamento da dor em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir de artigos científicos nos últimos 5 anos, pesquisados nas bases PubMed e Scielo, utilizando-se descritores específicos “tratamento”, “dor”, “paciente oncológico” seus equivalentes no DeCS/MeSH. Foram excluídos os artigos em duplicidade. **Resultados:** A analgesia multimodal no tratamento da dor pós-operatório evidencia que a associação de fármacos (AINEs, paracetamol, cetamina, dexmedetomidina, lidocaína IV e opioides), promove melhor controle da dor, reduz complicações, diminui o risco de cronificação e favorece a recuperação funcional. Estudos sobre tecnologias aplicadas ao controle da dor em pacientes oncológicos, demonstraram que o uso de medicamentos, equipamentos médicos e terapias alternativas corroboram para a melhora significativa da dor no paciente oncológico. Além disso, terapias alternativas como a acupuntura, acupressão e massoterapia apresentam efeitos benéficos complementares. **Conclusão:** A falta de protocolos padronizados, a formação deficiente dos profissionais que atuam nos cuidados paliativos em oncologia e dificuldade de integração das abordagens terapêuticas são desafios existentes para a assistência eficaz aos pacientes, contudo, esse panorama pode ser revertido a partir da capacitação contínua dos profissionais da saúde e a integração da abordagem terapêutica multidisciplinar.

Palavras-chave: Tratamento; Dor; Paciente Oncológico

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS RECENTES NA NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA EM PACIENTES COM HERPES ZOSTER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Emanuel Pedro Felix Vieira (emanuelvieiramedicina@gmail.com) autor principal, Anny Mikelly Marques de Siqueira, Júlia Lôbo de Magalhães, Vitor Cirilo Araújo Monteiro, Andréa Cristina Apolinário da Silva (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife-PE

Introdução: O herpes zoster (HZ) é uma infecção viral causada pela reativação do vírus varicela-zoster que se manifesta por erupção vesicular unilateral e dolorosa. Em alguns casos,

após a resolução do quadro, a dor evolui para neuralgia pós-herpética (NPH), frequentemente com alodínia. **Objetivo:** Investigar as mais recentes terapêuticas da NPH considerando abordagens farmacológicas, multidisciplinares e técnicas intervencionistas. **Métodos e Materiais:** Foram analisados ensaios clínicos, estudos prospectivos e protocolos randomizados indexados entre 2019 e 2025, disponíveis nas bases de dados: PubMed, ScienceDirect, Springer e BVS, nos idiomas espanhol, inglês e português. **Resultados:** Foram selecionados 17 artigos que revelaram que o uso de anticonvulsivantes e antidepressivos tricíclicos permanece como primeira linha, com eficácia variável. Além disso, ensaios de fotobiomodulação (laser e LED) demonstraram potencial analgésico e anti-inflamatório. Ainda, combinações de radiofrequência pulsada em gânglios dorsais com injeções epidurais esteroides reduziram significativamente a dor e a incidência de NPH. Estudos com bloqueio paravertebral contínuo e técnicas ultrassonográficas para injeções torácicas demonstraram eficácia e segurança. O uso precoce de antivirais e da vacina herpes zóster recombinante mostrou relevância na prevenção e/ou atenuação do quadro álgico. Por outro lado, outras abordagens em investigação incluem novos moduladores de canais iônicos, técnicas de neuromodulação e terapias combinadas.

Conclusão: A terapia medicamentosa permanece essencial, porém outras abordagens demonstraram-se efetivas. Para tanto, a precocidade no manejo do HZ e abordagens combinadas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e mitigar a cronificação da dor e alodínia.

Palavras-Chave: Neuralgia Pós-Herpética; Herpes Zoster; Terapêutica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ANÁLISE DO USO DE OPIOIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: BENEFÍCIOS, RISCOS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

Vitor Cirilo Araújo Monteiro (vitorcirilo2014@gmail.com) autor principal, Júlia Lobo Magalhães, Emanuel Pedro Felix Vieira, Anny Mikelly Marques de Siqueira e Thiago Antônio de Sousa Araújo (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: O uso de opioides é uma das opções de tratamento em dores crônicas, pois existe eficácia comprovada com relação ao seu uso a curto prazo, contudo há controvérsias sobre sua eficiência no uso a longo prazo. **Objetivo:** Analisar o uso de opioides no tratamento da dor crônica, avaliando riscos, benefícios e potenciais impactos na vida dos pacientes. **Método e materiais:** Estabeleceu-se através da seleção e análise de artigos de investigação e revisão bibliográfica publicadas em inglês, espanhol e português dos últimos seis anos, indexados no PubMed e SciELO. **Resultados:** O uso de opioides na dor crônica é largamente utilizado pela sensação de prazer, bem-estar, analgesia e euforia, o que muitas vezes leva ao uso inadequado e abusivo dessa classe de medicamentos. Dentre os efeitos adversos encontrados no seu uso ao longo do tempo, estão: constipação, retenção urinária, efeito cardiovascular e efeitos no sistema imune. As mortes por opioides aumentam em todo o mundo, devendo os médicos estarem cientes do potencial impacto na população e do uso de substâncias para tratamento a longo prazo. **Conclusão:** O uso de opioides no tratamento da dor crônica apresenta benefícios indiscutíveis no alívio da dor e melhora rápida da qualidade de vida, porém seu uso prolongado deve ser avaliado com bastante cuidado. Os riscos associados, como dependência, tolerância e efeitos adversos graves, exigem monitoramento. É fundamental que o manejo seja individualizado, com orientação adequada. Assim, garante-se maior segurança terapêutica e melhor prognóstico para os pacientes.

Palavras-Chave: Opiáceos; Dor Persistente; Terapia

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DOS NERVOS, RAÍZES E PLEXOS NERVOSOS EM JABOATÃO DOS GUARARAPES (2014–2024)

Maria Luiza Fragoso Pereira Neta (mluizafgs@gmail.com) autor principal, Júlia Victória Pacheco Dias Macêdo, Matheus Barbosa Gonçalves, Waléria Guerreiro Lima (orientador)

AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: Os transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos constituem um crescente desafio à saúde pública, especialmente devido ao seu caráter crônico e ao impacto funcional que exercem sobre os pacientes. Essas condições representam uma carga significativa ao sistema hospitalar, tanto em termos de frequência de internações quanto de custos financeiros, sendo fundamental compreender seu comportamento epidemiológico ao longo dos anos.

Objetivo: Analisar o perfil das internações hospitalares por transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, entre os anos de 2014 a 2024, identificando padrões demográficos, evolução temporal, impacto econômico e presença de mortalidade associada. **Método e Materiais:** Estudo retrospectivo, quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessados via TABNET/DATASUS. Foram incluídas todas as internações classificadas sob os códigos CID-10 G50 a G59, que abrangem transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos. Analisaram-se variáveis como sexo, faixa etária, número anual de internações, custos hospitalares totais e ocorrência de óbitos. O período compreendeu os anos de 2014 a 2024. **Resultados:**

Registraram-se 672 internações, predominando o sexo feminino (556 casos) e pacientes entre 50 e 59 anos (272 casos), seguidos pela faixa de 40 a 49 anos (163 internações). As internações aumentaram progressivamente, de 13 casos em 2014 para 182 em 2024. Os custos hospitalares saltaram de R\$ 4 mil para mais de R\$ 583 mil no mesmo intervalo, totalizando cerca de R\$ 1,58 milhão. Não houve registros de óbitos. **Conclusão:** Os dados demonstram crescimento acentuado das internações por transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos em Jaboatão dos Guararapes, com maior prevalência entre mulheres de meia-idade. A elevação nos custos reforça o impacto no sistema público de saúde, destacando a importância de investir em medidas preventivas e em estratégias clínicas para reduzir o ônus assistencial para promover qualidade de vida à população.

Palavras-Chave: Dor; Transtornos dos nervos; Epidemiologia.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO ATENDIMENTO HOSPITALAR POR ARTRITE REUMATÓIDE NO BRASIL: PERFIL DEMOGRÁFICO ASSOCIADO À MODALIDADE DE ATENDIMENTO

Anny Mikelly Marques de Siqueira (annymikelly1@gmail.com) autor principal, Emanuel Pedro Felix Vieira, Júlia Lôbo de Magalhães, Vitor Cirilo Araújo Monteiro, Priscila Georgete Camelo de Valois Correia (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife-PE

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica caracterizada pela inflamação persistente da membrana sinovial em múltiplas articulações. Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, estima-se que a AR acometa mais de 2 milhões de brasileiros.

Objetivo: Interpretar padrões de atendimento por AR no Brasil, analisando modalidades, variações regionais e demográficas. **Métodos e Materiais:** Utilizou-se dados do SIH/SUS sobre atendimentos por AR no Brasil (2019–2024), filtrados por região, sexo, faixa etária (20–59 anos) e modalidade de atendimento (eletivo/urgência). **Resultados:** Entre 2019–2024, registraram-se 27.445 atendimentos por AR em adultos de 20–59 anos, sendo 35,9% no Sudeste e 28,8% no Nordeste. A faixa de 50–59 anos concentrou 36,6% dos atendimentos, confirmado relação doença-idade. Nos atendimentos de urgência os sexos se equilibram; nos eletivos predominou o feminino (57,9%). Entre os dados, destacou-se que o Sudeste concentrou a maioria das urgências (36,3%) e o Nordeste liderou em eletivos (42,7%). Essa diferença pode gerar interpretações equivocadas sobre diferentes padrões de cuidado entre populações brasileiras, mas reflete a concentração de reumatologistas: mais de 50% estão no Sudeste, presumindo maior disponibilidade de urgências especializadas, e apenas 16% no Nordeste, onde muitos atendimentos ocorrem em unidades sem especialistas. **Conclusão:** Diferenças regionais na disponibilidade de especialistas e nas modalidades de atendimento influenciam significativamente o manejo clínico da AR.

Palavras-Chave: Artrite reumatóide; Assistência em saúde; Distribuição demográfica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÉUTICA PARA O CONTROLE DA DOR CRÔNICA DE MEMBROS INFERIORES EM MORADORES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ILHA DE MERCÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Emilia Ximenes (mariana.emilia@ufpe.br) autora principal, Débora Wanderley (orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: Atividades de pesca artesanal e agricultura de subsistência constituem o modo de vida dos habitantes do Quilombo Ilha de Mercês, em Ipojuca-PE. Essas atividades favorecem o surgimento de disfunções osteomioarticulares, observadas principalmente nos membros inferiores, devido aos esforços repetitivos e posturas sustentadas. Porém, apesar da necessidade de assistência em saúde, persistem barreiras físicas, sociais e econômicas que dificultam o acesso dessa população a esses serviços.

Objetivo: Relatar a experiência na realização de assistência fisioterapêutica voltada ao controle da dor crônica em membros inferiores nos moradores do quilombo Ilha de Mercês.

Método e materiais: Os atendimentos foram realizados durante visitas mensais ao quilombo, nas quais a equipe levou ao local todos os recursos cinesioterapêuticos necessários. Nas primeiras visitas, foi realizado um mapeamento de saúde da comunidade e avaliação cinético-funcional através de fichas estruturadas, para identificação das principais queixas. As ações desenvolvidas fazem parte de um projeto de extensão do Departamento de Fisioterapia da UFPE.

Resultados: Observou-se que a maioria dos quilombolas avaliados sofriam de dores na articulação do joelho. As condutas realizadas priorizaram a cinesioterapia, com fortalecimento de quadríceps, glúteo médio e isquiotibiais, além de alongamentos e exercícios de baixo impacto, reeducação da marcha e ações educativas sobre a prática de exercícios, cuidados posturais e prevenção de sobrecargas.

Em casos de dor intensa, utilizou-se recursos eletrotermofototerapêuticos para analgesia.

Conclusão: As ações de fisioterapia contribuíram para o controle da dor e melhoria da qualidade de vida, evidenciando a importância de ações para o cuidado em saúde de populações quilombolas em vulnerabilidade.

Palavras-chave: Dor Crônica; Quilombolas; Saúde das minorias étnico-raciais.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR NEUROPÁTICA E SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM NEUROPATHIA PERIFÉRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Bernardo de Oliveira (ingridbernardo.adv@gmail.com) autora principal, Maria Louise de Moraes Pinheiro, Maria Letícia Cordeiro de Almeida, Maria Clara Bezerra dos Anjos, Mariana Maria Lopes Galindo, Hicla Stefany Nunes Moreira de Queiroz (orientadora)

Faculdade De Ciências Médicas De Jaboatão – AFYA, Jaboatão Dos Guararapes - PE

Introdução: A dor neuropática é uma condição crônica do sistema nervoso periférico que compromete a qualidade de vida e aumenta a vulnerabilidade a depressão e ansiedade, formando um ciclo de sofrimento físico e emocional. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre a associação entre dor neuropática e sintomas depressivos e ansiosos em pacientes com neuropatia periférica. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em publicações do PubMed, diretrizes da *International Association for the Study of Pain* (IASP) e documentos da *Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor* (SBED). Foram utilizados descritores do DeCS/MeSH: “*neuropathic pain*”, “*peripheral neuropathy*”, “*depression*” e “*anxiety*”, combinados pelos operadores booleanos: “*neuropathic pain*” AND “*peripheral neuropathy*”, “*neuropathic pain*” AND “*depression*”, “*neuropathic pain*” AND “*anxiety*”, “*peripheral neuropathy*” AND (“*depression*” OR “*anxiety*”). Incluíram-se estudos originais, revisões sistemáticas e consensos publicados entre 2010 e 2025, em português e inglês, sendo excluídos artigos duplicados ou irrelevantes. Dos 15 artigos inicialmente identificados, 6 foram selecionados para leitura integral e compuseram a amostra final. A análise foi conduzida de forma descritiva, enfatizando prevalência, correlação clínica e impacto funcional. A análise foi conduzida de forma descritiva, enfatizando prevalência, correlação clínica e impacto funcional. **Resultados:** Os estudos apontam prevalência de sintomas depressivos (30-60%) e ansiosos (25-50%) em pacientes com neuropatia periférica dolorosa, com correlação direta entre a intensidade da dor e a gravidade do sofrimento emocional. **Conclusão:** A literatura confirma a associação entre dor neuropática, depressão e ansiedade, destacando a importância de abordagens multiprofissionais que integrem manejo da dor e suporte em saúde mental.

Palavras-chave: Dor neuropática; Neuropatia periférica; Depressão; Ansiedade.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR (I CND)

ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PULMONAR E PREVENÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Dantas Rangel Cursino (amandadrcursino@gmail.com) autor principal, Tatiana Acioli Lins (orientador)

FCM Afya, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: O uso crescente de dispositivos eletrônicos para fumar (vapers) entre adolescentes e adultos é uma tendência crescente, associada a percepção equivocada de sua menor nocividade, apesar das evidências de danos à saúde pulmonar. Estudantes de medicina, por meio de ações educativas, projetos e mobilização comunitária, podem desempenhar papel estratégico na prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura científica acerca da atuação de estudantes de medicina na promoção da saúde pulmonar e na prevenção do uso de cigarros eletrônicos entre jovens. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa nas bases BIREME, LILACS, PEDro, Cochrane Library e MEDLINE, incluindo estudos originais publicados entre 2022 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem estratégias educativas, epidemiologia ou os impactos respiratórios dos vapers na juventude. Vinte artigos foram selecionados após triagem. **Resultados:** A prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre jovens, inclusive acadêmicos de saúde, varia de 8% e 20%. Estudantes de medicina atividades significativas de promoção da saúde, especialmente em escolas e comunidades, porém muitos relatam insegurança para abordar o tema, revelando lacunas na formação médica. Há consenso sobre a necessidade de maior apoio institucional para fortalecer e integrar ações de ensino, pesquisa e extensão no enfrentamento dessa problemática. **Conclusão:** Estudantes de medicina têm potencial para impactar positivamente a prevenção do uso de vapers e a promoção da saúde pulmonar. No entanto, ampliar o suporte institucional e incluir o tema nos é fundamental para qualificar sua atuação preventiva e contribuir para a redução dos impactos à saúde coletiva.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos; Estudantes de medicina; Prevenção primária

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO DE DERIVADOS DE FTALIMIDAS

Mariana Pôrto de Assis (@unicap.br) autor principal, Helena Pôrto de Assis, Renata Patrícia Freitas Soares de Jesus, Vera Lúcia de Menezes Lima e Shalom Pôrto de Oliveira Assis (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE e Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A busca por substâncias químicas para melhora da inflamação é uma das necessidades mais antigas da humanidade. O objetivo principal da busca por novos fármacos é o equilíbrio entre uma maior eficácia e menores efeitos adversos. Nesse contexto, os derivados de ftalimida são compostos com uma grande variedade de efeitos biológicos. **Objetivo:** Estudar o potencial anti-inflamatório de derivados de ftalimidas. **Método e materiais:** Para a avaliação da atividade anti-inflamatória, foram utilizados 30 camundongos albinos suíços machos. Foi utilizado o modelo do edema de pata, sendo os animais divididos em 5 grupos cada um contendo 6 animais. Os grupos foram divididos em, grupo 1 e 2; com o composto 1 e 2, respectivamente, em concentração de 10 mg/Kg; o grupo 3 controle negativo carboximetilcelulose 1%, o grupo 4 ibuprofeno, e o grupo 5 ácido acetilsalicílico. O edema foi induzido pela carragenina 1%, em NaCl 0,9%, administrada na pata traseira direita. Após produção do edema, esperou-se 1h e, em seguida, os compostos foram administrados via intraperitoneal. Após aplicação foram medidos os edemas de pata, nos tempos de 1h, 2h, 3h, 4h, 24h e 48h. Os resultados foram representados pelas médias e desvios padrões. **Resultados:** Com a observação do controle negativo, foi possível verificar o volume do edema em sua totalidade. De acordo com resultados obtidos, observou-se uma significante atividade anti-inflamatória de todos os compostos, com destaque para a ação contínua, regular e duradoura dos compostos sintetizados, em comparação a ação aguda e concisa dos controles positivos. O composto 2 teve um desempenho maior a partir da terceira hora de administração. A ação dos compostos foi tempo-dependente, pois apresentaram seus melhores desempenhos no tempo 48h, efeito superior quando comparado aos controles positivos. **Conclusão:** Os derivados de ftalimida demonstraram uma atividade anti-inflamatória semelhante ou superior aos fármacos comercializados. Este estudo mostrou-se muito promissor, pois a busca por fármacos cada vez mais efetivos e que apresentem menos efeitos colaterais é incansável.

Palavras-Chave: Ftalimidas; Atividade Anti-inflamatória; Triazóis.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

AVANÇOS NO USO DE CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA DOR: EFICÁCIA, MECANISMOS E DESAFIOS CLÍNICOS

Kizya Laís Marques da Rocha (kizyalais@gmail.com) autora principal, Fernanda Evellyn de França Verçosa (orientadora)

Centro Universitário Brasileiro, Recife-Pernambuco

Introdução: A dor crônica representa um grande problema de saúde pública mundial, impactando qualidade de vida, funcionalidade e bem-estar psicológico. Abordagens terapêuticas convencionais (analgésicos opioides, anti-inflamatórios, antidepressivos, anticonvulsivantes), muitas vezes, têm eficácia limitada, efeitos adversos consideráveis, ou dependência potencial. Nos últimos anos, a cannabis medicinal em particular os canabinoides como o tetrahidrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) tem sido explorada como alternativa ou adjuvante para tratamento da dor. **Objetivos:** Avaliar a eficácia dos principais canabinoides (THC, CBD e preparações combinadas) no alívio da dor em seres humanos em estudos clínicos recentes. **Métodos e materiais:** Revisão sistemática de literatura, com meta-análise de estudos clínicos randomizados, estudos de coorte prospectivos e revisões narrativas recentes. **Resultados:** Estudos clínicos mostram que o uso de cannabis medicinal resulta em redução média da dor em cerca de 20-30%, em seguimentos de 6-12 meses. Por exemplo, um estudo de coorte com 1.045 pacientes observou uma diminuição de 20% na intensidade da dor após 12 meses de tratamento. **Conclusão:** A evidência até o momento indica que a cannabis medicinal apresenta potencial real para o tratamento da dor crônica e dores de etiologias diversas. Estudos clínicos randomizados de maior porte, com acompanhamento prolongado e padronização metodológica são necessários para consolidar diretrizes terapêuticas.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; Canabinoides; Dor crônica; THC; CBD; Analgesia; Segurança clínica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

BLOQUEIO PERIDURAL CONTÍNUO COMO ESTRATÉGIA NO MANEJO DE DOR ONCOLÓGICA REFRATÁRIA: RELATO DE CASO

Manuela Souto Garcia Lavalle (manuela.lavalle@upe.br) autor principal ¹, Ricardo Basílio Cavalcanti de Albuquerque Júnior ¹, Murilo Robson Fabrício do Nascimento (orientador) ²

Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco ¹
Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Recife, Pernambuco ²

Introdução: A dor oncológica refratária é um desafio significativo no cuidado paliativo. Quando as medidas farmacológicas maximizadas se mostram insuficientes, técnicas intervencionistas, como a anestesia peridural contínua, emergem como alternativa para controle álgico e melhora da qualidade de vida. A utilização do bloqueio de neuroeixo reforça a aplicabilidade e o impacto clínico desse método, sobretudo para redução dos opioides em doses elevadas e para proporcionar autonomia no controle da dor. **Objetivo:** Relatar a utilização da anestesia peridural contínua no manejo da dor refratária em um paciente oncológico. **Método e materiais:** Relato de caso baseado em revisão de prontuário e observação clínica. **Resultados:** Paciente masculino, 67 anos, com diagnóstico de neoplasia avançada e metástases ósseas múltiplas. Apresentava dor em região torácica bilateral com irradiação para dorso e coluna lombar, refratária a esquema analgésico multimodal (Dipirona 12g/dia, Morfina 72mg/dia, Metadona 10mg/dia, Amitriptilina 25mg/dia e Dexametasona 8mg/dia). Optou-se pela implantação de cateter peridural contínuo no espaço T7-T8. Administrou-se bolus de Ropivacaína 0,3% 10ml, Sufentanil 5mg e Morfina 2mg, seguido de infusão contínua de Ropivacaína 0,2% (10ml/h) por 6 dias. Observou-se melhora importante da dor, avaliada clinicamente e pela Escala Visual Analógica (EVA), com redução da dose de morfina venosa para 12mg/dia. **Conclusão:** O caso ilustra que a anestesia peridural contínua pode ser uma modalidade terapêutica para o controle de dor oncológica refratária, permitindo controle sintomático e redução do uso de opioides sistêmicos, sendo uma potencial alternativa nos protocolos dos cuidados paliativos em situações selecionadas.

Palavras Chave: Dor; Bloqueio Peridural; Oncologia

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

CANABIDIOL NO MANEJO DA FIBROMIALGIA: PERSPECTIVAS TERAPÉUTICAS, EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E DESAFIOS REGULATÓRIOS

Victória Silá Lima Costa (silalimacosta@gmail.com), autor principal, Ester Mariana Correa Santana, Danyelle Carvalho dos Santos, Maria Luiza Abreu Moreira, Juliane de Oliveira Costa (coorientadora), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa – PB

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica de grande impacto funcional e qualidade de vida. As terapias convencionais apresentam limitações, e o canabidiol (CBD) surge como alternativa promissora pelo potencial analgésico, ansiolítico e menor risco de dependência. **Objetivo:** Compreender os efeitos terapêuticos, apresentar as evidências clínicas e discutir os desafios do uso do canabidiol como abordagem terapêutica na fibromialgia.

Método e materiais: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 3 anos nas bases de dados Google acadêmico, PubMed. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo e excluído artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O tratamento com canabinoides mostrou-se extremamente promissor não apenas no manejo da dor associada à fibromialgia, mas também na redução de sintomas secundários, como insônia, ansiedade e fadiga, contribuindo para a melhora global da patologia e aumento da qualidade de vida. Tanto a administração oral quanto a inalatória apresentaram bons resultados no controle da dor, sendo a via oral destacada por proporcionar maior eficácia e menor ocorrência de efeitos adversos no dia a dia dos pacientes submetidos ao estudo. **Conclusão:** Diante do potencial inovador dos canabinoides no manejo da dor associada à fibromialgia, torna-se essencial investir em pesquisas e recursos voltados a essa terapia alternativa. Por se tratar de uma abordagem recente, é necessário comprovar sua eficácia a longo prazo por meio de estudos clínicos adicionais, visando ampliar as opções de tratamento e promover o bem-estar dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Canabidiol; Fibromialgia; Dor.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

CANABINOIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: REVISÃO DA LITERATURA RECENTE

Maria Eduarda Aleixo da Silva (eduardaleixo14@gmail.com) autor principal, Alice Lima Costa da Silva, Pablo Pereira de Queiroz, Renata Rocha Tavares, Thiago Antônio de Sousa Araújo (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE

Introdução: A dor crônica constitui um problema relevante de saúde pública, associando-se a incapacidade funcional, sofrimento psicológico e elevado consumo de recursos terapêuticos. O uso prolongado de opioides, embora eficaz, é limitado por tolerância, efeitos adversos e risco de dependência, o que motiva a investigação de alternativas como os canabinoides. **Objetivo:** Buscar evidências recentes sobre a utilização de canabinoides no manejo da dor crônica, destacando os benefícios clínicos e os desafios para incorporação à prática médica. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, os trabalhos abordaram estudos pré-clínicos e clínicos sobre tetrahidrocannabinol (THC), canabidiol (CBD) e outros fitocanabinoides, com foco em seus mecanismos de ação e potenciais aplicações terapêuticas. Foram analisados 3 artigos publicados em 2024 e 2025. **Resultados:** Os estudos demonstraram que os canabinoides atuam sobre receptores CB1 e CB2 do sistema endocanabinoide, modulando vias nociceptivas e inflamatórias. Esses ensaios clínicos relatam ainda melhora na intensidade da dor e na funcionalidade, sobretudo em condições neuropáticas e oncológicas. O THC apresenta efeito analgésico, enquanto o CBD contribui para ação anti-inflamatória e redução dos efeitos adversos do THC, favorecendo sua tolerância. Observa-se ainda possível relação com os opioides, permitindo redução de doses. No entanto, a heterogeneidade dos protocolos e a escassez de estudos de longo prazo limitam conclusões definitivas. **Conclusão:** Os canabinoides configuram alternativa promissora no tratamento da dor crônica, especialmente em casos refratários. Apesar dos resultados positivos, a consolidação de seu uso exige ensaios multicêntricos e padronização terapêutica para garantir a segurança.

Palavras-Chave: Cannabis; Dor Persistente; Tratamentos Alternativos

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

CANNABINOIDES NO TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA: EVIDÊNCIAS E CONTROVÉRSIAS

Emilly Mareike Duarte Leite (mareike4760@gmail.com) autor principal; Lara Gabriela Castelo do Carmo; João Vitor da Silva Alves; Lourdes Myrelle Moraes do Nascimento; Lara Maria Braga Santos de Melo; Ricardo Ferreira dos Santos Júnior (orientador).

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes – PE.

Introdução: A dor neuropática é uma condição debilitante, frequentemente resistente aos tratamentos convencionais. Os cannabinoides surgem como alternativa terapêutica promissora, atuando nos receptores endocannabinoides CB1 e CB2, ligados à modulação da dor. **Objetivo:** Analisar evidências científicas recentes sobre o uso de cannabinoides no manejo da dor neuropática e discutir suas controvérsias. **Método e materiais:** Realizou-se pesquisa bibliográfica em PubMed, SciELO e LILACS, incluindo 23 artigos publicados entre 2022 e 2024, em português e inglês. Foram selecionados estudos clínicos e revisões sistemáticas sobre o uso de cannabinoides no tratamento da dor neuropática. **Resultados:** O tetrahidrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), isolados ou combinados, mostraram eficácia moderada na redução da dor em pacientes com esclerose múltipla, neuropatia diabética e dor oncológica. O perfil de segurança foi considerado aceitável, embora efeitos adversos leves a moderados tenham sido registrados. Limitações metodológicas, como amostras pequenas e protocolos heterogêneos, dificultam conclusões firmes. Questões legais e éticas ainda restringem o acesso ao tratamento em vários países, incluindo o Brasil. **Conclusão:** Os cannabinoides representam estratégia terapêutica complementar para dor neuropática, mas exigem maior rigor científico e regulamentação clara para garantir uso seguro e eficaz.

Palavras-Chave: Dor neuropática; Cannabinoides; Terapias alternativas.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

CANNABIS SATIVA E FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DO ESTADO DA ARTE

Vitória Prado Xavier (vitoria.prado0724@gmail.com) autor principal 1 , Amanda Cavalcanti de Carvalho 1 , Jefferson Matheus Arruda Xavier 1 , Jonathan Matheus Cordeiro Cavalcanti 2 , Matheus Alves Cordeiro Cavalcanti 1 , Leandro de Albuquerque Medeiros (orientador) 3 .

1. Universidade Católica de Pernambuco/Recife, Brasil 2. Faculdade Pernambucana de Saúde/Recife, Brasil 3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre, Brasil

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, distúrbios do sono e sintomas psicológicos, com alta prevalência em mulheres e impacto significativo na qualidade de vida. Apesar dos avanços terapêuticos, o tratamento ainda é limitado, pois as opções farmacológicas convencionais apresentam eficácia restrita e efeitos adversos que comprometem a adesão. **Objetivo:** Revisar criticamente a literatura científica acerca do potencial terapêutico da Cannabis sativa no manejo da fibromialgia. **Método e materiais:** Revisão narrativa realizada a partir de artigos disponíveis nas bases de dados PUBMED, LILACS e Cannakeys, incluindo estudos primários que abordaram o uso de canabinoides em pacientes com fibromialgia. **Resultados:** A literatura analisada demonstra que compostos como o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC) exercem ação moduladora sobre o sistema endocanabinoide, promovendo alívio da dor, melhora do sono e redução de sintomas ansiosos e depressivos. Os estudos revisados apontam efeitos positivos no controle sintomático e perfil de segurança aceitável, embora ainda existam divergências quanto às formulações, posologias e vias de administração. Os efeitos adversos relatados, em geral leves a moderados, não comprometeram a continuidade do tratamento. **Conclusão:** A Cannabis sativa medicinal apresenta-se como alternativa promissora no manejo da fibromialgia, com benefícios clínicos relevantes frente às limitações das terapias usuais. Contudo, a escassez de estudos robustos e a ausência de padronização metodológica reforçam a necessidade de novas pesquisas e de avanços regulatórios no Brasil, a fim de consolidar sua utilização terapêutica de forma segura e acessível.

Palavras-chave: Cannabis; Fibromialgia; Dor crônica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

CEFALEIAS NA URGÊNCIA: IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE ALERTA PARA CEFALEIAS SECUNDÁRIAS

Maria Eduarda Aleixo da Silva (eduardaleixo14@gmail.com) autor principal, Julia Lôbo de Magalhães, Pablo Pereira de Queiroz, Renata Rocha Tavares, Thiago Antônio de Sousa Araújo (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE

Introdução: A cefaleia é uma das queixas neurológicas mais comuns no atendimento médico, representando cerca de 3% das consultas em serviços de emergência. É possível diferenciar cefaleia primária de cefaleia secundária, pois a segunda pode estar associada a hemorragia subaracnóidea e tumores intracranianos. Essa distinção torna essencial o diagnóstico rápido para prevenir desfechos desfavoráveis. **Objetivo:** Destacar a relevância da identificação precoce e adequada dos sinais de alerta em cefaleias secundárias na urgência e emergência, a fim de reduzir sequelas nos pacientes. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e SciELO. Foram incluídas revisões e estudos retrospectivos, e excluídos relatos de casos. Por fim, foram utilizados três artigos publicados entre 2023 e 2025, que abordaram sinais de alerta em cefaleias secundárias no contexto de urgência. **Resultados:** Os estudos destacaram o mnemônico SNOOP: S (sintomas sistêmicos), N (início súbito), O (idade > 50 anos), O (alteração do padrão) e P (patologia associada), utilizado como ferramenta para triagem inicial. Ele permite detectar precocemente condições graves, como meningite, neoplasias e arterite de células gigantes, mas não substitui exames complementares nem anamnese detalhada. Evidências indicam que o uso sistemático do SNOOP reduz morbimortalidade e favorece avaliação clínica qualificada, guiando exames de imagem de forma assertiva e custo-efetiva. **Conclusão:** O reconhecimento precoce dos sinais de alerta em cefaleia é essencial para reduzir os desfechos negativos. Protocolos como o SNOOP e o treinamento contínuo das equipes contribuem para diagnósticos mais precisos, menor tempo de atendimento e prevenção de complicações graves.

Palavras-Chave: Cefaleia Secundária; Cefaleia; Urgência e Emergência

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

CICLO VICIOSO: BURNOUT E DOR CRÔNICA EM ESTUDANTES DA SAÚDE

Áurea Tereza Oliveira de Vasconcelos (aureavasconcelos2003@gmail.com) autor principal, Bianca Araújo de Oliveira, Camilly Silva Maia, Giovanna Lícia Santos da Costa, Pedro Artur da Silva Mota, Tatiana Acioli Lins (orientadora)

Afyfa Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - PE

Introdução: A síndrome de burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, apresenta alta prevalência entre estudantes da área da saúde, em virtude da intensa carga acadêmica e da exposição precoce a situações de sofrimento. Concomitantemente, a dor crônica, definida como persistência álgica por período superior a três meses, é frequentemente observada nessa população, manifestando-se predominantemente como cefaleia, lombalgia e cervicalgia. Estudos apontam uma relação bidirecional: o estresse contínuo favorece a sensibilização central, enquanto a dor intensifica a exaustão emocional e compromete o desempenho acadêmico.

Objetivo: Analisar a inter-relação entre burnout e dor crônica em estudantes da saúde, abordando mecanismos de interação, repercussões e estratégias de enfrentamento.

Método e materiais: Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e DOAJ, utilizando os descritores “Burnout”, “Dor crônica”, “Estudantes de saúde” e “Universitários”. Identificaram-se 213 artigos, dos quais 28 preencheram os critérios de inclusão: publicados entre 2015 e 2024, com amostras compostas por estudantes da saúde e dados relativos a burnout e dor crônica.

Resultados: A prevalência de burnout variou até 57,5%, enquanto a dor crônica musculoesquelética afetou de 25% a 40% dos estudantes. O burnout esteve associado a disfunções do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, privação de sono e tensão muscular, elevando a percepção dolorosa. Em contrapartida, a dor crônica limitou atividades, prejudicou o rendimento acadêmico e agravou quadros de ansiedade, depressão e sentimentos de ineficácia. Evidências sugerem uma retroalimentação entre esses fatores, estabelecendo um ciclo vicioso que compromete saúde física, mental e desempenho acadêmico.

Conclusão: A interação entre burnout e dor crônica configura um ciclo de impactos multifatoriais. Intervenções institucionais, como suporte psicológico, programas de autocuidado e promoção de hábitos saudáveis, são fundamentais para mitigar a sobrecarga e prevenir a cronificação desses quadros.

Palavras-Chave: Burnout, Dor crônica, Estudantes da saúde

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

COMO TÉCNICAS DE MEDITAÇÃO AUXILIAM NO AUTOCUIDADO E NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Pedro Eduardo Melo (pedroemelo04@gmail.com) autor principal, Julia de Lemos Sabino Rosa, Letícia de Almeida Gondim, Andrea de Melo Santos (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco

Introdução: A dor crônica é uma condição contínua que afeta de maneira intensa a qualidade de vida dos indivíduos, sendo frequentemente associada a fatores emocionais e psicológicos. Diante disso, estratégias de autocuidado têm ganhado destaque como complemento ao tratamento convencional e medicamentoso. A meditação, enquanto prática mente-corpo, tem mostrado grande relevância por promover relaxamento, reduzir o estresse e modular a percepção da dor. **Objetivo:** Analisar de que forma as técnicas de meditação contribuem para o autocuidado e o manejo da dor crônica, destacando seus efeitos terapêuticos e sua importância como ferramenta complementar no tratamento multidisciplinar. **Método e materiais:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada por meio da pesquisa de estudos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de 2020 a 2025. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que intervenções baseadas em mindfulness apresentam moderado benefício clínico, porém consistente, na redução da dor crônica, bem como na melhora de sintomas de depressão, ansiedade e qualidade de vida. A prática regular mostrou associação positiva com desfechos favoráveis, embora a adesão aos exercícios de meditação domiciliar seja variável. **Conclusão:** As técnicas de meditação configuram-se como uma estratégia terapêutica complementar eficaz no manejo da dor crônica, promovendo benefícios físicos e psicológicos. Contudo, a adesão reduzida aos exercícios domiciliares evidencia a necessidade de adaptações que favoreçam maior incorporação da prática na rotina dos pacientes. Diante das evidências atuais, a meditação deve ser considerada parte integrante de um cuidado multidisciplinar e centrado no paciente, ao estimular autocuidado, autonomia e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Dor Crônica; Meditação; Mindfulness.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

CRISPR-CAS9 COMO FERRAMENTA EMERGENTE NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Renata Rocha Tavares (renatartav@gmail.com) autor principal, Alice Lima Costa da Silva, Maria Eduarda Aleixo da Silva, Pablo Pereira de Queiroz, Thiago Antônio de Sousa Araújo (orientador).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife – PE

Introdução: Estratégias inovadoras como a edição gênica vêm se destacando como método de intervenção opcional ao uso de opioides. Entre elas, a tecnologia CRISPR-Cas9 possibilita a modificação precisa de genes associados à nocicepção, abrindo novas perspectivas para terapias personalizadas e de longa duração. **Objetivo:** Discutir o potencial do CRISPR-Cas9 como estratégia para o manejo da dor crônica, destacando suas vantagens em relação às terapias tradicionais. **Método e materiais:** Trata-se de revisão bibliográfica de cinco artigos científicos publicados entre 2016 e 2025, obtidos nas bases Scielo, PubMed e Science Direct, utilizando os descritores “dor crônica”, “CRISP-Cas9”, “terapia gênica” e “edição gênica”. **Resultados:** O CRISPR-Cas9, baseado em RNA guia e enzima Cas9, permite modificar o DNA de forma precisa, possibilitando tanto a inibição quanto a ativação de genes associados à nocicepção. Apesar de haver dados insuficientes quanto à relação custo-efetividade da técnica quando comparada a outros tratamentos, o CRISP-Cas9 vem ganhando notoriedade pela maior simplicidade e eficiência. Estudos pré-clínicos indicam que a tecnologia pode modular vias de sensibilização neuronal e oferecer analgesia de longa duração. Apesar de promissor, o método ainda enfrenta desafios, incluindo riscos de efeitos off-target, imunogenicidade e limitações nos sistemas de entrega. Questões éticas relacionadas ao uso clínico precisam ser consideradas. **Conclusão:** O CRISPR-Cas9 representa um avanço rumo a terapias personalizadas em dor crônica. Embora sua aplicação ainda esteja em fase experimental, a tecnologia tem potencial para reduzir a dependência de opioides e transformar o manejo de pacientes refratários.

Palavras-Chave: Dor persistente; Edição gênica; Tesoura molecular.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DOR DO MEMBRO FANTASMA APÓS POLITRAUMATISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Vitória de Melo Miranda (flavia.miranda@maisunifacisa.com.br) autor principal. Alex Junior Vieira Sousa. Sabrina Farias da Silva. Débora Regina Alves Raposo. Josivan Soares Alves Júnior (Orientador).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB.

Introdução: A dor do membro fantasma ocorre quando o cérebro continua a enviar sinais para uma parte do corpo amputada, provocando dor intensa e comprometendo o estado físico e emocional do paciente. Segundo a Resolução COFEN nº 564/2017, a atuação da enfermagem vai além do manejo farmacológico, englobando acolhimento e suporte emocional. **Objetivo:** Descrever o cuidado ao paciente com dor do membro fantasma, após amputação de membro, ressaltando a importância da assistência de enfermagem. **Métodos e materiais:** Relato de experiência elaborado a partir da vivência de uma acadêmica de enfermagem em um hospital de grande porte, localizado na Paraíba. **Resultados:** Durante o estágio, foi prestada a assistência a um paciente politraumatizado submetido à amputação de membro inferior, o que intensificou o impacto físico e emocional da hospitalização. O paciente relatava dores intensas e recorrentes no membro ausente. Dessa forma, a enfermagem atuou avaliando constantemente a intensidade e características da dor, realizando a terapêutica prescrita, oferecendo o suporte farmacológico e técnicas de relaxamento e escuta ativa. Sendo construído um plano terapêutico individualizado que contou com a participação da equipe multiprofissional direcionado não apenas ao controle da dor, mas também à reabilitação e à reinserção social do paciente. **Conclusão:** Evidenciou-se a complexidade do cuidado de enfermagem a pacientes com dor do membro fantasma destacando a necessidade de uma assistência integral, humanizada e centrada no indivíduo. Reforçando a importância de estratégias que contemplam aspectos clínicos e psicossociais favorecendo o manejo da dor e apoio emocional.

Palavras-chaves: Amputação Traumática; Abordagem Multidisciplinar da Assistência; Manejo da Dor.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NA DIFERENCIACÃO ENTRE HEMICRANIA PAROXÍSTICA E DISTÚRIOS TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Maria Isabelli Carvalho de Albuquerque Lima (isabelli_carvalho@hotmail.com) autor principal, Ana Laura Barbosa Campos, Beatriz Rego Silva, Hellen Giovanna Xavier Tavares, Fábio José Fidélis Almeida (orientador).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A Hemicrania Paroxística (HP) é uma cefaléia primária caracterizada por dor intensa, estritamente unilateral, localizada em regiões da face, com representações faciais atípicas e confundível com distúrbios temporomandibulares (DTM), levando à diagnósticos equivocados. **Objetivos:** Entender os mecanismos de HP, bem como a dissemelhança no quadro clínico de DTM, analisando seus aspectos mais importantes e fatores associados. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS; PUBMED e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores “Articulação temporomandibular; Hemicrania Paroxística; Dor”. O critério de exclusão foram artigos que não respondiam à pergunta “Quais fatores diferenciam HP de DTM em termos clínicos?”. Foram encontrados 8 artigos, dos quais apenas 5 apresentaram coerência com o objetivo do trabalho e atendiam aos critérios de inclusão: texto completo disponível, publicação nos últimos 5 anos e idioma inglês ou português. **Resultados:** Estudos demonstram que pacientes foram diagnosticados e tratados como portadores de DTM por longos períodos, até que a avaliação neurológica, associada à exames de imagem normais, confirmou o diagnóstico de HP. Outros achados clínicos relatam sinais de DTM que só foram corretamente identificadas como HP após acompanhamento neurológico e ajuste medicamentoso. A condição responde de forma única e eficaz à indometacina, enquanto a DTM requer estratégias multidisciplinares distintas. **Conclusão:** A HP permanece uma condição subdiagnosticada, com manifestações faciais que mimetizam DTM. O reconhecimento de seu quadro clínico, aliado a resposta à indometacina, é fundamental para evitar terapias ineficazes e garantir melhor prognóstico, diagnóstico diferencial e manejo adequado.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Hemicrania Paroxística; Dor.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA DE DERIVADOS DE FTALIMIDAS EM CAMUNDONGOS

Mariana Pôrto de Assis (@unicap.br) autor principal, Helena Pôrto de Assis, Renata Patrícia Freitas Soares de Jesus, Vera Lúcia de Menezes Lima e Shalom Pôrto de Oliveira Assis (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE e Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: Dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada ou semelhante a uma lesão tecidual ou potencial. Dentro desta perspectiva, novas moléculas biologicamente ativas com ação analgésica estão em crescimento. Dentre as substâncias estudadas temos ftalimidas e derivados que possuem importantes efeitos, anti-inflamatórios e analgésicos. **Objetivo:** Determinar a atividade antinociceptiva de derivados de ftalimidas. **Método e materiais:** Para a avaliação da atividade antinociceptiva (pelo teste da formalina) foram utilizados camundongos albinos suíços machos. Estes foram divididos em seis grupos. Do grupo 1-3 receberam diferentes derivados de ftalimida (3a-3c) a 20 mg/Kg, oralmente, o grupo 4 (controle negativo) recebeu carboximetilcelulose 1%, o grupo 5 e 6 (controles positivos) receberam ibuprofeno e morfina (20 mg/Kg), intraperitoneal. Após um intervalo de 60 minutos, foram injetados formalina a 3% na superfície da pata traseira direita e em seguida foi avaliado o tempo de reação à dor (tempo de lambida) foi durante dois períodos: 0 a 5 min (primeira fase) e 15 a 30 min (segunda fase). Os resultados foram expressos como a média ± DP do tempo de lamber as patas. **Resultados:** No teste da formalina, os tratamentos por via oral com os compostos 3a-3c reduziram o tempo de lambedura da pata nas fases neurogênica e inflamatória, comparando ao controle. No entanto, observou-se que o percentual de inibição das lambidas foi maior na segunda fase tanto para o composto 3a (70,2%) quanto para os compostos 3b (80,3%) e 3c (83,6%). O ibuprofeno diminuiu o tempo de lamber na segunda fase (50,48%), enquanto a morfina diminuiu esse parâmetro na primeira (98,6%) e na segunda (96,16%) fases. **Conclusão:** Os compostos testados elevaram o limiar de dor induzida em ambas as fases do teste da formalina, pode-se concluir que são dotados de atividade antinociceptiva.

Palavras-Chave: Ftalimidas; Atividade Antinociceptiva; Triazóis.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR ABDOMINAL NA CRISE VASO-OCLUSIVA DA DOENÇA FALCIFORME: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Bruna Bueno da Rocha Michels (bruna.michels@upe.br) autor principal, Dulce Maria Lacerda Coelho Matias, Fernanda Cristina Almeida da Silva, Maria Mariana Ramos de Souza Maia, Victória Lins de Almeida Brum, Erika Rabelo Forte de Siqueira (orientador).

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética caracterizada pela produção de hemoglobina S, que deforma as hemácias em foice, tornando-as rígidas e aderentes ao endotélio vascular. Essa alteração compromete o fluxo sanguíneo, favorecendo obstruções na microcirculação e desencadeando crises vaso-occlusivas. **Materiais e métodos:** Realizou-se revisão narrativa da literatura, usando as fontes científicas fornecidas, incluindo relatos de caso, revisões e manuais clínicos. **Resultados:** Crises álgicas ocorrem inesperadamente, sem pródromos e impactam diretamente a qualidade de vida. Durante as crises, a dor abdominal tem o diagnóstico desafiador, pois os sintomas podem mimetizar outros quadros clínicos e cirúrgicos agudos. A crise álgica pode ser aguda, subaguda ou crônica, acompanhada de febre, sinais de irritação peritoneal relacionada ao infarto de pequenas veias mesentéricas e das vísceras abdominais. A crise álgica ou vaso-occlusiva está dentro do grupo de dores nociceptivas, que podem ser do tipo somática ou visceral. Exames de imagem são úteis para distinguir dentre outras condições abdominais agudas como colecistite, pancreatite, abscesso esplênico e apendicite. O manejo foi individualizado, incluindo anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), opióides ou cetamina, hidratação intravenosa e antibióticos quando necessário. Transfusões foram reservadas a situações específicas, e a hidroxiureia reduziu a frequência e gravidade das crises. Internações ocorreram quando o controle ambulatorial foi insuficiente. **Conclusão:** A dor abdominal nas crises vaso-occlusivas requer avaliação cuidadosa para diferenciar complicações da doença de outras causas abdominais. Conhecimento da fisiopatologia, exames complementares e individualização do tratamento são essenciais para controle eficaz da dor e prevenção de desfechos adversos.

Palavras-chave: anemia falciforme, crise vaso-occlusiva, dor abdominal.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR CRÔNICA E FIBROMIALGIA: ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Vitoria Couto Simões (vivi.coutosimors1223@gmail.com) autor principal, Ávila Luiza Almeida Santos, Vítor Baracho de Souza, Cleysiane Santos Miranda, Erika Fernanda Santos Pereira, Tatiana Acioli Lins (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas AFYA, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: A dor crônica (DC), definida pela IASP como experiência sensitiva e emocional desagradável persistente por mais de três meses, manifesta-se em subtipos nociceptivo, neuropático e nociplástico. A fibromialgia (FM) exemplifica a dor nociplástica, caracterizada por etiologia multifatorial e ausência de base orgânica detectável, afetando aproximadamente 3% da população brasileira, predominantemente feminina. O quadro clínico abrange dor musculoesquelética difusa, alodinia, hiperalgesia, fadiga, rigidez matinal, distúrbios do sono, alterações de humor e sintomas digestivos. **Objetivo:** Descrever os aspectos diagnósticos e terapêuticos cruciais da FM como modelo paradigmático de dor crônica nociplástica. **Método e Materiais:** Revisão narrativa de literatura, abrangendo artigos dos últimos cinco anos indexados nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os descritores “dor crônica”, “fibromialgia”, “diagnóstico” e “tratamento”. **Resultados:** O diagnóstico da FM é eminentemente clínico, fundamentado na anamnese e exame físico, com exames laboratoriais servindo para exclusão de patologias diferenciais (e.g., artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico). O manejo terapêutico visa aprimorar a qualidade de vida através de abordagens multimodais, incluindo exercício físico aeróbio, terapia psicológica e farmacoterapia (pregabalina, duloxetina, antidepressivos, analgésicos, relaxantes musculares), demonstrando melhora sintomática significativa. **Conclusão:** A FM representa um modelo complexo de dor nociplástica que exige uma abordagem interdisciplinar e multimodal. O reconhecimento precoce e a implementação de estratégias integradas são fundamentais para a redução da sensibilidade dolorosa e a otimização funcional, física e psicológica do paciente.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Tratamento; Diagnóstico

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR CRÔNICA E SAÚDE MENTAL: INTERAÇÕES COMPLEXAS ENTRE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E DOR PERSISTENTE

Maria Carolina de Andrade Morais Santiago (med.carolinasantiago@gmail.com) autora principal, Amanda Marilyne Figueiredo dos Santos, Manoel Felipe Santiago Júnior, Maristela Cunha Ferreira, Tatiana Acioli (orientadora)

Faculdade de Ciência Médicas – Afya, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: A dor crônica, definida como persistente por mais de três meses, afeta cerca de 21% da população adulta e representa importante causa de incapacidade e redução da qualidade de vida. Evidências apontam associação consistente com transtornos de ansiedade e depressão cuja relação é bidirecional: a dor intensifica sintomas emocionais, enquanto estes amplificam sua percepção. **Objetivo:** Investigar, por meio de pesquisa da literatura, a prevalência e a associação entre dor crônica, ansiedade e depressão, identificando grupos vulneráveis e ressaltando a importância de estratégias integradas de rastreamento e manejo. **Método e materiais:** Foi conduzida revisão narrativa de literatura nas bases MEDLINE, PsycINFO, Embase, SciELO e Cochrane, no período de 2013 a 2023. Foram incluídas revisões sistemáticas, meta-análises e estudos prospectivos que avaliaram ansiedade e depressão em indivíduos com dor crônica. **Resultados:** Os achados demonstram que, em jovens, 35% apresentaram ansiedade, 12% depressão e 25% ambas as condições. Em adultos, meta-análises apontaram prevalência próxima a 40% para ansiedade e depressão, superiores às da população geral. O Transtorno Depressivo Maior foi identificado em até 36% e o Transtorno de Ansiedade Generalizada em 17%. Mulheres, jovens e pacientes com condições nocoplásticas, como fibromialgia, apresentaram risco elevado, com prevalências acima de 50%. Estudos nacionais confirmam tais achados, destacando também maior vulnerabilidade em idosos. **Conclusão:** Conclui-se que a comorbidade entre dor crônica, ansiedade e depressão é prevalente e clinicamente significativa. Assim recomenda-se o rastreamento sistemático de sintomas psicológicos e intervenções integradas para otimizar o manejo, reduzir a incapacidade e promover qualidade de vida.

Palavras-Chave: Dor crônica; Ansiedade; Depressão

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR CRÔNICA E SOFRIMENTO SOCIAL: A INTERSECÇÃO ENTRE DOR, POBREZA E SAÚDE MENTAL NA APS

Dulce Maria Lacerda Coelho Matias (dulce.marialacerda@upe.br) autor principal, Bruna Bueno da Rocha Michels, Fernanda Cristina Almeida da Silva, Maria Mariana Ramos de Souza Maia, Victória Lins de Almeida Brum, Isabel Brandão Correia (orientador).

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE

Introdução: A dor crônica é uma experiência sensorial e emocional desagradável que persiste por mais de três meses, sendo um fenômeno complexo, influenciado por fatores biopsicossociais. A sua expressão se relaciona com a saúde mental e com o sofrimento social, sendo a Atenção Primária à Saúde o local com maior potencial para garantir cuidados integrados e humanizados.

Objetivo: Analisar a intersecção entre dor crônica, sofrimento social, pobreza e saúde mental no contexto da APS, assim como os elementos para o manejo eficaz dos pacientes.

Método e materiais: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos, diretrizes, portarias e materiais obtidos do Ministério da Saúde e bases como SciELO, PubMed.

Resultados: A dor crônica está frequentemente associada a comorbidades psiquiátricas, como a depressão, piorando o prognóstico dessa condição. Fatores como baixa renda e trabalho precário aumentam a vulnerabilidade, e o sofrimento social, podendo se manifestar no corpo como dor. Apesar do papel da APS ser reconhecido como capaz de garantir cuidados integrados e humanizados, a fragmentação dos serviços leva ao subdiagnóstico e resultados de saúde de baixa qualidade. Intervenções como terapias psicológicas breves e o apoio de equipes multiprofissionais mostram-se eficazes no manejo dessa condição.

Conclusão: A dor crônica pode ser a manifestação física de vulnerabilidades socioeconômicas. Diante da fragmentação do cuidado na APS, uma abordagem biopsicossocial e multidisciplinar, que integre terapias psicológicas e apoio social, é essencial para o tratamento desta condição e de suas comorbidades psíquicas.

Palavras-chave: dor crônica; determinantes sociais da saúde; atenção primária à saúde.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR CRÔNICA NO IDOSO: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Ana Isabel de Barros Correia Maciel¹ (anaisabelbcm@gmail.com) autor principal, Júlia Dantas Bruno Barroso², Mariana de Godoy e Vasconcelos Coutinho³, Wagner Gonçalves Horta (orientador)².

¹ Universidade Maurício de Nassau; ² Universidade Católica de Pernambuco; ³ Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.

Introdução: A dor crônica é uma condição altamente prevalente entre os idosos, exercendo impacto significativamente negativo na qualidade de vida e no desempenho das atividades básicas e instrumentais de vida diária, configurando-se, assim, como um problema de saúde pública. Dessa maneira, o manejo dessa condição apresenta elevada complexidade e demanda a elaboração de um plano terapêutico individualizado, seguro e centrado no paciente idoso.

Objetivo: Analisar os principais desafios diagnósticos e terapêuticos relacionados à dor crônica no idoso. **Método e materiais:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada a partir da busca de pesquisas publicadas entre 2020 a 2025, nas bases SciELO e PubMed. **Resultados:** Nesse sentido, os estudos mostram que a avaliação da dor no idoso requer instrumentos validados e estratégias adequadas. Dessa forma, entre os principais desafios terapêuticos destacam-se a polifarmácia, a maior suscetibilidade a efeitos adversos, o risco de interações medicamentosas e a presença de múltiplas comorbidades. Assim, as abordagens multimodais, como: fisioterapia, exercícios físicos, terapias complementares e intervenções psicossociais, têm demonstrado eficácia, favorecendo o controle da dor, a preservação da funcionalidade e a melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** A dor crônica no idoso é multifatorial e envolve fatores biológicos e psicossociais. Desse modo, o diagnóstico e o tratamento apresentam desafios específicos, tornando-se necessárias estratégias multimodais e individualizadas. Com isso, o manejo eficaz exige uma abordagem integrada, priorizando cuidados personalizados, com o intuito melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-Chave: Dor crônica; Idoso; Manejo da dor.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR CRÔNICA: UMA ABORDAGEM BIOPSICOSSOCIAL

Cleysiane Santos Miranda (cleysiane.mirand@gmail.com) autor principal, Ávila Luiza Almeida Santos, Erika Fernanda Santos Pereira, Vitoria Couto Simões, Vítor Baracho de Souza, Michelline Lins Silvério (orientadora).

Afyá - Faculdade de Ciências Médicas, Jaboatão dos Guararapes-PE.

Introdução: A Dor Crônica (DC) é definida pela persistência da sensação dolorosa por um período superior a três meses. A DC resulta da relação dinâmica e complexa entre fatores biológicos, estado psicológico e seu contexto social. Assim, o modelo biopsicossocial é essencial para compreender como a dor, a incapacidade funcional e o desajuste emocional se manifestam na vida do paciente. **Método e materiais:** Caracteriza-se por uma revisão de literatura baseada em bibliografias disponíveis nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e SciELO, conjugando os descritores em ciências da saúde (DeCS) “dor crônica”, “modelo biopsicossocial” AND “terapêutica”. Foram considerados seis artigos originais, gratuitos e completos, publicados em português e inglês nos últimos cinco anos. **Resultados:** O tratamento biopsicossocial é atualmente reconhecido como a abordagem mais eficaz e superior ao tratamento convencional ou à terapia física isolada para a DC. Sua eficácia reside no reconhecimento e direcionamento dos fatores físicos, psicológicos e sociais subjacentes à dor e à incapacidade. Neste cenário, intervenções multiprofissionais e estratégias não farmacológicas, pautadas na perspectiva biopsicossocial, representam uma opção custo-eficaz, proporcionando maior qualidade de vida aos pacientes, em comparação com a dependência unilateral da medicina tradicional, além de demonstrarem ser mais econômicas para o sistema de saúde. **Conclusão:** Diante do contexto multidisciplinar, ter o modelo biopsicossocial como aliado do tratamento de dor crônica torna-se vantajoso, pelo fato deste integrar fatores físicos, psicológicos e sociais na conduta terapêutica, objetivando a qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir os custos do sistema de saúde em relação à abordagem convencional.

Palavras-chave: Dor crônica; Modelo biopsicossocial; Terapêutica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR DA PERDA ANTE A MORTE: PERCEPÇÃO EMPÁTICA EM ESTUDANTES A PARTIR DE UMA RODA DE CONVERSA

Sabrina Farias da Silva (sabrina.farias.silva@maisunifacisa.com.br) autor principal. Alex Junior Vieira Sousa. Débora Regina Alves Raposo. Flávia Vitória de Melo Miranda. Josivan Soares Alves Júnior (Orientador).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB.

Introdução: A morte de um ente querido impõe aos familiares uma dor profunda e complexa, exigindo dos profissionais de saúde sensibilidade e preparo para lidar com esse sofrimento. Nesse contexto, o desenvolvimento da empatia emerge como elemento central na formação acadêmica em saúde, permitindo que o estudante reconheça emoções e responda de forma humanizada e ética. **Objetivo:** Analisar a contribuição de uma vivência em sala de aula para a reflexão sobre a dor da perda e a morte na formação acadêmica em Enfermagem. **Métodos e materiais:** Relato de experiência de graduandos do 8º período de Enfermagem de um Centro Universitário de Campina Grande-PB, em 2025. **Resultados:** Durante uma aula da disciplina de Unidade de Terapia Intensiva, o docente promoveu uma dinâmica com cerca de 25 alunos. Cada estudante recebeu três partes de uma folha em branco, nas quais deveria escrever o nome de pessoas queridas. Após isso, uma delas foi recolhida aleatoriamente para simbolizar a perda repentina de um ente querido. A atividade provocou sentimentos de tristeza, angústia e vazio, que foram compartilhados e ressignificados em roda de conversa, favorecendo o desenvolvimento da empatia, a compreensão da finitude da vida e a aproximação à experiência real do luto. **Conclusão:** Torna-se imprescindível que os cursos da área da saúde incluam vivências que preparem o discente para o enfrentamento da morte, favorecendo uma formação profissional mais abrangente. Tais experiências, ao possibilitarem o contato simbólico com a dor da perda, configuraram-se como recursos pedagógicos de elevado valor.

Palavras-chave: Empatia; Emoções; Final da Vida.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR E DESIGUALDADE SOCIAL: COMO FATORES SOCIOECONÔMICOS MODULAM A EXPERIÊNCIA DA DOR.

Bianca Araújo de Oliveira (bianca1515aoliveira@gmail.com) autor principal, Áurea Tereza Oliveira de Vasconcelos, Camily Silva Maia, Giovanna Lícia Santos da Costa, Pedro Artur da Silva Mota, Tatiana Acioli Lins (orientadora).

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - PE

Introdução: A dor crônica é reconhecida como um problema de saúde pública que transcende dimensões biológicas, sendo fortemente modulada por fatores socioeconômicos. Desigualdades em renda, escolaridade, ocupação e acesso a serviços de saúde aumentam a vulnerabilidade de determinados grupos, resultando em maior prevalência, intensidade e impacto funcional da dor. A análise dessa relação é essencial para compreender o papel das condições sociais no sofrimento físico e psicológico. **Objetivo:** Investigar a influência dos determinantes socioeconômicos na experiência da dor, destacando evidências de disparidades populacionais e suas implicações clínicas e sociais. **Método e materiais:** Realizou-se revisão integrativa da literatura entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Scopus, utilizando os descritores “Dor”, “Desigualdade social”, “Determinantes sociais da saúde” e “Dor crônica”. Após triagem, foram selecionados 15 artigos originais e revisões sistemáticas que abordaram a relação entre desigualdade e dor em diferentes populações. **R esultados:** Indivíduos em situação de vulnerabilidade social apresentam maior prevalência de dor crônica, associada a incapacidade funcional e comorbidades como ansiedade e depressão. Pesquisas internacionais indicam que não apenas a renda absoluta, mas também a posição relativa no status social, influencia a percepção da dor. No Brasil, idosos de baixa escolaridade e trabalhadores em condições precárias relatam maior intensidade dolorosa e menor adesão ao tratamento. Barreiras no acesso à atenção primária contribuem para subdiagnóstico e manejo inadequado. **Conclusão:** A dor é um fenômeno biopsicossocial condicionado pelas desigualdades sociais. Estratégias de cuidado devem incluir políticas públicas que reduzam a pobreza, ampliem o acesso a serviços de saúde e incorporem os determinantes sociais no planejamento terapêutico, promovendo equidade e justiça social.

Palavras-chave: Dor; Desigualdade social; Equidade

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM DESAFIO MULTIDIMENSIONAL NO RECONHECIMENTO E TRATAMENTO

Nycole Farias Barros (nycolefarias098@gmail.com) autor principal, Ana Carolina Cavalcanti Campos, Letícia de Lira Rufino, Yara Rafaela dos Santos Henrique de Andrade, Maria Luiza Ribeiro Bastos da Silva (orientadora)

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão, Jaboatão dos Guararapes -PE.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por alterações na comunicação, no comportamento e no processamento sensorial. Tais fatores afetam diretamente a forma como a dor é percebida e expressa, tornando seu reconhecimento clínico um desafio.

A ausência de sinais verbais e a presença de respostas comportamentais atípicas contribuem para a subnotificação da dor e o atraso no tratamento, o que compromete a qualidade de vida. Compreender essas particularidades é essencial para garantir uma abordagem eficaz e humanizada. **Objetivo:** Investigar os principais desafios no reconhecimento e manejo da dor em indivíduos com TEA, analisando estratégias de avaliação e tratamento que considerem suas especificidades sensoriais e comunicativas.

Método e materiais: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e PsycINFO, utilizando os descritores “dor”, “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “avaliação da dor” e “manejo da dor”. Foram selecionados 13 artigos, publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, que abordavam avaliação clínica, comunicação da dor e estratégias terapêuticas em pessoas com TEA. Estudos fora desse recorte temporal ou sem foco específico em dor/TEA foram excluídos. **Resultados:** Os artigos analisados mostram que a dor em indivíduos com TEA, sobretudo não verbais, é frequentemente subestimada. Escalas adaptadas, como a *FLACC modificada* e a *NCCPC-R*, demonstraram eficácia na avaliação clínica. O manejo da dor requer abordagem multidisciplinar, envolvendo medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional. Estratégias complementares, como musicoterapia, integração sensorial e técnicas comportamentais, apresentaram benefícios no controle da dor e no bem-estar geral. **Conclusão:** O reconhecimento e tratamento da dor em pessoas com TEA configuram um desafio multidimensional, que exige sensibilidade clínica, capacitação profissional e protocolos adaptados. A integração multiprofissional e a formulação de políticas públicas específicas são fundamentais para garantir cuidado ético, eficiente e centrado no paciente autista.

Palavras-Chave: Autismo; Dor; Manejo

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR FACIAL RARA: RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE FREY

Norma Rafaella Uchôa Espíndola (normarafaella@gmail.com) autora principal , Humberto Arcoverde Viana Coelho , Karla Suellén de Araújo Souza , Mayle Gomes Ferreira de Araújo , Gustavo Coelho Lira , Bruno Rafael Sousa Rosado , Jeremias Gomes , Júlio Augusto Lustosa Nogueira (orientador) .

1- Estudante de medicina, Centro universitário Maurício de nassau 2- Anestesiologista, especialista em dor 3- Clínica médica , fellow em dor - CENDOR 4- Neurocirurgiã , fellow em dor - CENDOR 5- Estudante de medicina, Faculdade Nova Esperança 6 e 7- Neurocirurgião 8- Neurocirurgião, especialista em dor e distúrbio do movimento

Introdução: A síndrome de Frey é uma complicação rara pós-cirurgia da parótida, caracterizada por dor pré-auricular e sudorese gustatória desencadeadas por alimentos ácidos ou condimentados. Resulta da regeneração aberrante de fibras parassimpáticas conectadas a fibras simpáticas cutâneas. O diagnóstico pode ser confirmado pelo teste de Minor. Apesar de benignos, os sintomas afetam a qualidade de vida, e o manejo envolve medidas conservadoras e farmacológicas.
Objetivo: Relatar um caso de síndrome de Frey dolorosa com sudorese gustatória pós-parotidectomia e resposta à neurolise por radiofrequência do gânglio esfenopalatino.
Métodos : Estudo descritivo, do tipo relato de caso.
Relato de caso : Paciente do sexo masculino, submetido previamente a cirurgia da glândula parótida, evoluiu com surgimento de síndrome de Frey, caracterizada por episódios recorrentes de dor lancinante em região submandibular e pré-auricular, descrita como “facadas” ou “brasa queimando”. As crises eram desencadeadas principalmente pela ingestão de alimentos ácidos e salgados e, em alguns episódios, apenas o pensamento em alimentos cítricos já era suficiente para deflagrar a dor. Associado ao quadro doloroso, o paciente apresentava sudorese gustatória na região pré-auricular, confirmando a manifestação clássica da síndrome. Curiosamente, ele não relatava dor ao ingerir líquidos, incluindo bebidas alcoólicas como uísque, destacando a seletividade dos estímulos que desencadeavam a dor. Diante do quadro refratário a medidas conservadoras, foi realizada neurolise do gânglio esfenopalatino por radiofrequência, técnica que utiliza energia eletrotérmica para interromper seletivamente as vias nervosas responsáveis pela condução dolorosa e autonômica. O procedimento resulta em alívio significativo e duradouro da dor, com melhora expressiva da sudorese gustatória e impacto positivo na qualidade de vida do paciente.
Conclusão : A síndrome de Frey é uma complicação rara que deve ser considerada em pacientes com dor pré-auricular e sudorese gustatória após cirurgia de parótida. Este caso evidencia uma apresentação dolorosa e seletiva a determinados alimentos, destacando a eficácia da neurolise por radiofrequência do gânglio esfenopalatino como tratamento seguro e duradouro, proporcionando melhora significativa da dor, da sudorese e da qualidade de vida.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR NA NEUROPATHIA DIABÉTICA: RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Clarissa Ribeiro Ferraz (clarissarferraz@gmail.com) autor principal, Júlia Dantas Bruno Barroso, Luísa Nogueira Borba, Marina Guedes Almino Pessoa, Pedro Eduardo Sotero de Melo, Wagner Gonçalves Horta (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

Introdução: A dor na neuropatia diabética (NDD) é uma complicação comum e incapacitante da diabetes, associada a prejuízos funcionais, sofrimento psicológico e piora na qualidade de vida. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar surge como estratégia essencial para manejo eficaz da dor e prevenção de complicações. **Objetivo:** Destacar a relevância da abordagem multidisciplinar no tratamento da dor em pacientes com neuropatia diabética.

Método e materiais: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada a partir de estudos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de 2020 a 2025.

Resultados: A abordagem multiprofissional na NDD auxilia tanto no alívio da dor quanto na melhora da funcionalidade. No manejo farmacológico, duloxetina e pregabalina permanecem como terapias de primeira linha, enquanto casos refratários podem se beneficiar da neuromodulação. Paralelamente o controle glicêmico é fundamental para retardar a progressão da neuropatia. A fisioterapia, por meio de exercícios aeróbicos, treino de equilíbrio e eletroterapia, contribui para reduzir a dor e melhorar a mobilidade. Por fim, as estratégias psicológicas, como terapia cognitivo-comportamental e mindfulness, favorecem o controle da ansiedade e da depressão. **Conclusão:** Os achados reforçam que o manejo multidisciplinar não apenas melhora o controle da dor, mas também impacta positivamente na qualidade de vida. Desse modo, o cuidado integrado deve ser priorizado na prática clínica, consolidando-se como a estratégia mais efetiva e relevante no manejo da NDD.

Palavras-Chave: Dor, Neuropatia diabética, Abordagem multidisciplinar

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR NEUROPÁTICA: COMPLEXIDADES E OBSTÁCULOS NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO

Eduardo Henrique Franco Cahú da Silva (eduardohcahu@gmail.com) autor principal, Anderson Braz da Silva, Aryel dos Santos Oliveira Diniz, Camila Portela Marinho do Rêgo Barros, Maria Eduarda Corrêa Piquet Gonçalves, David Plácido Lopes (orientador) Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A dor neuropática (DN), originada por uma lesão ou disfunção do sistema nervoso somatossensorial, representa problema de saúde pública devido ao impacto na qualidade de vida e complexidade terapêutica. Embora o diagnóstico precoce seja essencial para o manejo adequado, a inespecificidade dos sintomas torna-se um desafio clínico. **Objetivo:** Analisar as dificuldades no diagnóstico da DN. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica por meio das bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "dor neuropática", "diagnóstico" e "avaliação clínica", incluindo ao estudo artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025 que abordassem aspectos diagnósticos da DN. **Resultados:** O diagnóstico da DN apresenta desafios devido à variabilidade e inespecificidade dos sintomas, que também podem se sobrepor a outras condições dolorosas. Diante disso, ferramentas clínicas validadas, como DN4, LANSS e painDETECT, demonstraram sensibilidade de 70 a 90%, porém dependem da interpretação profissional, do relato subjetivo do paciente e da experiência clínica, podendo gerar subdiagnóstico ou diagnóstico incorreto. Exames complementares, como neuroimagem funcional e testes neurofisiológicos, embora promissores, têm aplicação limitada por alto custo, disponibilidade restrita e falta de padronização de protocolos. Ademais, a dor neuropática pode evoluir de forma crônica com padrões clínicos dinâmicos, tornando a detecção precoce ainda mais complexa. **Conclusão:** A DN permanece um desafio diagnóstico na prática clínica. Apesar dos progressos, ainda há necessidade de padronização de protocolos e desenvolvimento de métodos mais objetivos e acessíveis, contribuindo para um manejo mais efetivo dos pacientes.

Palavras-chave: Dor neuropática; Diagnóstico; Avaliação clínica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR NEUROPÁTICA E LIMITAÇÃO FUNCIONAL NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eduarda Ellen de Figueiredo Silva (dubisellen45@gmail.com) autora principal; Ádyna Larissa de Lima Leite; Bruno Gabriel Rafael Bittencourt; Luiz Eduardo Pereira; João Pedro Lopes; Alexandre Bezerra Cavalcante (orientador)

Universidade Uninassau Boa Viagem– Recife-PE

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica do sistema nervoso central caracterizada por desmielinização e degeneração axonal. A dor neuropática está frequentemente presentes já nos estágios iniciais da doença, e manifesta-se principalmente por dor continua em extremidades, neuralgia do trigêmeo e sinal de Lhermitte. Pode comprometer de forma importante a funcionalidade, impactando atividades diárias e a qualidade de vida.

Objetivo: Revisar a literatura científica acerca da dor neuropática na esclerose múltipla, com ênfase no seu impacto funcional. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “multiple sclerosis”, “neuropathic pain”, “esclerose múltipla” e “dor neuropática”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2023, em português e inglês, que abordassem dor neuropática e limitação funcional em EM. Após triagem, foram selecionados 5 estudos para análise.

Resultados: Os estudos revisados apontam prevalência de dor neuropática em pacientes com EM. As manifestações mais frequentes: dor nos membros inferiores, neuralgia do trigêmeo e o fenômeno de Lhermitte. A intensidade da dor é geralmente moderada a grave e interfere significativamente nas atividades diárias, sono e mobilidade. Pacientes com maior intensidade dolorosa relataram pior desempenho em escalas de qualidade de vida e funcionalidade. Poucos estudos relataram uso sistemático de protocolos de manejo multidisciplinar. **Conclusão:** A dor neuropática é frequente e associa-se a limitações funcionais importantes. O reconhecimento precoce em conjunto com estratégias terapêuticas podem minimizar o impacto negativo sobre a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-Chave: Esclerose múltipla; Dor neuropática; Limitação funcional

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR NEUROPÁTICA NA MIELOMENINGOCELE PEDIÁTRICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE REANILITAÇÃO

Mariana Cavalcante da Costa Moraes (marimoraescosta39@gmail.com) autor principal, Norma Rafaella Uchôa Espíndola (normarafaella@gmail.com), Jose Mario Bandeira Filho (orientador)

Faculdade Maurício de Nassau, Recife - Pernambuco

Introdução: O disrafismo espinhal decorre de falha no fechamento do tubo neural, tendo na mielomeningocele sua forma mais grave. Multifatorial em origem, relaciona-se a fatores maternos como deficiência de ácido fólico e uso de anticonvulsivantes. Crianças acometidas podem apresentar paralisia de membros inferiores, disfunções vesicointestinais e hidrocefalia. Nesse contexto, a dor neuropática é complicação frequente e pouco reconhecida, impactando funcionalidade, sono e qualidade de vida, o que reforça a importância de estratégias de reabilitação no manejo pediátrico. **Objetivos:** Descrever manifestações clínicas da dor neuropática em crianças com mielomeningocele, analisar estratégias de reabilitação empregadas e discutir seu impacto na prática clínica pediátrica e na qualidade de vida dos pacientes. **Materiais e Métodos:** Foi conduzida uma revisão sistemática conforme as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases PubMed, Embase, Cochrane Library, SciELO e LILACS, sem restrição de idioma ou ano de publicação. Foram incluídos estudos originais que abordassem dor neuropática em crianças com mielomeningocele submetidas a intervenções de reabilitação. Dois revisores independentes realizaram a seleção e extração dos dados, assegurando rigor metodológico. **Resultados:** Os estudos disponíveis apresentaram heterogeneidade metodológica e baixo nível de evidência. Intervenções como estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), fisioterapia funcional, terapia cognitivo-comportamental, imagética motora e programas multimodais demonstraram potencial na redução da intensidade dolorosa e na melhora funcional, embora os resultados careçam de consistência. **Conclusão:** A dor neuropática em crianças com mielomeningocele representa desafio clínico significativo. A reabilitação, integrada a uma equipe multidisciplinar, mostra-se fundamental no controle da dor e na promoção da funcionalidade. Contudo, são necessários ensaios clínicos robustos para fortalecer as evidências e orientar condutas baseadas em práticas sólidas.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

DOR SILENCIOSA EM TERRITÓRIOS INVISÍVEIS: O RETRATO OCULTO DE MIGRÂNEA E OUTRAS SÍNDROMES DE ALGIAS CEFÁLICAS (CID G43/G44) NO SERTÃO DO PAJEÚ (2014–2024)

Matheus Barbosa Gonçalves (matheusfaustob@gmail.com) autor principal, Maria Cecília Castro de Souza Leão, Maria Luiza Fragoso Pereira Neta, João Vitor da Silva Alves, Yure Victor Nogueira da Silva (orientador)

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - PE

Introdução: As síndromes de algias cefálicas, como a migrânea, são causas comuns de dor crônica e incapacitante, especialmente entre mulheres. Apesar da alta prevalência, essas condições seguem subnotificadas e pouco valorizadas nas políticas públicas. No SUS, tornam-se uma “dor invisível”, negligenciada nos registros e estratégias de cuidado, sobretudo em regiões interioranas como o Sertão do Pajeú – PE.

Objetivo: Descrever o perfil das internações hospitalares por enxaqueca e outras síndromes de algias cefálicas CID 10 (G43/G44) nos municípios do Sertão do Pajeú entre 2014 e 2024.

Método e materiais: Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados extraídos do TabNet – DATASUS (SIH/DATASUS). Foram analisadas internações por CID 10 (G43/G44) nos 17 municípios da microrregião, considerando número de internações, tempo de permanência hospitalar, óbitos, sexo e valores pagos por Autorizações de Internação Hospitalar (AIH).

Resultados: Houve 206 internações, com 526 dias de permanência hospitalar e 2 óbitos. O custo total foi de R\$34.105,32. Afogados da Ingazeira e Serra Talhada concentraram os maiores números, com pico em 2017. A média de permanência foi de 2,6 dias, com predominância feminina em todos os anos.

Conclusão: As algias cefálicas ainda são subestimadas no SUS. O reconhecimento precoce e o manejo efetivo da dor são estratégias essenciais para reduzir internações evitáveis e promover alívio ao sofrimento invisível que essas doenças impõem aos pacientes.

Palavras-chave: Migrânea; Dor crônica; Sertão do Pajeú.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

EFEITO ANALGÉSICO IMEDIATO DAS CORRENTES AUSSIE E INTERFERENCIAL NA LOMBALGIA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Beatriz de Magalhães Gonçalo dos Santos (B.magalhaesgs@gmail.com) autora principal, Camila de Albuquerque Meira, Maria Eduarda Campos Tavares, Silvana Maria de Macêdo Uchoa (orientadora).

INTRODUÇÃO: A dor lombar crônica (DLC), corresponde a 41,96% das dores crônicas no Brasil, e constitui um problema de saúde pública. Assim, este artigo revisa e compara a eficácia dessas correntes no contexto da DLC, analisando a literatura para identificar o método mais eficaz para uma analgesia imediata. **OBJETIVO:** Este artigo revisa e compara a eficácia das correntes Interferencial e Aussie no manejo da dor lombar crônica. Através de análise crítica da literatura atual, identificando protocolos mais eficazes para alívio imediato da dor e avaliando secundariamente efeitos da funcionalidade e reproduzibilidade clínica.

METODOLOGIA: Foram consultados os bancos de dados Cochrane, BVSalud, Elsevier, PubMed, SciELO e PEDro, selecionando-se artigos recentes e relevantes, com escore ≥ 5 na escala PEDro ou publicados em periódicos com avaliação Sucupira superior a B2.

RESULTADOS: Nos artigos analisados comparando os efeitos analgésicos das correntes na dor lombar crônica, a corrente Interferencial (IFC), com o parâmetro 4 kHz/100 Hz, mostrou maior eficácia na redução da dor e funcionalidade. A IFC reduziu a dor de 5,75 para 0,38, enquanto a Aussie reduziu de 6,38 para 1,13. O grupo placebo reduziu de 5,38 para 3,775. Ambos foram eficazes, mas a IFC teve resultados mais consistentes na. Já no quesito funcionalidade, a Aussie não melhorou significativamente. **CONCLUSÃO:** Apesar da limitada produção científica sobre os efeitos analgésicos das correntes Aussie e Interferencial, esta revisão identificou maior eficácia da Interferencial (4 kHz/100 Hz) na redução imediata da dor lombar crônica. Contudo, os resultados referentes à funcionalidade divergem.

Palavras-chave: lombalgia crônica; eletroterapia; analgesia

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

EFEITOS DA NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ADULTOS

Eduardo Luiz da Silva Souza (eduardo.dud.u@hotmail.com) autor principal, Mauricio Carlos Bringel, João Pedro Lopes, Caio Cunha Lima Satiro Fernandes, Maria Helena Queiroz de Araújo Mariano (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A neuralgia pós-herpética (NPH) é a complicação neuropática mais frequente do herpes-zóster, caracterizada por dor neuropática persistente por 90 dias ou mais após a resolução das lesões cutâneas. Manifesta-se por dor contínua e paroxística, alodínia e hiperalgesia, afetando a qualidade de vida diária de pacientes adultos. Essa dor crônica compromete a qualidade do sono, diminui a capacidade funcional, levando ao isolamento social e sofrimento psicológico. **Objetivo:** Analisar os efeitos da dor da neuralgia pós-herpética na qualidade de vida de pacientes adultos, considerando repercussões físicas, emocionais e funcionais relatadas na literatura. **Método e materiais:** Trata-se de uma Revisão de literatura através das bases de dados: PubMed, Medline e Scielo, com os descritores “Neuralgia pós-herpética”, “Dor neuropática”, “Qualidade de vida” (2015-2025). Foram selecionados 6 artigos para a revisão. **Resultados:** Foi observado que essa dor afeta significativamente a qualidade de vida, interferindo nas atividades diárias, no sono e nas relações sociais dos pacientes. Além disso, a NPH está associada a alterações emocionais, como ansiedade e depressão, reforçando o impacto psicossocial da condição. Estratégias terapêuticas multidisciplinares, incluindo farmacoterapia, bloqueios nervosos e apoio psicológico, se mostraram eficazes na redução da dor e na melhora funcional. **Conclusão:** A NPH representa um desafio terapêutico devido à sua natureza crônica e seu relevante efeito negativo potente na vida do paciente. Abordagens integradas, combinando tratamento farmacológico e não farmacológico, são essenciais para melhores desfechos.

Palavras-Chave: Neuralgia pós-herpética; Dor neuropática; Qualidade de vida.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

EFICÁCIA DA ACUPUNTURA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA DOR OROFACIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jessica Rayane Fiel da Costa¹ (jessicafielprod@gmail.com) autor principal, Kalyne Kelly Ne-gromonte Gonçalves² (orientador)

1. Discente do Curso de Odontologia, Uninassau Graças, Recife-PE, Brasil.
2. Docente do curso de Odontologia na Uninassau Graças. Doutoranda em Cirurgia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil.

Introdução: O bruxismo é uma atividade repetitiva dos músculos mastigatórios que pode causar desgastes dentários, fraturas e dor orofacial. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores psicossociais, periféricos e fisiopatológicos. Estima-se que aproximadamente 30% da população mundial e cerca de 40% da população brasileira apresentem bruxismo, condição que se agravou após a pandemia da COVID-19. Atualmente, não existe um protocolo terapêutico padronizado para seu manejo, e a acupuntura vem como alternativa para promover saúde e qualidade de vida a esses pacientes. **Objetivo:** Analisar a acupuntura como alternativa terapêutica para pacientes com dor orofacial associada ao bruxismo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, de caráter descritivo, realizada nas bases de dados BVS, LILACS e Web of Science. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos originais, relatos de caso, revisões e ensaios clínicos em humanos, publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A acupuntura é uma prática milenar da Medicina Tradicional Chinesa e consiste na inserção de agulhas em pontos específicos (acupontos) para promover equilíbrio energético. No tratamento do bruxismo, recomenda-se o agulhamento de pontos locais e adjacentes ao trajeto do meridiano do Estômago (E5, E6, E7), além dos pontos IG4, TA17, B20 e VB21. **Conclusão:** A acupuntura mostrou-se uma estratégia promissora no manejo da dor orofacial associada ao bruxismo, apresentando resultados positivos e rápidos. Contudo, ainda são necessários ensaios clínicos randomizados para comprovar sua eficácia e possibilitar sua inclusão sistemática nos protocolos terapêuticos odontológicos.

Palavras-chave: Acupuntura; Dor Orofacial; Bruxismo

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

EFICÁCIA DA CANNABIS MEDICINAL NO MANEJO DA DOR NEUROPÁTICA

Gisele de Lucena Vilaça (gisgaleguinha@gmail.com) autora principal, Nicolle Dominick Ferreira Macedo Cadete, Giovanna Camille Mendes Pontes Chaves, Gilberto Vilaça de Menezes (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE.

Introdução: A dor neuropática é um desafio, já que os tratamentos atuais são ineficazes para a maioria dos pacientes. Há um interesse crescente em canabinoides como o THC e o CBD, mas sua eficácia e segurança ainda estão em estudo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da cannabis medicinal no manejo da dor neuropática, considerando apresentações, dosagens, vias de administração e perfil de segurança. **Método e materiais:** Revisão sistemática utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e CAPES. A partir dos descritores, foram incluídos artigos originais, revisões e documentos institucionais publicados em português ou inglês, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem o tema. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes em duas etapas (análise de títulos/resumos e leitura na íntegra), sendo excluídos editoriais e artigos fora do escopo e textos incompletos. **Avaliação por comitê de ética dispensada.** **Resultados:** A busca nas bases BVS, PubMed e CAPES (2020–2025) identificou 139 publicações; após exclusões, 18 artigos foram incluídos. Os resultados foram organizados em três eixos: controle da dor, mecanismos anti-inflamatórios e efeitos adversos. No controle da dor, estudos clínicos e pré-clínicos demonstraram benefícios em dor neuropática, visceral e central pós-AVC, com destaque para formulações de THC/CBD e derivados sintéticos. Entretanto, observou-se grande variabilidade farmacocinética, indicando a necessidade de monitoramento terapêutico. Quanto aos mecanismos, compostos como KLS-13019 mostraram ação anti-inflamatória independente dos receptores CB1/CB2, sugerindo novos alvos como o GPR55. Por outro lado, foram relatadas limitações, incluindo casos de hiperemese canabinoide e dificuldade de padronização em preparações artesanais. **Conclusão:** A cannabis medicinal é uma opção promissora para a dor neuropática, especialmente em casos que não respondem aos tratamentos habituais. Embora tenha efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, ainda faltam estudos sobre a padronização de doses e a segurança a longo prazo. Mais pesquisas são necessárias para guiar seu uso clínico de forma precisa.

Palavras-Chave: Canabinoides; Manejo da dor; Resultado do tratamento.

I CONGRESSO NORDESTINO DE DOR

EFICÁCIA DA TERAPIA MANUAL OSTEOPÁTICA NO MANEJO DA DOR CRÔNICA E NA MELHORA DA FUNÇÃO FÍSICA

Bruno de Miranda Silva¹ (brunomiranda.fisioterapia@gmail.com); Luiz Severo Bem Junior¹ (luisseverobemjunior@gmail.com); Yggo Ramos de Souza Aires^{1,2} (yggo.ramos@gmail.com); Érica Santana da Silva Caponi¹ (ericaadm2@gmail.com); Ana Clara de Souza Melo¹ (anaclarasouzamelo@gmail.com)

¹Centro Paraibano de Dor – CEPDOR – Campina Grande

² Centro Universitário Unifacisa

Resumo:

Introdução: A dor crônica é um problema de grande impacto clínico e social, associada a limitação funcional, redução da qualidade de vida e alta utilização de recursos em saúde. A Terapia Manual Osteopática (TMO) vem sendo estudada como intervenção não farmacológica em diferentes tipos de dor, principalmente musculoesquelética. **Objetivo:** Analisar a eficácia da TMO no manejo da dor crônica em diferentes condições clínicas, por meio de uma análise crítica na literatura científica. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão narrativa, com busca direcionada nas bases PubMed, compilando publicações entre 2003 e 2023, um recorte que demonstra a evolução do conhecimento sobre a Terapia Manual Osteopática (TMO). Foram incluídos 10 estudos: 4 ensaios clínicos randomizados, 4 revisões sistemáticas/meta-análises, 1 overview de revisões e 1 revisão narrativa/diretriz clínica. O critério principal de seleção foi a avaliação da TMO em contextos de dor crônica, priorizando trabalhos que analisasse desfechos clínicos de maior impacto em: intensidade da dor, incapacidade funcional, qualidade de vida e segurança da intervenção. **Resultados:** Dos 10 artigos, 9 demonstraram redução significativa da dor, 7 evidenciaram melhora da incapacidade funcional, 5 reportaram impacto positivo na qualidade de vida, 6 artigos analisaram segurança, e todos relataram ausência de eventos adversos graves, reforçando o perfil seguro da TMO quando aplicada por profissionais capacitados. **Conclusão:** A TMO se apresenta como estratégia eficaz e segura para o manejo da dor crônica, com potencial de contribuir para maior funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes, devendo integrar programas de tratamento para os diversos tipos de dor crônica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

EFICÁCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DIMINUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DA DOR DE CABEÇA NA MIGRÂNEA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Beatriz Montanini Leite de Lima (bialeitemontanini@gmail.com) autor principal, Emanuel Roger dos Santos Reis (orientador).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife – PE
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE

Introdução: A migrânea é uma cefaleia primária incapacitante que impacta negativamente a qualidade de vida das pessoas. No intuito de evitar tratamentos farmacológicos e seus efeitos adversos, o exercício físico tem sido investigado como uma intervenção não farmacológica segura para o manejo da dor de cabeça na migrânea crônica. **Objetivo:** Avaliar, com base em Ensaios Clínicos Randomizados (ECR), os efeitos do exercício físico na redução da frequência da dor de cabeça na migrânea crônica. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática, de acordo com as diretrizes do PRISMA. A busca ocorreu em sete bases de dados com artigos publicados entre 2014 e 2024. Após a aplicação dos critérios de seleção, um total de 8 ECRs foram incluídos para a análise final. **Resultados:** As evidências demonstram que o exercício físico é uma estratégia não farmacológica eficaz na redução da frequência, intensidade e duração da dor de cabeça na migrânea crônica. O treino aeróbico de intensidade moderada mostrou ser mais eficaz para diminuir a intensidade e duração da dor, obtendo redução de 3,65 pontos na escala VAS e 5,03 horas/mês, respectivamente. Enquanto o de alta intensidade, para a redução da frequência, com diminuição de 20,6% no número de ataques/mês. **Conclusão:** O exercício físico, destacando o aeróbico de alta intensidade, é uma intervenção não farmacológica eficaz e validada para a diminuição da frequência da dor de cabeça na migrânea crônica. Contudo, a heterogeneidade nos protocolos dos estudos sugere a necessidade de pesquisas futuras para padronizar as recomendações e otimizar a prescrição clínica.

Palavras-Chave: Migrânea; Exercício Físico; Frequência.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

ENTRE IMPULSOS E INTERVENÇÕES: O NERVO TRIGÊMEO NA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Késia de Freitas Santos Silva (freitaskesiastudyenem@gmail.com) autor principal, Francisca Saellen de Sousa e Silva, Gerciane Dias Araújo da Costa (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: O nervo Trigêmeo é responsável pela percepção da face e pela motricidade dos músculos da mastigação. Suas alterações podem comprometer as funções de mastigação, deglutição ou fonoarticulação, além de causar dor intensa e perda de sensibilidade. A atuação fonoaudiológica pode favorecer a restauração das funções orofaciais, contribuindo para a redução do impacto funcional dessas alterações. **Objetivo:** Analisar, na literatura, os principais comprometimentos funcionais decorrentes de alterações no nervo trigêmeo, destacando a atuação fonoaudiológica.

Método e materiais: Procedeu-se uma revisão narrativa de literatura, contemplando artigos publicados entre 2021 e 2025, localizados nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “dor orofacial”, “nervo trigêmeo” e “fonoaudiologia”. Incluíram-se publicações originais, revisões e diretrizes clínicas, em português e inglês que abordassem alterações na função trigeminal e atuação fonoaudiológica.

Resultados: As principais alterações do nervo trigêmeo mencionadas foram: neuralgia, DTM, schwannoma e paralisia facial periférica, impactam severamente as funções orofaciais e na autonomia dos indivíduos. A fonoaudiologia atua na reabilitação funcional por meio de terapia miofuncional, exercícios orofaciais, laserterapia e treino sensório-motor, promovendo coordenação fonoarticulatória, trazendo benefícios na redução da dor e na melhora da função orofacial. **Conclusão:** As alterações do nervo trigêmeo comprometem de forma significativa as funções orofaciais e a autonomia dos indivíduos. A fonoaudiologia, ao integrar recursos terapêuticos motores e sensoriais, contribui não apenas para a reabilitação funcional, mas também para a redução da dor e melhora da qualidade de vida. A consolidação de protocolos específicos pode fortalecer ainda mais essa atuação e ampliar seus benefícios clínicos.

Palavras-Chave: Dor orofacial; Nervo trigêmeo; Fonoaudiologia

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

EPIDERMÓLISE BOLHOSA (EP): DOR INTENSA EM LESÕES CUTÂNEAS CRÔNICAS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

Luísa Conceição Santos Albuquerque (luisa.conceicao@upe.br) autora principal, Larissa Barbosa Gouveia Fernandes, Maiza Medeiros de Paula Calado, Renan Nigro Monteiro Lobo, Paulo Henrique da Silveira Oliveira.

Universidade de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A epidermólise bolhosa (EB) é um grupo de doenças genéticas raras marcada por extrema fragilidade cutânea, em que mínimos atritos formam bolhas, erosões e feridas crônicas dolorosas. A dor é persistente, limitante e multifatorial — resultante até de procedimentos simples de autocuidado e mudanças de curativo. As principais abordagens incluem uso de opióides e curativos antiaderentes. **Objetivo:** Caracterizar a dor associada às lesões cutâneas da EB e apresentar os principais métodos de controle, enfatizando abordagens integradas para melhora da qualidade de vida. **Métodos e materiais:** Caracteriza-se por uma revisão narrativa de literatura, com busca ativa de artigos nas bases de dados PubMed e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores "epidermolysis bullosa", "pain", "chronic cutaneous lesions", combinados com o operador booleano "AND" e associados a termos livres relacionados. Incluíram-se artigos em português e inglês, publicados nos últimos 15 anos, que abordam o tratamento da dor em lesões cutâneas crônicas na EB. Excluíram-se textos desviantes, incompletos ou duplicados. **Resultados:** Dos 134 artigos encontrados, 9 atenderam aos critérios de inclusão. A dor de fundo afeta mais de 90% dos pacientes e a dor procedural é ainda mais intensa. O alívio envolve analgésicos escalonados, incluindo opióides quando necessário, além de estratégias de terapias locais que incluem curativos não aderentes que reduzem microtraumas e técnicas de cuidado que minimizem danos. **Conclusão:** A dor intensa e persistente na EB constitui um importante desafio clínico, sendo a avaliação sistemática dolorosa, manejo multifatorial e personalização do tratamento essenciais para minimizar o sofrimento dessa doença crônica.

Palavras-chave: Dor; Epidermólise Bolhosa; Lesões Cutâneas Crônicas.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

EVIDÊNCIAS ATUAIS DE TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA DOR CRÔNICA NA OSTEOARTRITE

Marina Guedes Almino Pessoa (ninaguedes2002@gmail.com) autor principal, Clarissa Ribeiro Ferraz, Júlia Dantas Bruno Barroso, Luísa Nogueira Borba, Pedro Eduardo Sotero de Melo, Wagner Gonçalves Horta (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma das principais causas de dor crônica musculoesquelética e incapacidade funcional em nível global. Na ausência de terapias farmacológicas modificadoras do curso da doença, as estratégias não farmacológicas constituem pilar fundamental no manejo clínico. **Objetivo:** Revisar as evidências atuais sobre estratégias não farmacológicas, com ênfase em exercícios mente-corpo, no manejo da dor crônica na OA.

Métodos e materiais: Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura, nas bases PubMed e SciELO, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos originais e revisões que abordassem a relação entre osteoartrite, dor crônica e terapias não farmacológicas. **Resultados:** O consenso internacional recomenda exercício físico, perda de peso, programas de autocuidado, tai chi e yoga como medidas centrais. A metanálise demonstrou maior impacto de Pilates e Tai Chi no controle da dor e melhora da função física, enquanto Tai Chi foi o único que apresentou benefício consistente na qualidade de vida. Yoga e Qigong também foram eficazes, porém em menor magnitude. **Conclusão:** As evidências atuais apontam que exercícios mente-corpo, especialmente Pilates e Tai Chi, devem ser priorizados no manejo da dor crônica na osteoartrite, sendo intervenções seguras, acessíveis e alinhadas às diretrizes internacionais.

Palavras-Chave: Osteoartrite; Dor crônica; Terapias não farmacológicas; Exercício físico.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

FATORES ASSOCIADOS ÀS ALTERAÇÕES NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E NA RESPOSTA À DOR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ESTUDOS CLÍNICOS E EXPERIMENTAIS

Rebeca Leal da Cunha Torres (rebecalealtorres8@gmail.com) autor principal, Samantha Mayra de Araújo Merencio, Ana Elisa Toscano (orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE
Unidade de Estudos em Nutrição e Plasticidade Fenotípica, UFPE

Introdução: Alterações no processamento sensorial da dor são frequentemente observadas em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentando efeitos negativos devido à dificuldade em interpretar e responder aos estímulos recebidos. **Objetivo:** Apresentar os achados experimentais e clínicos da última década a respeito do tema. **Método e materiais:** Esta revisão narrativa consistiu na busca dos termos “autismo”, “processamento sensorial” e “dor” e suas variantes no banco de dados Pubmed. Foram selecionados 11 artigos experimentais e 12 artigos clínicos, publicados entre 2016 e 2024, que se encaixavam no critério de investigar respostas sensoriais através de testes. **Resultados:** Achados experimentais envolvendo modelos animais com sintomas característicos do TEA apontam uma correlação significativa entre a expressão reduzida de genes atuantes no sistema nervoso, como SHANK1, SHANK2, SHANK3 e Fmr1, e hipossensibilidade a estímulos mecânicos (p.ex.: pressão e pinçamento) e térmicos (calor), bem como hipersensibilidade à dor visceral. Os estudos clínicos, por sua vez, também apontam para a alteração de informações sensoriais dolorosas em indivíduos com TEA, principalmente pela diminuição progressiva de sinais nervosos em dores prolongadas, o que contribui para a tendência à autolesão. No entanto, a maioria dos estudos descreve hipersensibilidade e ansiedade de antecipação à dor entre os participantes com TEA, apontando para a influência de fatores sócio-emocionais e de processamento cognitivo diante de estímulo nocivo. **Conclusão:** O processamento sensorial de dor no TEA sofre influências multifatoriais, de modo que identificar como indivíduos com TEA respondem à dor auxilia no desenvolvimento de intervenções individualizadas e com maior adesão.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Processamento sensorial; Dor

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

FIBROMIALGIA E DOR CRÔNICA : DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DE UMA DOR INVISÍVEL.

Rafaela Quirino Borba Ferreira (ferreira.rafaela2002@gmail.com) autor principal , Júlia Flávia Ramos de Andrade, Maria Paula Serpa de Almeida Pereira , Jorge Luiz Araújo Filho (orientador)

Uninassau Boa Viagem , Recife - PE

Introdução : A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor muscular crônica e difusa. Afeta 2 a 4% da população, principalmente mulheres. A dor dura mais de três meses, causando limitações, impacto social e emocional. Apesar da alta prevalência, é subdiagnosticada e vista com preconceito por não ter exames específicos e sintomas semelhantes a outras doenças. O tratamento deve considerar fatores biopsicosociais para melhorar a qualidade de vida.

Objetivos: Analisar os principais mecanismos biopsicosociais na fibromialgia e relação com a dor crônica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2023.

Resultados: Com o avanço da ciência e valorização da abordagem multidisciplinar pacientes portadores da síndrome clínica recebem um tratamento mais eficaz, centrado na sensibilização central e fatores biopsicosociais , mudando o cenário de invalidez do paciente.

Conclusão: A fibromialgia, atualmente, registra avanços significativos no seu tratamento, decorrendo do crescente conhecimento da sua fisiopatologia, obtendo uma abordagem terapêutica mais precisa e, por conseguinte, culminado na melhoria substancial da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras chaves : Fibromialgia, biopsicosocial e multidisciplinar.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

FIBROMIALGIA E DOR CRÔNICA: UM RELATO DE CASO E OS DESAFIOS NO MANEJO DE UMA PACIENTE DA ZONA RURAL DE ITAPETIM - PE

João Vitor da Silva Alves (joaoxitordasilvaalves424@gmail.com) autor principal, Emilly Mareike Duarte Leite, Lara Maria Braga Santos de Melo, Lourdes Myrelle Moraes do Nascimento, Matheus Barbosa Gonçalves, Ricardo Ferreira dos Santos Junior (orientador)

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes – PE.

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome crônica de origem central caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga e distúrbios do sono, cuja etiologia envolve mecanismos complexos de amplificação da dor no sistema nervoso central. Afeta preferencialmente mulheres em idade produtiva, com importante impacto funcional e psicossocial. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com fibromialgia, abordando evolução clínica, manejo terapêutico e desafios no controle da dor. **Método e materiais:** Realizou-se revisão narrativa da literatura, com seleção de artigos publicados entre 2022 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, visando contextualizar o caso com evidências recentes. Foram coletados dados diretamente com a paciente durante consultas na Unidade de Saúde de Itapetim-PE e no Hospital Municipal Maria Silva, complementados por informações do prontuário e relato familiar. O acompanhamento terapêutico foi conduzido por reumatologista do Hospital Regional Emília Câmara, em Afogados da Ingazeira-PE, sendo também consideradas as informações fornecidas pelo especialista. **Resultados:** A paciente apresentava dor crônica difusa, com piora em regiões cervicais, lombares, mãos e pés, associada a distúrbios do sono, fadiga e hipersensibilidade a estímulos táticos leves. Os sintomas eram exacerbados por esforço físico e estresse emocional. O diagnóstico foi confirmado pelo reumatologista via critérios do American College of Rheumatology (ACR). O tratamento incluiu pregabalina, duloxetina, fisioterapia e terapias complementares, resultando em melhora parcial e maior controle da dor, atualmente referida como intensidade média (6–7/10 na escala visual analógica). **Conclusão:** Este caso ilustra a complexidade do manejo da fibromialgia, ressaltando a importância de uma abordagem multimodal e centrada no paciente para melhorar funcionalidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibromialgia; Dor crônica; Abordagem multimodal.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

FRATURA ATÍPICA ASSOCIADA AO USO PROLONGADO DE BISFOSFONATO EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE: RELATO DE CASO

Norma Rafaella Uchôa Espíndola (normarafaella@gmail.com) autora principal ,Mariana Cavalcante da Costa Moraes, Jose Mario Bandeira Filho (orientador)

Estudante de medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau Reumatologista

Introdução: Fraturas atípicas do fêmur são complicações raras, mas graves, associadas ao uso prolongado de bisfosfonatos. O reconhecimento clínico e radiológico precoce é fundamental para manejo adequado.Objetivo: Relatar um caso de fratura atípica de fêmur em paciente com artrite reumatoide em uso prolongado de bisfosfonato, ressaltando aspectos clínicos, radiológicos e terapêuticos relevantes. Método : Trata-se de um relato de caso baseado na análise clínica, laboratorial e radiológica, associado à descrição do manejo cirúrgico adotado.Relato do caso : Paciente sexo feminino, 60 anos, feirante, com bom nível de escolaridade, bem esclarecida, em tratamento para AR (anti-CCP > 340) em uso de MTX 10 mg semana + ac fólico 5 mg semana + omega 3 + alendronato 70 mg semana há longa data, hoje em remissão, com boa mobilidade, trabalhando, totalmente funcional e independente. Sofreu um escorregão no ambiente de trabalho que resultou em dor incapacitante em coxa direita. Foi atendida em emergência e foi realizado exames de imagem que evidenciaram fratura femoral atípica e foi submetida a redução cirúrgica da fratura com implantação de haste metálica intramedular. Discussão: O uso prolongado de bisfosfonatos, como o alendronato, reduz o risco de fraturas osteoporóticas, mas pode comprometer a remodelação óssea, predispondo a fraturas atípicas do fêmur, geralmente após traumas de baixa energia. Essas fraturas apresentam características radiográficas distintas, como linha transversa, espessamento cortical lateral e localização diafisária. O caso descrito ilustra essa associação, reforçando a importância de vigilância clínica em pacientes com dor persistente em coxa durante o tratamento prolongado com bisfosfonatos. A intervenção cirúrgica com haste intramedular é considerada tratamento de escolha, promovendo estabilidade e recuperação funcional. A decisão sobre a continuidade ou suspensão da terapia anti-reabsortiva deve ser individualizada, considerando risco-benefício e alternativas terapêuticas.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

GERENCIAMENTO DA DOR PÓS-PROCEDIMENTOS INVASIVOS NA UNIDADE CORONARIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Regina Alves Raposo (enfdeboraraposo@gmail.com) autor principal. Alex Junior Vieira Sousa. Sabrina Farias da Silva. Flávia Vitória de Melo Miranda. Josivan Soares Alves Júnior (Orientador).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB.

Introdução: A dor é definida pela International Association for the Study of Pain como uma experiência emocional desagradável associada a lesão tecidual, capaz de agravar parâmetros hemodinâmicos e prolongar a internação. Em Unidades de Terapia Intensiva, pacientes submetidos a procedimentos invasivos relatam intenso desconforto, exigindo atuação multiprofissional para o manejo adequado por meio de abordagens farmacológicas e não farmacológicas. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional no gerenciamento da dor em pacientes pós-procedimentos invasivos na unidade coronariana. **Método e Materiais:** Relato de experiência baseado na vivência de um enfermeiro intensivista em um hospital regional de Campina Grande. **Resultados:** O enfermeiro realizou avaliação sistemática da dor por meio de escalas clínicas, registrando intensidade, frequência e resposta às condutas adotadas. Essa prática possibilitou a administração adequada de analgésicos e a indicação de intervenções complementares. Além disso, a equipe de enfermagem promoveu técnicas não farmacológicas, como disponibilização de música, aromaterapia, filmes e livros, de acordo com a preferência de cada paciente. Observou-se que essas medidas favoreceram relaxamento, diminuição da ansiedade, menor necessidade de doses adicionais de analgésicos e maior aceitação dos procedimentos. O enfermeiro também desempenhou papel ativo na orientação da família e na comunicação com médicos e fisioterapeutas, garantindo que as condutas fossem ajustadas continuamente. **Conclusão:** O relato evidencia que o gerenciamento da dor em pacientes críticos é essencial para a melhora clínica e a qualidade assistencial. A integração de terapias farmacológicas e não farmacológicas, conduzida pela enfermagem em conjunto com a equipe multiprofissional, contribui para segurança e recuperação, assegurando assistência humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo da Dor; Unidade de Terapia Intensiva; Equipe de Assistência ao Paciente.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

HÉRNIA DE DISCO: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Cleysiane Santos Miranda (cleysiane.mirand@gmail.com) autor principal, Évila Maria de Oliveira Santos, Erika Fernanda Santos Pereira, Michelline Lins Silvério (orientadora).

Afyá - Faculdade de Ciências Médicas, Jaboatão dos Guararapes-PE.

Introdução: A hérnia de disco (HD) é uma afecção caracterizada pelo deslocamento do núcleo pulposo do seu posicionamento intervertebral, resultando em uma sintomatologia dolorosa na coluna que pode apresentar irradiação para as extremidades inferiores. Em casos graves, a compressão nervosa pode provocar déficits neurológicos, incluindo fraqueza motora e alterações sensoriais. Embora existam múltiplas opções terapêuticas, a eficácia de uma intervenção específica ainda é incerta. **Objetivo:** Investigar a relação entre a hérnia de disco e seus efeitos sobre a saúde física e o estado psicológico do paciente.

Método e materiais: Caracteriza-se por uma revisão de literatura baseada em bibliografias disponíveis nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e SciELO, conjugando os descritores em ciências da saúde (DeCS) “hérnia de disco”, “qualidade de vida” AND “saúde mental”. Foram considerados seis artigos originais, gratuitos e completos, publicados em português nos últimos cinco anos.

Resultados: Os pacientes com hérnia de disco frequentemente procuram atendimento médico apresentando um quadro clínico típico, iniciado por lombalgia, que pode evoluir para lombociatalgia e, em estágios mais avançados, manifestar-se como ciática isolada. Essa condição exerce impacto significativo na qualidade de vida, restringindo a realização de atividades laborais, domésticas, sociais e de lazer. A dor crônica e as limitações funcionais associadas favorecem o surgimento de estresse, ansiedade, depressão e irritabilidade, além de comprometerem a qualidade do sono, resultando em insônia e fadiga persistentes. **Conclusão:** A hérnia de disco compromete o bem-estar físico e emocional do indivíduo, ocasionando queda no desempenho profissional, dificuldades nas relações interpessoais e maior sensação de isolamento.

Palavras-chave: Hérnia de disco; Qualidade de vida; Saúde mental.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

HUMOR COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA: EFEITOS DA RISOTERAPIA SOBRE A DOR EM HOSPITAIS

Pedro Artur da Silva Mota (pemota2010@gmail.com) autor principal, Áurea Tereza Oliveira de Vasconcelos, Bianca Araújo de Oliveira, Camilly Silva Maia, Giovanna Lícia Santos da Costa, Tatiana Acioli Lins (orientador)

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - PE

Introdução: A experiência álgica em ambiente hospitalar representa um desafio multifacetado, impactando a recuperação e o bem-estar do paciente. Nesse contexto, a risoterapia surge como intervenção complementar promissora, utilizando o humor como ferramenta terapêutica. Evidências indicam que o riso induz a liberação de endorfinas, reduz níveis de cortisol e promove a humanização do cuidado, atenuando o trauma da hospitalização.

Objetivo: Avaliar a eficácia da risoterapia na modulação da dor e seus desdobramentos no contexto hospitalar.

Método e Materiais: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, PMC e Science Direct, considerando publicações entre 2015 e 2025. Os descritores utilizados corresponderam a termos em inglês relacionados a risoterapia e dor. Do total de 146 artigos identificados, 18 atenderam aos critérios de inclusão após rigorosa triagem.

Resultados: A análise demonstrou que 72% dos estudos evidenciaram redução significativa da dor com a aplicação da risoterapia. Em pediatria, ensaios clínicos randomizados apontaram diminuição de até 40% da intensidade dolorosa durante procedimentos invasivos, além de menor necessidade de analgesia suplementar. Em pacientes oncológicos, observou-se melhora de 32% na qualidade do sono, redução de 25% nos níveis de ansiedade e maior adesão ao regime terapêutico. Em unidades de internação geral, 80% dos artigos relataram ambiente mais acolhedor, redução do estresse psicossocial e fortalecimento do vínculo entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional.

Conclusão: A risoterapia configura-se como prática segura, custo-efetiva e eficaz, justificando sua adoção como intervenção complementar no cuidado hospitalar.

Palavras-Chave: Risoterapia, Alívio da dor, Pacientes hospitalizados

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

IDENTIFICAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER (DA) E OUTRAS DEMÊNCIAS

Paulo Henrique da Silveira Oliveira (paulo.henriquesilveira@upe.br) autor principal, Larissa Barbosa Gouveia Fernandes, Renan Nigro Monteiro Lobo, Maiza Medeiros de Paula Calado, Luísa Conceição Santos Albuquerque.

Universidade de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é altamente prevalente entre idosos, cuja perda progressiva das funções cognitivas e a limitação comunicativa dificultam a identificação da dor. Frequentemente, esse sofrimento é subdiagnosticado ou tratado inadequadamente, comprometendo a qualidade de vida. Atualmente, escalas observacionais, como a PAINAD e a Doloplus, têm se mostrado alternativas eficazes na detecção. **Objetivo:** Examinar as principais estratégias utilizadas para a avaliação de dor diante do comprometimento cognitivo em portadores de demências. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com busca ativa nas bases PubMed e Cochrane Library. Foram utilizados os descritores “Alzheimer”, “dementia”, “cognitive impairment” e “pain assessment”, associados ao operador booleano “AND” e a termos livres. Incluíram-se artigos em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos, que abordassem avaliação de dor crônica em DA ou declínio cognitivo. Excluíram-se estudos fora do escopo, duplicados ou metodologicamente frágeis. **Resultados:** Dos 533 artigos encontrados, 12 atenderam aos critérios de inclusão. Escalas como PAINAD, Doloplus-2, PACSLAC-II, REPOS (versão brasileira) e PIMD-p apresentaram boa confiabilidade e validade. Avanços tecnológicos, como softwares de análise facial e digital phenotyping, mostraram potencial para identificar microexpressões e sinais fisiológicos associados à dor. Contudo, não há consenso sobre um “padrão-ouro”, reforçando a importância de abordagens multidimensionais. **Conclusão:** A identificação da dor em pacientes com DA requer métodos além do autorrelato. Escalas observacionais, aplicadas por profissionais treinados, reduzem o subdiagnóstico e orientam condutas. A integração de tecnologias digitais e biomarcadores pode ampliar a precisão diagnóstica e contribuir para práticas mais humanizadas.

Palavras-chave: Dor; Escalas de dor; Alzheimer.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

IMAGEM DIAGNÓSTICA NA DOR PÉLVICA CRÔNICA: PRECISÃO, LIMITAÇÕES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Giovanna Camille Mendes Pontes Chaves (gigi_camille@icloud.com) autora principal, Júlia Avelino Mesquita Silva, Luisa Marinho Ramos Lima, Patrícia Rayane Salviano Vieira dos Anjos, Anderson Guedes Pessôa (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife - PE. Médico radiologista do Hospital da Restauração, professor do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Mestre em tecnologias energéticas e nucleares - UFPE.

Introdução: A dor pélvica crônica é multifatorial e desafiadora, com sintomas sobrepostos que dificultam o diagnóstico. Exames de imagem e procedimentos complementares contribuem, embora possuam limitações. Compreender acurácia, restrições e implicações clínicas é essencial para orientar abordagem integrada e manejo eficaz da DPC. **Objetivo:** Avaliar a acurácia e as limitações do exame físico, ultrassonografia, ressonância magnética e laparoscopia no diagnóstico da dor pélvica crônica, destacando suas implicações clínicas e a importância de integração entre métodos para manejo eficaz. **Método e materiais:** Revisão integrativa da literatura, analisando a base de dados PubMed, com artigos publicados entre 2000 e 2025. Utilizaram-se os descritores “Diagnostic imaging” e “chronic pain” combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais e revisões publicados em inglês ou português que abordassem o tema. Excluíram-se editoriais, duplicados e trabalhos sem acesso integral. Os resultados foram organizados comparando métodos de imagem e laparoscopia, visando orientar a prática clínica integrada. **Resultados:** A dor pélvica crônica (DPC) requer exame físico, ultrassonografia (US), ressonância magnética (MRI) e laparoscopia. MRI e US têm sensibilidades moderadas a altas (58-91,5%), mas MRI apresenta baixa sensibilidade; laparoscopia mantém maior acurácia ($\geq 85,7\%$). O exame físico é sensível (~0,81), porém pouco específico (~0,40). Limitações incluem achados incidentais, falsos negativos e variabilidade metodológica. Uma abordagem integrada, combinando exame clínico, imagem e laparoscopia, otimiza diagnóstico e manejo da DPC. **Conclusão:** A dor pélvica crônica requer abordagem multidisciplinar, com exames de imagens complementares. O ultrassom é recomendado como primeira linha; ressonância magnética, indicada em casos complexos; e a laparoscopia oferece maior precisão. Recomenda-se abordagem integrada e estudos padronizados.

Palavras-Chave: Imagem diagnóstica; dor pélvica crônica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

IMPACTO CLÍNICO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS DO SONO E MIGRÂNEA CRÔNICA

Luísa Nogueira Borba (luisa.nogueira21@gmail.com) autor principal, Clarissa Ribeiro Ferraz, Júlia Dantas Bruno Barroso, Marina Guedes Almino Pessoa, Pedro Eduardo Sotero de Melo, Wagner Gonçalves Horta (orientador).

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

Introdução: A migrânea crônica (MC) é uma cefaléia de significativa prevalência global e frequentemente está associada a distúrbios do sono, que podem atuar como fatores desencadeantes e agravantes das crises. Assim, a relação entre essas manifestações envolve mecanismos neurofisiológicos em comum, com importante impacto na clínica e qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Evidenciar a relação entre distúrbios do sono e MC, destacando os principais impactos dessa associação no quadro clínico. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada a partir de estudos disponíveis nas bases PubMed e SciELO, no período de 2020 a 2025. **Resultados:** Os distúrbios do sono, sobretudo insônia e apneia obstrutiva do sono, estão relacionados a significativo aumento na frequência mensal das crises e intensidade da dor. A respeito da fisiopatologia, os trabalhos analisados sugerem que as afecções compartilham mecanismos fisiopatológicos, como disfunções no hipotálamo e tronco encefálico. Essa interação bidirecional gera um ciclo de alteração no padrão de sono, favorecendo o surgimento de novas crises, que prejudicam ainda mais o sono e desencadeiam a persistência dos sintomas. **Conclusão:** A associação entre distúrbios do sono e MC está relacionada a piores desfechos, tornando as crises mais frequentes e intensas, além de desencadear pior resposta terapêutica. Logo, a identificação e abordagem precoce dessas condições são imprescindíveis para otimizar o tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Migrânea Crônica; Distúrbios do Sono; Neurologia.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Beatriz Fernandes Rocha (mariabfrocha@gmail.com) autora principal, Ana Clara de Araújo Cirilo, Isabela Esteves Petruceli, João Gabriel Araruna Soares, Taianni Lopes Santos, Angela Tavares Bezerra (orientadora)

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE

Introdução: A dor, em sua forma crônica, é uma experiência multifatorial que compromete o bem-estar físico, emocional e espiritual. A espiritualidade tem se destacado como elemento significativo no enfrentamento, influenciando estratégias de coping e qualidade de vida. Práticas espirituais estão associadas à diminuição da dor percebida e ao fortalecimento da resiliência. Torna-se essencial compreender como a espiritualidade pode contribuir no cuidado à dor. **Objetivo:** Analisar, por revisão de literatura, o impacto da espiritualidade e religiosidade no enfrentamento da dor crônica, focando na influência sobre a percepção da dor, bem-estar emocional e qualidade de vida. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa de artigos dos últimos dez anos nas bases PubMed e BVS, usando descritores relacionados à espiritualidade, dor crônica e religiosidade. Incluíram-se estudos sobre espiritualidade, controle da dor e impacto das crenças, excluindo intervenções, cuidados paliativos e publicações fora do inglês ou português. **Resultados:** Foram encontrados 1.305 artigos. Após aplicação dos critérios, selecionaram-se 11. Estudos indicam que a espiritualidade modula a percepção da dor e estratégias de enfrentamento. Crenças e expectativas de pacientes e profissionais influenciam o manejo da dor. O apoio espiritual contribui para adaptação psicossocial, resiliência e qualidade de vida. **Conclusão:** A espiritualidade e a religiosidade exercem influência significativa no manejo da dor crônica. Práticas religiosas e o suporte espiritual oferecido por profissionais estão associados à redução do sofrimento e melhora do bem-estar. Os achados reforçam a importância de integrar abordagens espiritualizadas ao cuidado da dor, promovendo atenção humanizada e integral.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiosidade; Dor

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

IMPACTO DA NEUROMODULAÇÃO NÃO INVASIVA ASSOCIADA A PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO MANEJO DA DOR CRÔNICA – SÉRIE DE CASOS BRASILEIROS

Luiz Severo Bem Junior (luizseverobemjunior@gmail.com) autor principal, Clara Noberto Adamastor Machado, Erica Santana da Silva Caponi, Alex Gomes Guilherme, Daniela Neri Nunes

Centro Paraibano de Dor / NeuroEquilibrium – Centro de Neuromodulação e Práticas Globais Integrativas, Campina Grande – PB.

A dor crônica, que acomete cerca de 20% da população adulta mundial, representa um dos maiores desafios em saúde pública, com impacto negativo sobre sono, humor e funcionalidade. Embora opioides, antidepressivos e anticonvulsivantes sejam amplamente utilizados, sua eficácia limitada a longo prazo e os efeitos adversos impulsionam a busca por alternativas seguras e abrangentes. Este estudo avaliou a eficácia da neuromodulação não invasiva com microcorrentes aplicadas ao sistema nervoso autônomo associada a práticas integrativas (acupuntura, cromoterapia, aromaterapia e terapias manuais). Foram incluídos 40 pacientes com diferentes diagnósticos de dor crônica (fibromialgia, enxaqueca, dor pélvica e disfunção temporomandibular), submetidos a um protocolo de 20 sessões em 3 meses, com 1–2 sessões semanais. Os desfechos foram avaliados pela Escala Visual Analógica (EVA), Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Observou-se redução da EVA de 7,60 ($\pm 1,50$) para 4,20 ($\pm 1,80$) ($p < 0,001$), melhora do sono (5,60 para 7,10h; $p < 0,01$) e declínio significativo de ansiedade (6,92 para 4,00; $p < 0,01$) e depressão (6,55 para 3,50; $p < 0,01$). Relatos subjetivos confirmaram maior autonomia funcional, melhora do humor e sensação de acolhimento. Conclui-se que a associação de neuromodulação não invasiva e práticas integrativas é segura e eficaz, alinhando-se às diretrizes atuais de cuidado integral da dor crônica, com potencial de aplicação em contextos de cronicidade e polifarmácia.

Palavras-chave: dor crônica; neuromodulação; práticas integrativas; qualidade de vida.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

IMPACTO DE UM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: EXPERIÊNCIA DO CENTRO PARAIBANO DE DOR

Yggo Ramos de Farias Aires (yggo.ramos@gmail.com) autor principal, Luiz Severo Bem Junior, Bruno de Miranda Silva, Ana Clara Souza Melo, Erica Santana da Silva Caponi, Daniela Neri Nunes

Centro Paraibano de Dor, Campina Grande – PB.

A dor crônica é um dos principais desafios clínicos e de saúde pública, comprometendo a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, abordagens multidisciplinares têm se mostrado promissoras ao integrar intervenções físicas, psicológicas e nutricionais associadas a terapêutica medicamentosa e procedimentos minimamente invasivos. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de um programa funcional integral de 3 meses em pacientes com dor crônica. Foram analisados 17 pacientes, média de idade $60,4 \pm 12,8$ anos, predominantemente mulheres (88,2%), com diagnóstico principal de fibromialgia (41,1%) e dor lombar (29,4%). As intervenções incluíram fisioterapia (terapia manual, eletrotermofototerapia, dry needling e quiopraxia), psicologia (relaxamento, reestruturação cognitiva e redução de ruminação) e nutrição (modulação intestinal e suplementação antioxidante). A intensidade da dor média inicial foi de $8,35 \pm 1,2$, reduzindo-se para $2,9 \pm 1,7$ após o programa, representando melhora de 65,3%. Pacientes aderentes à intervenção nutricional obtiveram maior benefício ($\Delta 6,1$) em comparação aos não aderentes ($\Delta 4,8$). O suporte psicológico contribuiu para menor ansiedade e catastrofização, e os submetidos a procedimentos minimamente invasivos obtiveram redução superior na dor ($\Delta 7,2$ vs $\Delta 5,5$). Conclui-se que a abordagem multidisciplinar promoveu melhora significativa da dor e funcionalidade, reforçando a importância da integração de terapias complementares e estratégias individualizadas no manejo da dor crônica.

Palavras-chave: Dor crônica; Abordagem multidisciplinar; Funcionalidade.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

IMPACTO DO TRATAMENTO INTEGRADO NA OSTEOARTRITE DE PACIENTES ADULTOS

Caio Cunha Lima Sátiro Fernandes (caiof484@gmail.com) autor principal, Eduardo Luiz da Silva Souza, João Pedro Lopes, Maurício Carlos Bringel, Maria Helena Queiroz de Araújo Mariano (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença articular decorrente de um processo degenerativo da cartilagem articular. É mais comum em adultos, resultante de um processo multifatorial envolvendo envelhecimento, predisposição genética, sobrecarga mecânica, obesidade, lesões articulares prévias e inflamação crônica de baixo grau. Caracteriza-se por degeneração progressiva da cartilagem, dor crônica, rigidez e limitação funcional. Além das manifestações físicas, a OA impacta negativamente na qualidade de vida, reduzindo a autonomia, comprometendo o sono, a mobilidade e a participação social. **Objetivo:** Avaliar como a osteoartrite influencia na qualidade de vida de pacientes adultos, observando aspectos físicos, psicológicos e funcionais. **Método e materiais:** Consiste em uma revisão bibliográfica através das bases de dados, PubMed, Medline e Scielo, com os descriptores em saúde "Osteoartrite", "Qualidade de vida" e "dor crônica". Foram incluídos 10 artigos publicados entre 2015 e 2025. **Resultados:** Os estudos indicam que o manejo integrado da doença, combinando tratamento medicamentoso, exercícios físicos e suporte multidisciplinar, mostrou-se eficaz na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. **Conclusão:** A osteoartrite representa um desafio terapêutico devido à dor crônica e às limitações funcionais que afetam a qualidade de vida de pacientes adultos. Logo, abordagens integradas, combinando tratamento medicamentoso, exercícios e suporte multidisciplinar, trazem mais segurança e são essenciais para minimizar os efeitos físicos e emocionais da doença.

Palavras-Chave: Osteoartrite; Qualidade de vida; dor crônica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA DOR NEUROPÁTICA: AVANÇOS, EVIDÊNCIAS E PRÁTICA CLÍNICA.

Ester Mariana Correa Santana (estersantanaacademico@gmail.com), autor principal, Victória Silá Lima Costa, Danyelle Carvalho dos Santos, Maria Luiza Abreu Moreira, Juliane Andrade Costa (coorientadora), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE, João Pessoa - PB

Introdução: A dor neuropática, decorrente de lesão ou disfunção do sistema nervoso somatossensorial, é intensa e incapacitante. Inovações terapêuticas buscam novos mecanismos moduladores da dor. O diagnóstico precoce tem possibilitado intervenções mais precisas e direcionadas melhorando o prognóstico dos pacientes. **Objetivo:** Apresentar as inovações terapêuticas no manejo da dor neuropática: avanços, evidências e prática clínica. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 6 anos nas bases de dados Google acadêmico, PubMed e Scielo, por meio dos descritores: dor neuropática; inovações no tratamento; clínica médica. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Foram excluídos artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O tratamento da dor neuropática com antiepilepticos e antidepressivos permanece como padrão-ouro, mas abordagens combinadas, como gabapentinoides com antidepressivos ou opioides, demonstram maior eficácia sem aumento de efeitos adversos, representando uma inovação de tratamento relevante. A associação de pregabalina com vitaminas C e E potencializa o efeito analgésico, melhora a funcionalidade e eleva a qualidade de vida, reforçando a aplicabilidade na prática clínica. Além disso, técnicas de neuromodulação surgem como estratégia promissora para otimizar a resposta terapêutica. Estratégias individualizadas, guiadas por testes genéticos e biomarcadores, podem ainda direcionar o manejo da dor neuropática, tornando-o mais eficaz e personalizado. **Conclusão:** As inovações no tratamento da dor neuropática mostram elevado potencial clínico. Investimentos contínuos em pesquisa são essenciais para consolidar abordagens eficazes, seguras e acessíveis, com impacto direto na saúde global dos pacientes.

Palavras-chave: Dor Neuropática; Inovações Terapêuticas; Clínica Médica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RECONHECIMENTO DE DOR EM PACIENTES NÃO VERBAIS

Camily Silva Maia (maiacamily@gmail.com) autor principal, Áurea Tereza Oliveira de Vasconcelos, Bianca Araújo de Oliveira, Giovanna Lícia Santos da Costa, Pedro Artur da Silva Mota, Tatiana Acioli Lins (orientadora)

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - PE

Introdução: A avaliação da dor, inherentemente subjetiva, depende da comunicação verbal. Em pacientes não verbais (neonatos, indivíduos críticos em UTI, pacientes com comprometimento neurológico, idosos com demência avançada), a detecção precisa da dor é um desafio clínico, elevando o risco de subtratamento. A Inteligência Artificial (IA) emerge como tecnologia promissora para análise objetiva de indicadores de dor, incluindo expressões faciais, vocalizações e parâmetros fisiológicos.

Objetivo: Revisar a literatura recente sobre a aplicação de IA na identificação da dor em pacientes não verbais, abordando performance, aplicabilidade clínica e limitações.

Materiais e Métodos: Revisão narrativa abrangente, utilizando PubMed, SciELO e ClinicalTrials (2017-2025). Selecionados estudos que empregaram aprendizado de máquina, deep learning e softwares clínicos automatizados para avaliação da dor em populações não verbais.

Resultados: Modelos de IA (redes neurais convolucionais, abordagens multimodais) demonstraram superioridade na avaliação da dor comparado a métodos humanos. Em pediatria, algoritmos específicos apresentaram maior sensibilidade na detecção de dor pós-operatória. Em geriatria, ferramentas como PainChek® exibiram alta fidedignidade na análise de microexpressões faciais em pacientes com demência. Em UTI, sistemas automatizados para detecção de unidades de ação facial revelaram aplicabilidade, apesar dos desafios (iluminação, artefatos, sedação).

Conclusão: A IA detém potencial transformador na avaliação objetiva da dor em pacientes não verbais, aprimorando acurácia diagnóstica e segurança do paciente. A implementação generalizada exige validações multicêntricas rigorosas, padronização de protocolos e análise ética aprofundada para integração na prática clínica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Dor, Pacientes não verbais.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

INTERAÇÕES POR ENXAQUECA E SÍNDROMES DE ALGIAS CEFÁLICAS NO BRASIL: DISTRIBUIÇÃO REGIONAL ENTRE 2010 E 2024

Gerson de Lima Santos (gersonlima.sfj@gmail.com) autor principal, Júlia de Lemos Sabino Rosa, Letícia de Almeida Gondim, Plínio Soares Teotônio Torres, Pedro Eduardo Melo, Andrea de Melo Santos (orientadora)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta a enxaqueca e outras síndromes de algias cefálicas entre as dez doenças mais incapacitantes do mundo, responsável por significativa redução da qualidade de vida e impactos socioeconômicos. Além do sofrimento individual, tais condições geram demanda por serviços de saúde, frequentemente resultando em hospitalizações, sobretudo nos casos refratários ao tratamento ambulatorial. **Objetivo:** Descrever o quantitativo de internações por enxaqueca e outras síndromes de algias cefálicas no Brasil entre 2010 e 2024. **Método e materiais:** Estudo ecológico, transversal e descritivo com abordagem quantitativa com base nos dados do SIH/SUS (DATASUS), utilizando as variáveis: ano, região, sexo, faixa etária entre 01/01/2010 e 31/12/2024. **Resultados:** Foram registradas 131.775 internações entre 2010 e 2024. Os totais anuais variaram de 5.123 (2010) a 11.996 (2019), com crescimento contínuo até 2019, queda em 2020 e 2021, e nova alta a partir de 2022. Quanto às regiões, os números foram: Sudeste (45.849), Nordeste (35.394), Sul (34.110), Centro-Oeste (7.360) e Norte (9.062). Em relação ao sexo, predominaram mulheres (86.843; 65,9%) sobre homens (44.932; 34,1%). Quanto à idade, destacaram-se 30 a 39 anos (24.384; 18,5%) e 20 a 29 anos (23.875; 18,1%). **Conclusão:** As internações por enxaqueca no Brasil mostraram perfil predominante no sexo feminino, em adultas de 30 a 39 anos, com predominância na região Sudeste. Os achados reforçam a relevância de estratégias específicas de prevenção e manejo para essa população. No entanto, possíveis limitações decorrentes da subnotificação dos casos devem ser consideradas na interpretação dos resultados.

Palavras-Chave: Enxaqueca; Cefaleia; Hospitalizações

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO E SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO EM TRABALHADORES MANUAIS: IMPACTOS DA DOR NA SAÚDE OCUPACIONAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz de Amorim Machado (beatriz.bamachado@ufpe.br) autor principal, Bianca Karina de Sousa Lima, Rafaely Georgia Hermínio da Silva, Yasmin Pessoa da Silva, Wlisses Henrique Veloso Carvalho - Silva (orientador)

Núcleo de Ciências da Vida, Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - PE.

Introdução: A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é uma neuropatia caracterizada pela compressão do nervo mediano, a qual ocasiona sintomas de dor e parestesia nas mãos e punhos, evoluindo para fraqueza e limitação dos movimentos dos membros superiores. Trata-se de uma condição que acomete a vida de trabalhadores que exercem frequentemente função manual e movimentos repetitivos, além do uso excessivo da força e exposições a vibrações. **Objetivo:** Analisar o impacto da dor por lesão por esforço repetitivo (LER) na função ocupacional de trabalhadores com STC. **Materiais e Método:** Caracteriza-se por uma revisão integrativa realizada nas bases BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Carpal Tunnel Syndrome; Worker; Repetitive strain injury.” incluiu-se artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês ou português e excluiu-se os artigos de revisão, além de estudos duplicados e os que não possuem relação direta com a temática abordada. **Resultados:** Foi evidenciado maior predominância no sexo feminino, em mulheres de meia-idade. Ademais, notou-se prevalência da STC em ocupações que exigem esforços repetitivos e manuais, levando à dor intensa associada aos sintomas de parestesia e fraqueza. Tais fatores impactam diretamente no declínio do desempenho profissional e consequente distanciamento do trabalho, repercutindo negativamente no âmbito socioeconômico da vida de trabalhadores, como: dentistas, auxiliares de serviços gerais e ordenhadores rurais. **Conclusão:** A dor causada por LER, derivada da STC, compromete diretamente não só a qualidade de vida, como também contribui para o afastamento laboral e a atenuação da capacidade funcional.

Palavras-Chave: Neuropatia; Afastamento laboral; Dor ocupacional.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

LESÕES PROVOCADAS POR EXPLOSÕES DE CIGARROES ELETRÔNICOS: RE-PERCUSSÕES FÍSICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS

Jessica Rayane Fiel da Costa¹ (jessicafielprod@gmail.com) autora principal, Kalyne Kelly Ne-gromonte Gonçalves (orientador)²

1. Discente do Curso de Odontologia, Uninassau Graças, Recife-PE, Brasil.
2. Docente do curso de Odontologia na Uninassau Graças. Doutoranda em Cirurgia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil.

Introdução: Ao passar do tempo, informações seguidas de orientações contra o uso de cigarros vêm sendo efetuadas e repassadas de forma mundial. Alguns usuários têm se submetido aos dispositivos eletrônicos, pensando em evitar os danos provocados pelos cigarros tradicionais. O uso dos dispositivo tem se tornado cada vez mais frequente entre os jovens e pessoas com desejo de diminuir o consumo do cigarro convencional, porém se tornou um risco para seus usuários. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre traumas causados pela explosão relacionados à baterias de cigarros eletrônicos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória de caráter descritivo nas bases de bases de dados BVS e LILACS, nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados entre 021 e 2025. **Resultados:** Os Cigarros eletrônicos têm bateria, atomizador e cartucho abastecido de nicotina. Na maioria desse tipo de dispositivo contém propilenoglicol na sua composição, com grande potencial tóxico. Sua forma de apresentação commercial é bastante variada. Além de não serem considerados eficazes na redução do tabagismo, relatos na mídia da explosão de cigarros eletrônicos é preocupante, considerando o potencial de comprometimento funcional e psicológico provocado. Traumas de maxila, mandíbula, palato mole e duro, gengiva, dentes (principalmente os incisivos centrais), assoalho nasal e até mesmo, queimaduras ao redor do rosto incluindo lábios, pescoço e tórax tem se tornado cada vez mais comuns nos hospitais especializados. **Conclusão:** São necessárias criação de políticas públicas para a conscientização do uso desse tipo de dispositivo, visto que oferecem risco à saúde de seus usuários.

Palavras-chave: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Traumatismos do Nervo Facial; Cirurgia Maxilofacial.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

LOMBALGIA CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS

Erika Fernanda Santos Pereira (erikanandapereira326@gmail.com) autor principal, Vítor Baracho de Souza, Ávila Luiza Almeida santos, Cleysiane Santos Miranda, Vitoria Couto Simões, Tatiana Acioli Lins (orientador)

Introdução: A lombalgia crônica (LC) é definida como dor persistente na região lombar por período superior a três meses, frequentemente associada a fatores mecânicos e degenerativos. Além do impacto físico, a LC compromete a qualidade de vida, influenciando aspectos psicossociais e favorecendo o desenvolvimento de ansiedade, depressão e limitações funcionais. **Objetivo:** Analisar a influência dos fatores psicossociais na qualidade de vida de pacientes com LC, destacando implicações clínicas e terapêuticas. **Metodologia:** Revisão de integrativa, de caráter qualitativo, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Lombalgia”, “Qualidade de Vida” e “Psicossociais”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, que abordassem a relação entre LC e repercussões psicossociais. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a LC exerce impacto negativo significativo na saúde física e mental, com elevada prevalência de sintomas ansiosos e depressivos. Esses fatores psicossociais modulam a percepção da dor, a adesão terapêutica e a funcionalidade, interferindo diretamente no bem-estar global. Intervenções baseadas no modelo biopsicossocial, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), demonstram eficácia na redução do sofrimento psicológico, melhora da resiliência e maior capacidade de enfrentamento da dor crônica. **Conclusão:** Os aspectos psicossociais constituem determinantes relevantes no curso clínico da LC, influenciando prognóstico e qualidade de vida. A integração de abordagens psicoterapêuticas e multiprofissionais ao tratamento convencional é essencial para resultados mais efetivos e sustentáveis.

Palavras-chave: Lombalgia; Qualidade de Vida; Psicossocial.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MALFORMAÇÃO DE CHIARI TIPO I ASSOCIADA À SIRINGOMIELIA: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E NOVAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Ádyna Larissa de Lima Leite (lari.lima2002@outlook.com) autor principal, Bruno Gabriel Rafael Bittencourt, Eduarda Ellen de Figueiredo Silva, João Pedro Lopes, Luiz Eduardo Pereira, Alexandre Bezerra Cavalcante (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A malformação de Chiari tipo I (MC-I) caracteriza-se pela herniação das tonsilas cerebelares através do forame magno, sendo frequentemente associada à siringomielia, condição em que o fluxo anormal do líquido cefalorraquidiano (LCR) promove a formação de cavidades líquidas intramedulares. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas sobre a MC-I, abordando fisiopatologia, apresentação clínica, métodos diagnósticos e opções terapêuticas, destacando a associação com siringomielia. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores *syringomyelia*, *Chiari malformation type I and diagnostic criteria*. Incluíram-se artigos em português e inglês, apresentando textos completos gratuitos, publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** A MC-I predomina em adultos, com sintomas iniciais entre 30 e 40 anos. A siringomielia apresenta incidência anual de 8,4/100 mil. Manifestações clínicas são majoritariamente neurológicas, incluindo cefaléia occipital, disfunções motoras e sensoriais, além de escoliose progressiva. O diagnóstico é baseado em anamnese detalhada e ressonância magnética. O tratamento padrão é a descompressão da fossa posterior via craniectomia occipital, visando restabelecer o fluxo do LCR e aliviar os sintomas. Alternativamente, a secção do filamento terminal tem sido proposta como técnica menos invasiva, apresentando potencial para reduzir complicações e melhorar a evolução clínica. **Conclusão:** A MC-I associada à siringomielia constitui uma entidade clínica complexa. O diagnóstico precoce e o manejo individualizado são fundamentais para prevenir sequelas neurológicas. O aprimoramento de abordagens cirúrgicas e a realização de novos estudos poderão contribuir para melhores prognósticos e maior qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chaves: Malformação de Chiari; Siringomielia; Diagnóstico

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MANEJO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Tarsila do Amaral Nunes (tarsilaamaral27@gmail.com) autor principal, Marcos Vinicius Souza Ferreira Almeida, Silvia Camêlo de Albuquerque (orientador)

Uninassau, Recife – Pernambuco

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como porta de entrada do SUS e tem papel central no cuidado de pessoas com doenças crônicas em estágio avançado, sobretudo quando se trata da oferta de cuidados paliativos. A dor, um dos sintomas mais frequentes nessa fase, exige estratégias de manejo que considerem não apenas a dimensão física, mas também aspectos emocionais, sociais e espirituais. **Objetivo:** Teve como objetivo descrever a atuação do médico de família e da equipe multiprofissional no manejo da dor em cuidados paliativos no âmbito da APS. **Métodos:** Foi realizada revisão narrativa em bases como SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando descritores relacionados a cuidados paliativos, dor e Estratégia Saúde da Família, além de documentos do Ministério da Saúde. **Resultados:** A literatura mostra que a APS possui potencial para lidar com a dor, principalmente pela proximidade com a comunidade e pela coordenação do cuidado exercida pelo médico de família. Essa efetividade, contudo, depende do trabalho conjunto entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, que atuam no acolhimento, no manejo clínico e apoio às famílias. Os principais obstáculos encontrados para o manejo da dor são a falta de recursos adequados, a formação insuficiente dos profissionais em cuidados paliativos e no controle da dor, e questões culturais ligadas ao processo de morrer. **Conclusão:** Conclui-se que o enfrentamento da dor na APS exige continuidade do cuidado e integração multiprofissional, ressaltando a importância de iniciativas que fortaleçam a estrutura do SUS para o manejo da dor e dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Atenção Primária à Saúde; Dor.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MANEJO DA DOR EM PACIENTES CRÍTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alex Junior Vieira Sousa (77882244junior@gmail.com) Autor principal. Débora Regina Alves Raposo. Sabrina Farias da Silva. Flávia Vitória de Melo Miranda. Josivan Soares Alves Júnior (Orientador).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB.

Introdução: A dor é uma condição frequente em pacientes críticos, presente tanto em repouso quanto durante procedimentos invasivos, e resultante da ativação de nociceptores diante de estímulos reais ou potenciais de lesão tecidual. Na Unidade de Terapia Intensiva, sua avaliação demanda da equipe de enfermagem habilidades específicas para identificar manifestações clínicas, empregar instrumentos adequados e aplicar medidas de alívio. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem em unidade de terapia intensiva, com ênfase no manejo da dor em pacientes críticos. **Método e Materiais:** Relato de experiência durante estágio curricular em 2025, em um hospital do interior da Paraíba, com observações supervisionadas, focadas na avaliação e controle da dor. **Resultados:** Observou-se que a avaliação da dor em pacientes críticos ainda é um desafio. Em pacientes não verbais, sinais como agitação motora, sudorese, hipertensão e taquicardia eram utilizados como indicativos de dor, embora nem sempre houvesse registro formal com escalas padronizadas. Em procedimentos como aspiração traqueal e troca de curativos, verificou-se que a analgesia preventiva nem sempre era realizada, sendo comum a priorização da sedação. O acadêmico pôde participar da discussão em equipe sobre a importância da analgesia multimodal, percebendo a relevância do papel da enfermagem na identificação precoce da dor. **Conclusão:** A experiência evidenciou que o manejo da dor em pacientes críticos é multifatorial, exigindo avaliação contínua, protocolos institucionais e atuação multiprofissional. O estágio contribuiu para consolidar habilidades técnicas e reflexivas, reforçando a importância de práticas baseadas em evidências e do compromisso ético com o alívio da dor.

Palavras-Chaves: Analgesia; Educação em Saúde; Terapia intensiva

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MANEJO DA DOR EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PRÁTICA ASSISTENCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Neves Malheiros (ana.beatriznm@hotmail.com) autor principal, Beatriz Borba de Andrade Couto, Wagner Gonçalves Horta (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife – PE

Introdução: A dor relacionada ao trabalho em profissionais de saúde é um fenômeno frequente, decorrente de fatores físicos, emocionais e organizacionais, impactando diretamente a qualidade de vida e a assistência prestada aos pacientes. Estratégias de manejo adequadas são fundamentais para minimizar esses efeitos e favorecer a prática assistencial.

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o manejo da dor em profissionais de saúde durante a prática assistencial.

Método e materiais: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025, em inglês e português. Foram utilizados descritores relacionados à dor, manejo da dor, profissionais de saúde e prática assistencial.

Foram utilizados descritores relacionados à dor, manejo da dor, profissionais de saúde e prática assistencial. Após a seleção por critérios de inclusão e exclusão, os estudos foram analisados quanto às intervenções propostas, barreiras e resultados relatados. **Resultados:** Os artigos evidenciam elevada prevalência de dor entre enfermeiros e médicos, frequentemente associada a jornadas extensas, sobrecarga física e estresse emocional. As principais barreiras relatadas foram déficit de conhecimento, limitações organizacionais e recursos insuficientes. Estratégias de manejo como educação permanente, programas de ergonomia, suporte psicológico e protocolos clínicos mostraram eficácia na redução da dor e na melhoria do bem-estar dos trabalhadores. **Conclusão:** O manejo da dor em profissionais de saúde é um desafio relevante e multifatorial. Intervenções educativas, organizacionais e assistenciais demonstram potencial para reduzir a dor ocupacional e favorecer melhores condições de trabalho, devendo ser incorporadas às práticas institucionais como parte de uma abordagem multiprofissional de promoção da saúde.

Palavras-chave: Manejo da dor; Profissionais de saúde; Prática assistencial.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MANEJO DA DOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO

José Célio de Aquino Filho (celiofilho4321@gmail.com) autor principal, Filipe Araújo Magalhães, Miguel Ferraz Mendonça, Rafael Fonseca Sales, Paulo Henrique da Silveira Oliveira, Arine Maria Víveros de Castro Lyra (orientadora)

Universidade de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A dor crônica, caracterizada pela persistência do estímulo doloroso por mais do que três meses, transcende a experiência física e se apresenta como uma condição de grande impacto biopsicossocial. Sua alta prevalência elege a atenção primária à saúde (APS) como um meio para a promoção da qualidade de vida através do diagnóstico precoce, da manutenção do vínculo comunitário e do cuidado contínuo. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre as técnicas de manejo da dor crônica no sistema de APS. **Métodos e materiais:** Para a revisão narrativa nas bases PubMed e Scielo, utilizou-se a estratégia de busca com os descritores “Chronic Pain” AND “Primary Health Care” AND “Pain Management”, e termos livres. Foram selecionados 17 artigos em inglês ou português, dos últimos 5 anos, com diferentes tipos de estudos, que abordaram o manejo da dor crônica na APS, que apresentaram pertinência temática, qualidade metodológica e disponibilidade de dados estatísticos quantitativos, de modo a serem escolhidos para análise crítica. **Resultados:** De forma geral, os estudos analisaram dados sobre questões psicossociais, perda de funcionalidade e impacto na vida. Foram relatadas condutas terapêuticas com uso de opióides na maioria dos estudos, além de abordagem multidisciplinar, intervenção psicológica, importância do preparo da equipe e terapias alternativas. **Conclusão:** A dor crônica na APS apresenta notável impacto biopsicossocial, sendo responsável pela diminuição da qualidade de vida dos indivíduos. Estratégias integradas são fundamentais para mitigar lacunas no cuidado e atenuar os efeitos da dor crônica.

Palavras-chave: Dor; Atenção Primária; Dor crônica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MANEJO DE SÍNDROME DA DOR TOTAL EM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO

Júlia Leal Ribeiro (julia.leal@upe.br) autora principal, Manuela Souto Garcia Lavalle, Maria Eduarda Gomes de Almeida, Alessandra Daniella Moura Tavares (orientadora)

Universidade de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A Síndrome da Dor Total (SDT), descrita por Cicely Saunders, designa a identificação de uma dor abrangente de múltiplas dimensões constitutivas interligadas, cujas manifestações físicas, psicológicas, sociais, emocionais e espirituais são indissociáveis no manejo adequado do quadro. **Objetivo:** Relatar uma abordagem multidimensional e interprofissional bem-sucedida no manejo de um caso de SDT. **Métodos e materiais:** Relato de caso baseado em revisão de prontuário. **Resultados:** Paciente feminina, 55 anos, morava com a neta. Diagnosticada com câncer ovariano há 2 anos e sem mais perspectiva de benefício com tratamentos, foi indicada para cuidados paliativos, sendo internada em junho de 2025. Apresentava dor abdominal intensa que evoluiu com piora persistente, sem alívio com morfina em infusão contínua e demais analgésicos. Em julho, em atendimento com assistente social, relatou situação de vulnerabilidade social e preocupação com futuro da neta, sendo encaminhada a um centro especializado de assistência social e orientada sobre benefícios eventuais e direitos da criança. No mesmo dia, recebeu atendimento psicológico, no qual sugeriu-se SDT. Organizou-se também visita da neta. No dia seguinte, obteve-se controle da dor. Passados quatro dias sem mais queixas, paciente solicitou e recebeu alta. Após dez dias, foi readmitida em processo ativo de morte, referindo estar em paz e confortável, e veio a óbito pouco depois. **Conclusão:** O reconhecimento da SDT, acompanhado de uma abordagem considerativa de sua multidimensionalidade, mostraram-se determinantes para o controle da queixa física da paciente. Este relato ressalta, assim, a indispensabilidade da atenção e cuidado globais em um manejo terapêutico efetivo da dor.

Palavras-chave: Síndrome da Dor Total; Manejo; Cuidados Paliativos

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MANEJO MULTIDISCIPLINAR DA FIBROMIALGIA: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA O ALÍVIO DA DOR E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

Nycole Farias Barros (nycolefarias098@gmail.com) autor principal, Ana Carolina Cavalcanti Campos, Letycia de Lira Rufino, Yara Rafaela dos Santos Henrique de Andrade, Maria Luiza Ribeiro Bastos da Silva (orientadora)

Afyfa Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão, Jaboatão dos Guararapes-PE.

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor generalizada, fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas e emocionais. Afeta principalmente mulheres e compromete a qualidade de vida. Por ser uma condição complexa, requer cuidados que vão além do uso de medicamentos, demandando atuação integrada de diferentes profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar de que forma o manejo multidisciplinar contribui para o alívio da dor e para a melhora da qualidade de vida em pessoas com fibromialgia. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em revisão narrativa da literatura. A coleta foi realizada entre julho e setembro de 2025, nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Fibromialgia”, “Manejo”, “Dor” e “Qualidade de Vida”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias farmacológicas e não farmacológicas para o manejo da fibromialgia. Excluíram-se artigos duplicados, relatos de caso isolados, estudos com populações não diagnosticadas e publicações sem foco no manejo. **Resultados:** Os estudos indicaram que o uso isolado de medicamentos apresenta eficácia limitada. Em contrapartida, a combinação de estratégias foi mais efetiva, especialmente quando incluía exercícios físicos, fisioterapia, acupuntura, meditação, apoio psicológico e práticas integrativas. Parte dos trabalhos comparativos mostrou diferenças estatisticamente significativas entre grupos submetidos ao manejo multidisciplinar e aqueles em tratamento convencional, sobretudo quanto à redução da dor e melhora da qualidade de vida. Contudo, nem todos os estudos apresentaram análises robustas, indicando necessidade de mais pesquisas controladas. **Conclusão:** O tratamento multidisciplinar da fibromialgia é mais eficaz do que abordagens isoladas. A integração de medicamentos, fisioterapia, atividade física, terapias complementares e suporte psicológico proporciona melhores resultados no controle da dor e na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Dor; Manejo; Qualidade de Vida.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MICROBIOTA INTESTINAL E DOR CRÔNICA: IMPLICAÇÕES NA FIBROMIALGIA E SÍNDROME DOLOROSAS FUNCIONAIS

Pablo Pereira de Queiroz (pablo.queiroz04@gmail.com) autor principal, Maria Eduarda Aleixo da Silva, Renata Rocha Tavares, Julia Lôbo de Magalhães, Thiago Antônio de Sousa Araújo (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A microbiota intestinal é composta por diversos micro-organismos essenciais à regulação do sistema imune, digestivo e neurológico. Alterações nesse ambiente, conhecidas como disbiose, estão muito associadas a síndromes dolorosas funcionais, como a fibromialgia, caracterizada por uma dor musculoesquelética crônica e fadiga. **Objetivo:** Revisar a relação entre microbiota intestinal e a dor crônica, com foco na fibromialgia, destacando mecanismos fisiopatológicos e intervenções nutricionais. **Método e materiais:** Revisão de literatura nas bases eletrônicas SCIELO e PubMed acerca de disbiose, inflamação, estresse oxidativo e manejo nutricional em dor crônica. **Resultados:** A disbiose intestinal contribui para hiperpermeabilidade intestinal, ativação imunológica e aumento de mediadores inflamatórios como citocinas, favorecendo a dor persistente. Na fibromialgia, alterações da microbiota relacionam-se a carências nutricionais, estresse oxidativo e neuroinflamação, intensificando fadiga, distúrbios do sono e hiperalgesia. Intervenções como dieta anti-inflamatória, suplementação com ácidos graxos, probióticos, vitaminas e aminoácidos precursores de neurotransmissores mostraram-se relevantes para aumento da analgesia e qualidade de vida. **Conclusão:** A microbiota intestinal influencia a fisiopatologia da dor crônica e da fibromialgia. Estratégias nutricionais moduladoras da microbiota podem atuar como terapias complementares eficazes, reforçando a importância de abordagens multidisciplinares e individualizadas.

Palavras-Chave: Microbiota intestinal; Fibromialgia; Dor crônica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MORTALIDADE POR ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL E SÍNDROMES CORRELATAS: UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DE 2003 A 2023

Yasmin Gabrielle Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque (yasmin.gppcdealbuquerque) autor principal, Arthur Cavalcanti Pereira da Silva, Rayane Barbosa do Amaral, Sara Raquel Ataíde de Oliveira, Vitória Maria Doralice Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco; Universidade Salgado de Oliveira, Recife, Pernambuco

Introdução: A atrofia muscular espinhal (AME) e síndromes correlatas constituem um grupo de doenças caracterizadas pela degeneração progressiva dos neurônios motores do corno anterior da medula espinhal e dos núcleos de nervos cranianos. A mortalidade está diretamente relacionada à idade de início dos sintomas, sendo mais elevada quando há início precoce. Em crianças com AME tipo I, a média de sobrevida é sete meses, com mortalidade de 95% até os 18 meses. Já no tipo II, os óbitos geralmente ocorrem por complicações respiratórias na adolescência ou início da vida adulta. No entanto, há escassez de estudos quantitativos sobre a mortalidade por essas doenças no Brasil. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por AME e síndromes correlatas no Brasil entre 2003 e 2023. **Métodos:** Estudo ecológico, quantitativo, com dados extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). A revisão da literatura foi realizada nas bases *BVS*, *PubMed* e *SciELO*, com seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idioma. **Resultados:** Foram registrados 24.604 óbitos em 20 anos. Destes, 52,92% ocorreram na região Sudeste e apenas 3,43% na região Norte. Homens representaram 54% dos casos, e 70,11% eram pessoas brancas. O número de óbitos aumentou de 550 (2003) para 1.912 (2023), cerca de 3,5 vezes. **Conclusão:** Os dados evidenciam tendência crescente de mortalidade, com diagnósticos frequentemente tardios. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à detecção precoce, acesso equitativo ao diagnóstico e à ampliação do rastreamento genético em pessoas com alto risco.

Palavras-chave: Doenças Neuromusculares; Sistema Único de Saúde; Análise Temporal.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MUITO ALÉM DA DOR: O IMPACTO DO ACOLHIMENTO E DO PILATES NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE

Elexsandro Cavalcanti de Araújo¹

¹Instituto de Pilates Dr. Elexsandro Araújo – Jaboatão dos Guararapes/PE

Introdução: A dor crônica compromete não apenas a função física, mas também o bem-estar emocional e social. A abordagem fisioterapêutica por meio do Pilates, quando associada a práticas humanizadas, pode gerar efeitos além dos biomecânicos, contribuindo para o cuidado integral.

Objetivo: Relatar a experiência de pacientes atendidos no Instituto de Pilates Dr. Elexsandro Araújo, destacando a melhora da dor associada à escuta ativa e ao acolhimento no ambiente terapêutico.

Método e Materiais: O relato tem como base as vivências práticas observadas em atendimentos de Pilates clínico com pacientes portadores de dor crônica.

Durante o acompanhamento, foram registradas falas espontâneas dos pacientes sobre os benefícios físicos e emocionais percebidos, sem uso de instrumentos padronizados de avaliação.

Resultados: Os pacientes relataram redução significativa da dor e melhora funcional,

associando esses ganhos não apenas aos exercícios, mas ao sentimento de serem escutados, respeitados e acolhidos. Frases como “aqui sou mais que minha dor” e “volto pelo cuidado que

recebo” ilustram a importância do vínculo terapêutico no processo de reabilitação.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

MUITO ALÉM DO ESTALO: DOR OROFACIAL E A DISFUNÇÃO DA ATM – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisca Saellen de Sousa e Silva (franciscasaelen@gmail.com) autor principal, Késia de Freitas Santos Silva, Gerciane Dias Araújo da Costa (orientador)

Centro Universitário Mauricio de Nassau, Recife-PE

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) envolve alterações funcionais e/ou estruturais da articulação temporomandibular (ATM) e dos músculos mastigatórios, resultando em dor orofacial, ruídos articulares, limitação de movimento e impacto negativo na qualidade de vida. A complexidade clínica da DTM exige compreensão ampla de seus múltiplos fatores etiológicos e do papel de diferentes especialidades na reabilitação. **Objetivo:** Analisar evidências sobre dor orofacial associada à DTM, destacando a importância da atuação multidisciplinar, com ênfase na contribuição da fonoaudiologia. **Métodos e materiais:** Foi conduzida uma revisão narrativa, contemplando artigos publicados entre 2021 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores “articulação temporomandibular”, “dor orofacial” e “fonoaudiologia”. Foram incluídos estudos originais, revisões e diretrizes clínicas em português e inglês que abordassem etiologia, diagnóstico ou manejo terapêutico.

Resultados: Os estudos apontam a DTM como uma condição multifatorial, influenciada por fatores oclusais, musculoesqueléticos, traumas, hábitos para-funcionais e estresse psicossocial. A dor orofacial é o sintoma mais prevalente, frequentemente associada a alterações da fala, mastigação e deglutição. O manejo requer avaliação integrada entre o fonoaudiólogo e outros profissionais. O fonoaudiólogo contribui com reeducação muscular, ajustes de padrões de mastigação, terapia miofuncional orofacial e orientações sobre hábitos, favorecendo equilíbrio muscular e melhora da função articulatória. **Conclusão:** O tratamento da DTM deve priorizar a abordagem interdisciplinar. A atuação fonoaudiológica, associada às demais especialidades, potencializa a reabilitação funcional, alivia a dor e contribui para resultados duradouros e uma melhora na qualidade de vida do paciente. Investir em estratégias integradas é essencial para promover saúde orofacial abrangente.

Palavra-Chave: Articulação temporomandibular; Dor Orofacial; Fonoaudiologia

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

NEUROMODULAÇÃO EM CEFALEIA NOCIPLÁSTICA: SÉRIE DE CASOS E REVISÃO DE LITERATURA

Clara Noberto Adamastor Machado (luizseverobemjunior@gmail.com) autor principal, Yggo Ramos de Sousa Aires, Rafaella Rodrigues da Silva, Geisyanne Karlla Vilela Galindo ,Luiz Severo Bem junior (orientador)

Centro Paraibano de Dor / NeuroEquilibrium – Centro de Neuromodulação, Recife e Campina Grande – PB.

As cefaleias crônicas do tipo nociplástica, como enxaqueca e cefaleia tensional, resultam de alterações no processamento central da dor e frequentemente apresentam refratariedade ao tratamento farmacológico convencional. Estratégias de neuromodulação não invasiva e práticas integrativas têm ganhado destaque como opções terapêuticas adjuvantes. O objetivo deste estudo foi relatar uma série de casos clínicos tratados com diferentes técnicas de neuromodulação e correlacionar os achados à literatura científica. Foram avaliadas oito pacientes do sexo feminino (30–57 anos), atendidas em Recife e Campina Grande, submetidas a microcorrentes (NESA), estimulação transcutânea do nervo vago, fotobiomodulação com laser de baixa potência e terapia manual, associadas a suporte multiprofissional. Os desfechos incluíram intensidade da dor (EVA), sono, fadiga e percepção subjetiva em 6 a 12 semanas. Houve redução da EVA média de 8,1 para 4,5 (44%), sendo que três pacientes alcançaram melhora superior a 50%. O sono apresentou melhora em 75% das pacientes, duas delas com evolução superior a 80%. A fadiga reduziu em 62,5% dos casos, e relatos qualitativos destacaram retorno de vitalidade, retomada de atividades físicas e melhora emocional. Não foram observados eventos adversos graves. Conclui-se que a associação de neuromodulação não invasiva e práticas integrativas mostrou-se segura e eficaz, em consonância com evidências internacionais de modulação autonômica e analgesia central, reforçando o papel dessas técnicas como adjuvantes no manejo das cefaleias nociplásticas.

Palavras-chave: dor nociplástica; cefaleia crônica; neuromodulação; enxaqueca; cefaleia tensional.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

O EIXO INTESTINO-CÉREBRO: UMA NOVA FRONTEIRA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Manfred Tabosa Correia Lima (manfred.lima@hotmail.com) autor principal; Guilherme Batista dos Santos Porto; Luis Antonio Lima Santos; Wagner Gonçalves Horta (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife – PE

Introdução: O eixo intestino-cérebro (EIC) , uma rede de comunicação bidirecional entre o sistema nervoso central e o microbioma intestinal, está emergindo como um mediador crítico na dor crônica. **Objetivos:** Resumir os mecanismos que ligam o EIC à fisiopatologia da dor e destacar as oportunidades terapêuticas que surgem a partir dessa nova compreensão. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa conduzida a partir da pergunta norteadora: "Como o EIC influencia a dor crônica e quais as oportunidades terapêuticas?". Três artigos foram selecionados para compor esta revisão após uma busca no PubMed nos últimos 5 anos.

Resultados: A disbiose está associada ao aumento da permeabilidade intestinal, que desencadeia uma inflamação sistêmica. Essa inflamação contribui para a sensibilização central, um fator chave na perpetuação da dor, através da ativação de células imunes no cérebro, como a microglia. A comunicação ao longo deste eixo ocorre por múltiplas vias, incluindo metabólitos microbianos (ácidos graxos de cadeia curta), o nervo vago e o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA). Esta interação complexa foi implicada em dor neuropática, visceral (ex: Síndrome do Intestino Irritável) e dores de cabeça. As estratégias terapêuticas incluem a modulação do microbioma com probióticos, dieta (ex: baixa em FODMAP) e transplante de microbiota fecal. Outras abordagens envolvem a neuromodulação via estimulação do nervo vago e o bloqueio de vias inflamatórias, como a inibição do TNF- α . **Conclusão:** Observa-se que o manejo do EIC é uma abordagem promissora para o tratamento integrativo da dor crônica, oferecendo um caminho holístico para melhorar os resultados dos pacientes.

Palavras-chave: Eixo Intestino-Cérebro; Dor Crônica; Microbioma; Disbiose.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

O ESTRESSE E A DOR: A RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE CRÔNICO E A DOR NOCIPLÁSTICA

Matheus da Motta Teixeira (matheus.motta@ufpe.br), autor principal, Gabriela Henrique de Souza,, Ivy Tatianne Ramos da Silva Gonçalves (orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Recife- PE

INTRODUÇÃO: A dor nociplástica caracteriza-se por informação nociva não relacionada à ativação de nociceptores, lesão ou doença do sistema nervoso somatossensorial. Resulta da hiperexcitabilidade e da redução da atividade inibitória central, amplificando estímulos em doenças crônicas. O estresse crônico provoca alteração do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e de mediadores pró-inflamatórios, favorecendo a sensibilização central. Compreender a interação entre estresse prolongado e dor nociplástica é essencial para estratégias diagnósticas e terapêuticas. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre estresse crônico e dor nociplástica, destacando mecanismos fisiopatológicos e implicações clínicas no manejo da dor. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica nas bases PubMed e LILACS, com descritores em inglês (“Nociplastic Pain”, “Chronic Pain”, “Central Sensitization”, “Chronic Stress”, “Psychological Stress”) e português (“Dor nociplástica”, “estresse crônico”, “sensibilização central”), combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos de 2020 a 2025, em português ou inglês, que abordassem “dor nociplástica” como tema central. **RESULTADOS:** A dor nociplástica é prevalente em condições crônicas e associada ao estresse prolongado, fatores ambientais e transtornos psíquicos. A sensibilização central contribui para dor difusa, alodinia, hiperalgesia e comorbidades como fibromialgia, migrânea crônica, síndrome do intestino irritável, síndrome dolorosa miofascial e dor complexa regional. Sintomas psicossociais como ansiedade, depressão, distúrbios do sono e fadiga agravam o quadro, aumentando a incapacidade. Estratégias multimodais e uso de canabidiol mostraram potencial terapêutico, embora com evidências limitadas. **CONCLUSÕES:** A dor nociplástica é multifatorial, modulada por mecanismos neurofisiológicos e psicossociais, com estresse crônico como gatilho e perpetuador. Abordagens integrativas, incluindo manejo do estresse, exercício físico e terapias inovadoras, são alternativas promissoras para diagnóstico e condutas clínicas.

Palavras-chave: Estresse crônico; Sensibilização central; Dor Nociplástica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

O PAPEL DA NEUROMODULAÇÃO NO MANEJO DA NEURALGIA DO TRIGÊMIO

João Pedro Lopes (joaopedromed1233@gmail.com) autor principal, Ádyna Larissa de Lima Leite, Bruno Gabriel Rafael Bittencourt, Eduardo Luiz da Silva Souza, Mauricio Carlos Bringel, Maria Helena Queiroz de Araújo (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A neuralgia do trigêmeo é uma síndrome neuropática incapacitante, caracterizada por dor paroxística facial, muitas vezes refratária ao tratamento farmacológico convencional. A neuromodulação invasiva (radiofrequência, estimulação ganglionar/periférica) e não invasiva (laser terapêutico, estimulação transcraniana por corrente contínua e estimulação elétrica transcutânea) surge como alternativa promissora. **Objetivo:** Revisar as evidências atuais sobre eficácia da neuromodulação, destacando seu papel no manejo da dor na neuralgia do trigêmeo.

Método e materiais: Trata-se de uma Revisão de literatura em PubMed, Medline e LILACS, com os descritores “Trigeminal neuralgia”, “Neuromodulation” e “Pain” (2020-2025). Incluíram-se 7 artigos completos e gratuitos que abordavam a neuromodulação no tratamento da dor, dos 21 inicialmente categorizados. **Resultados:** A radiofrequência contínua mostrou maior eficácia em curto e médio prazos, sobretudo no alívio imediato da dor. A radiofrequência pulsada apresentou melhor desempenho em dores faciais associadas ao herpes zoster e manutenção dos resultados a longo prazo, sendo que protocolos de alta voltagem demonstraram maior durabilidade e menor recorrência. Entre as técnicas não invasivas, o laser associado à carbamazepina ofereceu benefício adicional em comparação ao fármaco isolado, ainda que limitado. A estimulação transcraniana por corrente contínua evidenciou redução significativa da dor e melhora da qualidade de vida em estudos piloto, reforçando seu potencial terapêutico.

Conclusão: A neuromodulação representa alternativa viável no tratamento da neuralgia do trigêmeo refratária, exigindo individualização de técnica e parâmetros conforme perfil clínico. Apesar de resultados encorajadores, a heterogeneidade dos protocolos e a escassez de ensaios clínicos randomizados de grande porte limitam recomendações definitivas.

Palavras-Chave: Neuralgia do trigêmeo; Neuromodulação; Dor neuropática

I CONGRESSO NORDESTINO DE DOR

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DA DOR EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO.

Alan Wellison Ferreira Leal (allanlealleal@hotmail.com) Autor Principal, Cláudia Fabiana Lucena Spíndola (orientadora)

Uninassau, Caruaru – PE

A dor é uma das principais queixas nos serviços de urgência e emergência, sendo considerada uma experiência sensorial e emocional que exige abordagem rápida, eficaz e humanizada. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central, atuando desde a triagem até a implementação de intervenções que visam o alívio do sofrimento e a melhora na experiência do paciente. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o papel do enfermeiro na abordagem da dor em unidades de urgência e emergência. A busca foi realizada nas bases LILACS, SciELO e BDENF, entre os anos 2010 e 2023, utilizando os descritores: “dor”, “enfermagem em emergência/urgência”, “avaliação da dor” e “manejo da dor”, resultando na inclusão de 13 artigos. Os resultados evidenciaram o uso recorrente da Escala Visual Analógica (EVA) na avaliação da dor e a efetividade dos protocolos de enfermagem, com destaque para a analgesia precoce iniciada por enfermeiros, que reduziu significativamente os relatos de dor em até 4 horas. As intervenções incluíram medidas farmacológicas e não farmacológicas, como massagem, relaxamento e mudança de decúbito. Entretanto, foram identificadas barreiras como lacunas na formação profissional, baixa adesão a protocolos institucionais e resistência interprofissional. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel estratégico no manejo da dor, sendo fundamental investir em capacitação, protocolos autorizativos e educação permanente para garantir um cuidado mais eficaz, humanizado e centrado no paciente.

Palavras-chave: Dor; Enfermagem em emergência; Manejo da dor.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

O PARADOXO DA DOR: UM FENÔMENO COMPLEXO E A INCOERÊNCIA DA BUSCA POR SOLUÇÕES ÚNICAS

Nathalie de Assis Brito (nathalieassis@icloud.com) autor principal, João Vitor Marques Carneiro, Victor Oliveira Werneck, Yasmin Beatriz dos Santos Gomes, Ygor de Queiroz Cavalcanti Campos, Luís Henrique Alves do Nascimento Dutra (orientador)

Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE

Introdução: Podemos entender a percepção da dor como uma propriedade emergente de um sistema complexo, devido sua característica interacionista envolvendo os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Tratar a dor por uma solução única significa ignorar sua complexidade, já que nenhum fator isolado é capaz de explicá-la completamente. **Objetivo:** Analisar as definições neurocientíficas da dor e as múltiplas dimensões envolvidas nessa experiência.

Métodos e materiais: Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e análise da literatura. **Resultados:** Nota-se que, embora existam definições detalhadas e critérios estabelecidos para um manejo biomédico, os estudos revisados expõem lacunas importantes no que diz respeito à implementação gradual de fatores de estilo de vida, como hábitos de sono, alimentação, atividade física, manejo do estresse e a utilização da educação em saúde como estratégia de empoderamento do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a dor deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial. As evidências analisadas reforçam a necessidade de abordagens integrativas, que considerem não apenas mecanismos neurocientíficos, mas também os aspectos biopsicossociais. A incorporação de estratégias voltadas à educação em saúde e mudanças no estilo de vida mostra-se essencial para um manejo da dor mais efetivo e humanizado, permitindo ao paciente maior autonomia no enfrentamento da dor.

Palavras-Chave: Dor; Percepção da Dor; Manejo da Dor

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

O PRONTUÁRIO AFETIVO COMO PONTE PARA O CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA

Alex Junior Vieira Sousa (77882244júnior@gmail.com) Autor Principal. Débora Regina Alves Raposo. Sabrina Farias da Silva. Flávia Vitória de Melo Miranda. Josivan Soares Alves Júnior (Orientador).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB.

Introdução: O cuidado centrado no paciente, especialmente em contextos de alta complexidade como a terapia intensiva cardiológica, pressupõe a integração de aspectos clínicos, emocionais e socioculturais no processo assistencial. Nesse cenário, estratégias humanizadas como o prontuário afetivo surgem como instrumento relevante para a assistência, ao registrar não apenas dados biomédicos, mas também informações sobre valores, preferências e história de vida do paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência da equipe multiprofissional no uso do prontuário afetivo como ferramenta para promover o cuidado centrado no paciente na terapia intensiva cardiológica. **Método e Materiais:** Relato de experiência, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica de um hospital de alta complexidade no interior da Paraíba. **Resultados:** A implementação do prontuário afetivo ampliou a compreensão das necessidades subjetivas dos pacientes, promovendo empatia nas interações cotidianas. Do ponto de vista da equipe a prática contribuiu para reduzir barreiras relacionais, sobretudo em situações de limitação de visitas, estimulando reflexões sobre a importância do acolhimento e da escuta ativa havendo assim alinhamento entre decisões clínicas e valores do paciente, fortalecendo o cuidado individual. Contudo a experiência revelou alguns desafios, como a necessidade de tempo hábil para preenchimento do instrumento e integração efetiva dessas informações aos fluxos institucionais. **Conclusão:** A experiência com a utilização do prontuário afetivo na terapia intensiva cardiológica evidenciou seu potencial como ferramenta estratégica para a promoção do cuidado centrado no paciente e na família. Apesar dos desafios operacionais identificados, a prática demonstrou viabilidade e relevância no contexto intensivo.

Palavras-Chaves: Cuidados de Enfermagem; Prontuário; Equipe de Enfermagem.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

O USO DA TERAPIA MINDFULNESS COMO MECANISMO NÃO-FARMACOLÓGICO NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Renata Rocha Tavares (renatartav@gmail.com) autor principal, Júlia Lôbo de Magalhães, Maria Eduarda Aleixo da Silva, Pablo Pereira de Queiroz, Thiago Antônio de Sousa Araújo (orientador).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife – PE

Introdução: Apesar de medicamentos representarem a principal linha de tratamento para dor crônica, sua utilização exacerbada pode acarretar efeitos adversos, direcionando a atenção à busca por abordagens não-farmacológicas. As terapias baseadas em Mindfulness, caracterizadas pelo estar consciente no momento de forma intencional, buscam promover maior autoconsciência, regulação emocional e bem-estar, podem se apresentar de diferentes formas e têm surgido como alternativas promissoras para o manejo da dor crônica. **Objetivo:** Analisar estudos sobre a eficácia das terapias Mindfulness como intervenções não-farmacológicas na dor crônica. **Método e materiais:** Trata-se de revisão bibliográfica de cinco artigos publicados entre 2017 e 2024, obtidos nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “dor crônica”, “terapias”, “Atenção Plena” e “Mindfulness”. **Resultados:** Estudos mostram que programas de Mindfulness reduzem em até 40% a intensidade da dor, o estresse e sintomas depressivos, além de melhorar qualidade de vida e funcionalidade. Em câncer de mama, meta-análises apontam efeito moderado na redução da fadiga. Protocolo MAT segunda geração, o qual consiste em uma abordagem terapêutica baseada em Mindfulness, integrando atenção plena e consciência corporal, demonstrou redução significativa da dor em relação ao controle. Em fibromialgia, observou-se melhora na dor, ansiedade, depressão e bem-estar geral, com efeitos sustentados ao aplicar o protocolo. Estudos em dor crônica indicam benefícios mantidos por até três anos e menor uso de opioides com a adoção de tal prática. **Conclusão:** Mindfulness é uma abordagem segura e eficaz no manejo da dor crônica e condições associadas. Apesar de subutilizada, apresenta impacto positivo sustentado quando associado a terapias tradicionais.

Palavras-Chave: Dor persistente; Terapias alternativas; Atenção Plena.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

OPIÓIDES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: DESAFIOS ENTRE A EFICÁCIA ANALGÉSIA E RISCO DE DEPENDÊNCIA

Gabriela Henrique de Souza (gabriela.hsouza@ufpe.br) , autora principal, Matheus da Motta Teixeira, Ivy Tatiane Ramos da Silva Gonçalves (orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Recife- PE

Introdução: A dor crônica é uma condição frequente que impacta significativamente a qualidade de vida e gera elevada demanda nos serviços de saúde. Os opioides são utilizados quando outras terapias não proporcionam alívio satisfatório, mas seu uso prolongado envolve riscos de dependência, abuso e efeitos adversos, exigindo equilíbrio entre controle eficaz da dor e segurança do paciente. **Objetivo:** Revisar o uso de opioides no manejo da dor crônica, abordando eficácia analgésica, riscos de dependência, alternativas terapêuticas e estratégias de segurança clínica. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica nas bases PubMed e SciELO, com os descritores em inglês (“Analgesics, Opioid”, “opioid therapy”, “Chronic Pain”, “Drug Dependence”, “Pain Management”) e em português (“opioides”, “analgesia opioide”, “dor crônica”, “manejo da dor”, “dependência”), combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, priorizando revisões sistemáticas, meta-análises, guidelines e estudos originais. **Resultados:** Os opioides continuam essenciais em casos de dor refratária, incluindo dor neuropática severa, câncer avançado e dor pós-cirúrgica persistente. Alternativas incluem fármacos adjuvantes (antidepressivos, anticonvulsivantes, AINEs), terapias não farmacológicas (fisioterapia, acupuntura, TENS) e intervenções minimamente invasivas. Quando seu uso é inevitável, recomenda-se prescrição criteriosa com doses iniciais baixas, titulação gradual, monitoramento contínuo, acompanhamento multidisciplinar, terapia multimodal e rotatividade de opioides, visando reduzir riscos de dependência e efeitos adversos. **Conclusão:** O manejo seguro de opioides na dor crônica requer avaliação cuidadosa, integração de alternativas terapêuticas e estratégias de segurança, garantindo alívio eficaz da dor e preservando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Dor crônica; Opioides; Dependência.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

OS BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Vítor Baracho de Souza (vitorbaracho2016@gmail.com) autor principal, Maria Juliana Dantas de Paula (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas AFYA, Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada pela dor musculoesquelética crônica generalizada, com sintomatologia tais como: fadiga e insônia, sendo necessário fazer um manejo clínico multidisciplinar. A acupuntura, técnica da medicina tradicional chinesa (MTC) que utiliza agulhamento, configura-se como uma terapia não farmacológica para o tratamento da FM. **Objetivo:** Descrever os benefícios da acupuntura no tratamento da FM. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, com busca nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram utilizados Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) combinando: “Acupuntura”, “Tratamento” e “Fibromialgia”. Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Dados da literatura mostram que, apesar da fisiopatologia da FM ser desconhecida, acredita-se que os pacientes apresentam um transtorno na modulação da dor, tornando difícil o manejo da FM. Entretanto, métodos não farmacológicos, como a acupuntura, vem mostrando resultados promissores no tratamento da dor crônica, uma vez que a técnica promove um alívio na dor através da modulação de neurotransmissores e liberação de analgésicos endógenos, como a endorfina, o que trás uma melhora no quadro da dor. Ademais, a aplicação da acupuntura demonstra que, a longo prazo, reduz os transtornos psicológicos desenvolvidos em pacientes com dor crônica, como ansiedade e depressão. **Conclusão:** A acupuntura é uma alternativa não farmacológica promissora em pacientes com FM, visto que trás benefícios para além dos sintomas físicos. Ademais, a técnica apresenta baixo custo, podendo ser utilizada na atenção primária, a fim de reduzir gastos na saúde pública.

Palavras-Chave: Acupuntura; Tratamento; Fibromialgia

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

PANORAMA DOS ÓBITOS FETAIS EM PERNAMBUCO (2019–2023): CAUSAS EVITÁVEIS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Yasmin Gabrielle Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque (yasmin.gppcdealbuquerque) autor principal, Arthur Cavalcanti Pereira da Silva, Sara Raquel Ataíde de Oliveira, Rayane Barbosa do Amaral, Vitória Maria Doralice Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco; Universidade Salgado de Oliveira, Recife, Pernambuco

Introdução: O óbito fetal é definido como a morte do conceito antes de sua completa expulsão ou extração do corpo materno, independentemente da idade gestacional. Esse desfecho é monitorado pela Taxa de Mortalidade Fetal (TMF), indicador essencial para avaliar a qualidade da atenção materno-infantil e considerado um problema relevante de saúde pública. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo atualizar os dados epidemiológicos dos óbitos fetais ocorridos em Pernambuco entre 2019 e 2023, comparando a TMF local com os parâmetros nacionais.

Método e Materiais: Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, com dados coletados das plataformas TABNET, SINASC e SIM. A revisão da literatura foi realizada nas bases BVS, PubMed e Scielo, com seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:**

No período analisado, registraram-se 6.897 óbitos fetais e 621.663 nascidos vivos, resultando em uma TMF média de 11,09 por mil nascimentos, variando entre 10,62 (2022) e 11,46 (2019). Observou-se predominância de fetos do sexo masculino e mães com idade entre 20 e 24 anos e escolaridade de 8 a 11 anos. A maioria dos óbitos (89%) foi atribuída a afecções perinatais, portanto, potencialmente evitáveis. Malformações congênitas representaram 7,54% e doenças infecciosas/parasitárias, 2,9%. **Conclusão:** Apesar de Pernambuco apresentar TMF inferior à meta global da OMS (70/1000 nascidos vivos) e à meta nacional (30/1000), seus índices ainda superam a média brasileira (9,5), com expressiva proporção de causas evitáveis. Tais dados evidenciam a necessidade de aprimoramento dos cuidados pré-natais e obstétricos no estado.

Palavras-chave: Mortalidade fetal; Saúde Materno-infantil; Epidemiologia descritiva.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

PLASTICIDADE MALADAPTATIVA NO CÓRTEX SOMATOSENSORIAL: A NEUROARQUITETURA DA DOR NO MEMBRO FANTASMA

Lara Maria Braga Santos de Melo (laramelomelobraga07@gmail.com) autor principal, Emilly Mareike Duarte Leite, João Vitor da Silva Alves, Lara Gabriela Castelo do Carmo, Lourdes Myrelle Moraes do Nascimento, Ana Patrícia Bastos Ferreira (orientador)

Afyfa Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes-PE

Introdução: A dor do membro fantasma (DMF) é comum após amputações e está associada à plasticidade maladaptativa no córtex somatossensorial (S1), caracterizada por reorganização cortical e conflito sensório-motor. **Objetivo:** Analisar evidências recentes sobre a reorganização cortical pós-amputação relacionada à DMF e discutir implicações terapêuticas com foco em terapia do espelho e realidade virtual/mista. **Método:** Pesquisa bibliográfica realizada entre fevereiro e março de 2025 nas bases PubMed, SciELO, Web of Science e ScienceDirect, utilizando os descritores “phantom limb pain”, “somatosensory cortex”, “maladaptive plasticity”, “mirror therapy” e “virtual reality”, combinados por operadores booleanos. **Critérios de inclusão:** artigos publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem a relação entre reorganização cortical e DMF. **Critérios de exclusão:** artigos não relacionados ao tema, modelos exclusivamente animais, publicações anteriores a 2020 e duplicatas. Foram encontrados 82 artigos; após triagem, cinco compuseram a amostra final. **Resultados:** Três artigos demonstraram a relação entre DMF e remapeamento em S1, com invasão de áreas adjacentes. Dois apontaram preservação parcial das representações corticais. Dois destacaram modelos de predição/interocepção para explicar a manutenção da dor. Três avaliaram a terapia do espelho, evidenciando benefícios, mas com limitações metodológicas. Dois abordaram a realidade virtual/mista, relatando redução da dor e melhora da agência corporal. **Conclusão:** A DMF relaciona-se a reorganização e preservação em S1 moduladas por predição sensório-motora. Terapia do espelho e tecnologias imersivas apresentam resultados promissores, mas carecem de padronização e estudos robustos.

Palavras-Chave: Membro Fantasma; Dor; Plasticidade Neuronal

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA ENXAQUECA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

José Henrique Nóbrega Albuquerque (josehenrique.albuquerque@upe.br) autor principal, Leonardo de Carvalho Melikian, Samara Maria Farias de Souza, Mayara Lopes de Freitas Lima (orientadora)

Universidade de Pernambuco e Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A enxaqueca crônica é uma condição neurológica complexa que afeta milhões de pessoas em escala global. A busca por alívio eficaz e a insatisfação com os tratamentos convencionais têm contribuído para o aumento da demanda pelas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), um conjunto de abordagens não farmacológicas utilizadas como alternativas no manejo dessa condição. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática para analisar como as PICs vêm sendo empregadas no tratamento da enxaqueca crônica, verificando a existência de evidências sobre sua eficácia. **Método e materiais:** O estudo foi desenvolvido como uma revisão sistemática, incluindo publicações em inglês entre 2015 e 2025, seguindo as diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde. A base de dados utilizada foi a *PubMed*. Posteriormente, por meio do software *VOSviewer*, construiu-se uma rede bibliométrica a partir das palavras *MeSH* mais frequentes nos artigos selecionados. **Resultados:** Foram identificados 123 artigos, dos quais 17 atenderam aos critérios de inclusão. Observou-se que a maioria das pesquisas selecionadas abordava a adesão dos pacientes às terapias complementares associadas ao tratamento medicamentoso, evidenciando uma prevalência de 50% a 80% de indivíduos que faziam uso combinado dos dois métodos. No entanto, poucos estudos demonstraram eficácia comprovada das PICs, sendo relatados, em alguns casos, índices elevados de pacientes neutros ou pouco satisfeitos, apesar da manutenção do uso. **Conclusão:** As PICs são amplamente utilizadas no contexto do tratamento da enxaqueca crônica, mas ainda são necessários novos estudos que avaliem de forma consistente sua eficácia, a fim de validá-las como opções terapêuticas não farmacológicas.

Palavras-chaves: Enxaqueca crônica; Medicina integrativa; Eficácia terapêutica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

PREVALÊNCIA E MANEJO DA CEFALEIA RELACIONADA AO ESFORÇO FÍSICO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Manfred Tabosa Correia Lima (manfred.lima@hotmail.com) autor principal; Guilherme Batista dos Santos Porto; Luis Antonio Lima Santos; Wagner Gonçalves Horta (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife – PE

Introdução: A cefaleia primária induzida por esforço físico é uma condição benigna, porém de impacto relevante no desempenho de atletas de alto rendimento. Embora sua prevalência seja considerada baixa, fatores como intensidade de treino, desidratação e ambientes de alta exigência física contribuem para sua manifestação. **Objetivo:** Investigar como a prevalência e o manejo da cefaleia induzida por esforço físico influenciam o desempenho esportivo de atletas de elite. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica nas bases PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações entre 2019 e 2025. Foram selecionados artigos recentes que abordaram prevalência, fatores de risco e estratégias de manejo em esportistas de alto rendimento. **Resultados:** Os estudos analisados identificaram prevalência entre 2% e 4% em diferentes modalidades, com maior frequência em esportes de resistência, como corrida, ciclismo e natação. Entre as estratégias de manejo, destacaram-se medidas não farmacológicas, como hidratação adequada, aquecimento gradual e ajuste da carga de treino, além do uso de indometacina e betabloqueadores em profilaxia farmacológica. Ressaltou-se ainda a importância do diagnóstico diferencial para descartar causas secundárias graves, como dissecção arterial e aneurismas. **Conclusão:** Apesar de rara, a cefaleia induzida por esforço físico representa um desafio clínico nos esportes de alto rendimento, demandando protocolos preventivos individualizados e atuação multidisciplinar para minimizar seu impacto sobre a performance atlética.

Palavras-chave: Cefaleia induzida por esforço; Atletas; Manejo da dor.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA DOR E MOBILIDADE EM QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Montanini Leite de Lima (bialeitemontanini@gmail.com) autora principal¹; Thyago Tobyas Costa da Fonseca²; Filipe Pinheiro³

1. Graduação em Fisioterapia – Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.
2. Graduação em Fisioterapia – Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.
3. FT. Doutorando – Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE

Introdução: As queimaduras pediátricas representam uma questão crítica em saúde pública, devido à fragilidade da pele infantil e à necessidade de intervenções rápidas para prevenir complicações. A fisioterapia é uma ferramenta essencial no manejo dessas lesões, promovendo recuperação funcional, alívio da dor e a prevenção de contraturas. **Objetivo:** Este estudo revisa a atuação da fisioterapia em queimaduras pediátricas, com foco na urgência e na reabilitação pós-trauma. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2014 e 2023 em quatro bases de dados, com inclusão de ensaios clínicos randomizados e não randomizados em português e inglês sobre fisioterapia em queimaduras pediátricas. **Resultados:** A revisão revelou que queimaduras pediátricas ocorrem principalmente em ambientes domésticos, sendo as escaldaduras a mais frequente. Em um centro de referência, houve prevalência do sexo masculino com 62% e que 70% apresentavam queimaduras de segundo grau. A fisioterapia foi identificada como uma intervenção fundamental, resultando em melhora de 50% na mobilidade articular e redução de 30% na dor após as sessões, destacando técnicas como a cinesioterapia. O início precoce da fisioterapia mostrou-se fundamental, como a recuperação funcional até 60% mais rápida e redução de 25% nas complicações associadas. **Conclusão:** A fisioterapia é essencial no tratamento de queimaduras pediátricas, promovendo melhora funcional, alívio da dor e qualidade de vida. A integração precoce potencializa a recuperação, minimiza complicações e proporciona uma abordagem integral e humanizada, promovendo uma reabilitação que atenda às necessidades físicas e psicossociais dessa população.

Palavras-chave: Queimaduras; Modalidades de Fisioterapia; Pediatria.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

PRONTUÁRIOS CLÍNICOS E A SUBAVALIAÇÃO DA DOR: UM ESTUDO SOBRE REGISTROS INCOMPLETOS E ASSISTÊNCIA FRAGMENTADA

Débora Regina Alves Raposo (enfdeboraraposo@gmail.com) autor principal. Alex Junior Vieira Sousa. Sabrina Farias da Silva. Flávia Vitória de Melo Miranda. Josivan Soares Alves Júnior (Orientador).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB.

Introdução: O prontuário do paciente constitui um instrumento central no processo assistencial, cuja evolução reflete a ampliação de seu uso para fins clínicos, gerenciais e científicos. No entanto, inconsistências e registros incompletos comprometem a segurança do paciente e a continuidade do cuidado, sendo a documentação da dor um exemplo recorrente dessa fragilidade, apesar de seu reconhecimento como quinto sinal vital. **Objetivo:** Analisar os impactos da ausência de registros sobre dor nos prontuários, com foco na qualidade da assistência e na segurança do paciente. **Método e Materiais:** Estudo quantitativo, transversal, documental e retrospectivo, conduzido na Unidade de Hemodinâmica do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande-PB. A amostra compreendeu pacientes com síndromes coronarianas agudas atendidos entre janeiro e maio de 2024, mediante análise de prontuários. Os dados foram submetidos à estatística descritiva, assegurando-se rigor ético e integridade das informações. **Resultados:** Observou-se que 31,6% dos prontuários não apresentavam registros sobre dor, evidenciando uma lacuna relevante na documentação clínica. Essa ausência inclui tanto a avaliação da presença quanto a intensidade da dor, configurando registros incompletos que impactam e comprometem a continuidade do cuidado, refletindo uma assistência fragmentada e limitando a efetividade das intervenções e o acompanhamento da evolução clínica dos pacientes. **Conclusão:** A inconsistência na documentação da dor demonstra a necessidade urgente de padronização das práticas assistenciais. A implementação de diretrizes claras, somada à capacitação contínua dos profissionais, é crucial para aprimorar a qualidade da assistência e assegurar a segurança do paciente.

Palavras - chave: História Clínica do Paciente; Serviço Hospitalar de Cardiologia; Segurança do Paciente.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

PRÓTESES MAMÁRIAS E SÍNDROME AUTOIMUNE INDUZIDA POR ADJUVANTE: DIAGNÓSTICO E MANEJO

Luiz Eduardo Pereira (luizzeduardx@gmail.com) autor principal, Ádyna Larissa de Lima Leite, Bruno Gabriel Rafael Bittencourt, Eduarda Ellen de Figueiredo Silva, Pablo Ramon Gualberto Cardoso (orientador).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: A Síndrome Autoimune Induzida por Adjuvante (ASIA) foi descrita em 2011, sendo caracterizada pelo desencadeamento de respostas imunes anormais à exposição a adjuvantes externos, como o implante mamário, o que leva a manifestações como artralgia, fadiga crônica, síndrome de Sjögren, fibromialgia e fenômenos neurológicos. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas sobre a Síndrome ASIA em portadoras de próteses mamárias. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SciELO e PubMed com os descritores: (Autoimmune Syndrome Induced by Adjuvants) AND (Breast Implants) OR (Diagnostic Criteria) OR (Explantation). Foram utilizados 9 artigos de 50 encontrados, sendo esses em português ou inglês, apresentando textos completos gratuitos e publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** Estudos indicaram que o desenvolvimento da Síndrome ASIA após prótese mamária está associado à predisposição genética e a presença de doença autoimune já estabelecida. O diagnóstico é baseado nos critérios de Schoenfeld e Agmon-Levin, sendo necessário a presença de dois critérios maiores ou um critério maior e dois menores. Observou-se mais relatos de melhora dos sintomas em pacientes que se submeteram a remoção cirúrgica da prótese. Ainda, também há relatos da utilização de imunomoduladores e esteroides como tratamento. Além disso, destacou-se a importância de uma equipe multidisciplinar para manejo eficiente de pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a Síndrome ASIA relacionada a implantes mamários têm grande impacto na qualidade de vida de muitas pacientes. Ademais, é possível notar que o diagnóstico segue critérios específicos, mas ainda é importante definir o tratamento definitivo para a síndrome.

Palavras-Chave: Síndrome ASIA; Prótese mamária; Manejo.

I CONGRESSO NORDESTINO DE DOR

QUANDO O RELÓGIO BIOLÓGICO DÓI: VARIAÇÕES CIRCADIANAS DA DOR CRÔNICA NA PESSOA IDOSA

Pedro Artur da Silva Mota (pemota2010@gmail.com) autor principal, José Willan de Araújo Paulo, Lucicleádia Ferreira da Silva, Matheus Barbosa Gonçalves, Rafaela Maria da Rocha Santos, Tatiana Acioli Lins (orientadora)

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes – PE

Introdução: A dor crônica na pessoa idosa é um desafio prevalente que afeta a funcionalidade e o bem-estar. Estudos recentes destacam a modulação circadiana da dor, indicando períodos de maior vulnerabilidade. **Objetivo:** Analisar a influência das disfunções do ritmo circadiano na percepção e intensidade da dor crônica em pacientes geriátricos. **Método e materiais:** Revisão integrativa da literatura (JBI) em PubMed, SciELO, PMC, ScienceDirect, Frontiers e Nature (2018-2025), utilizando estratégia PICOS e descritores como “Dor crônica”, “Idoso” e “Ritmo circadiano”. Dos 100 artigos iniciais, nove foram selecionados após triagem rigorosa. **Resultados:** O envelhecimento altera o ritmo circadiano, modulando a percepção da dor. Mais de 57% dos idosos com dor crônica apresentam sono comprometido, com exacerbação da dor matutina e vespertina, especialmente em condições músculo esqueléticas. Alterações hormonais (melatonina, cortisol) contribuem para a hiperalgesia. Padrões de atividade-reposo estáveis correlacionam-se com menor dor, sugerindo efeito protetor da organização circadiana. Intervenções alinhadas ao relógio biológico podem modular favoravelmente a dor. **Conclusão:** A cronoterapia é uma estratégia promissora para atenuar a dor crônica em idosos, sincronizando intervenções farmacológicas e não farmacológicas com o ritmo circadiano, otimizando o sono e melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor crônica; idoso; ritmo circadiano.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

RADIOCIRURGIA POR GAMMA KNIFE COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA NEURALGIA DO TRIGÊMEO: ANÁLISE DA EFETIVIDADE

Eduardo Henrique Franco Cahú da Silva (eduardohcahu@gmail.com) autor principal, Camila Portela Marinho do Rêgo Barros, Felipe Rodas Castelo Branco de Gouveia, Leilane Helena Andrade Lima, Maria Eduarda Corrêa Piquet Gonçalves, David Plácido Lopes (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: A neuralgia do trigêmeo é uma dor paroxística, em choque, delimitada pelo território do trigêmeo que afeta significativamente a qualidade de vida. Entre as alternativas terapêuticas, destaca-se o Gamma Knife (GK), uma radiocirurgia que utiliza feixes de radiação altamente precisos sobre o nervo trigêmeo. **Objetivo:** Analisar a efetividade do tratamento por GK na neuralgia do trigêmeo. **Métodos e materiais:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática com base em 10 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Esses foram analisados por meio das bases de dados SciElo e PubMed, empregando os descritores “Gamma Knife”, “radiocirurgia” e “neuralgia do trigêmeo”.

Resultados: O GK é uma técnica de radiocirurgia não invasiva que utiliza feixes de radiação por arco estereotáxico, com precisão milimétrica de 70 a 90 Gy, sendo feita apenas sob anestesia local e sedação leve. Nos estudos analisados, promoveu alívio da dor em 70 a 98% dos pacientes no primeiro ano, tendo maior resolução em dores leves a moderadas. Quando comparado à descompressão microvascular (DMV), considerada o padrão-ouro, o Gamma Knife apresentou taxas de efetividade inferiores, porém revelou vantagens em relação à segurança, sem mortalidade associada e com baixas taxas de complicações, restritas principalmente à hipoestesia facial. **Conclusão:** O GK, embora menos efetivo que a DMV, é um procedimento de menor complexidade e com melhores resultados de mortalidade e complicações. Portanto, é uma opção terapêutica valiosa para pacientes com neuralgia do trigêmeo, sobretudo os com dores leves a moderadas, sem condições clínicas para craniotomia ou idosos.

Palavras Chave: Gamma Knife; Radiocirurgia; Neuralgia do trigêmeo.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

RADIOTERAPIA PALIATIVA EM METÁSTASES ÓSSEAS: IMPACTO NO CONTROLE DA DOR E NA PRESERVAÇÃO FUNCIONAL

Beatriz Borba de Andrade Couto (beatrizbborbaeandrade@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Neves Malheiros, Wagner Gonçalves Horta (orientador)

Universidade Católica de Pernambuco, Recife – PE

Introdução: As metástases ósseas estão entre as complicações mais frequentes do câncer avançado e representam uma importante causa de dor crônica, fraturas patológicas e limitação funcional. A radioterapia paliativa é considerada uma das principais estratégias terapêuticas para reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida, embora os resultados possam variar conforme os esquemas de dose e características clínicas dos pacientes. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto da radioterapia paliativa em metástases ósseas, com foco no controle da dor e na preservação funcional. **Método e materiais:** Foi realizada busca nas bases PubMed e SciELO, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem desfechos relacionados à dor, função e segurança do tratamento.

Resultados: Os estudos analisados indicam que a radioterapia, em dose única ou fracionada, proporciona alívio significativo da dor em grande parte dos pacientes, com taxas de resposta que variam de 60% a 80%. Além disso, há evidências de benefício na manutenção da função motora e na prevenção de complicações neurológicas em casos de compressão medular. Entre os efeitos adversos mais citados estão fadiga, toxicidade cutânea, alterações gastrointestinais e risco aumentado de fraturas em ossos irradiados. **Conclusão:** A radioterapia paliativa representa um recurso central no manejo da dor oncológica associada às metástases ósseas, oferecendo benefícios expressivos apesar dos potenciais efeitos colaterais, e deve ser considerada parte essencial da abordagem multiprofissional em oncologia paliativa.

Palavras-chave: Metástases ósseas; Radioterapia paliativa; Dor oncológica.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

REABILITAÇÃO CARDÍACA E MANEJO DA DOR EM PACIENTES PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)

Maiza Medeiros de Paula Calado (maiza.medeiros@upe.br) autora principal, Luísa Conceição Santos Albuquerque, Larissa Barbosa Gouveia Fernandes, Renan Nigro Monteiro Lobo, Paulo Henrique da Silveira Oliveira

Universidade de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: O IAM é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, com impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes. Diante disso, a reabilitação cardíaca surge como componente essencial da recuperação, especialmente quando aliada a um manejo eficaz da dor. Essa intervenção é conduzida por meio de estratégias integradas e multidisciplinares.

Objetivo: Analisar as principais técnicas utilizadas para o controle da dor, com a finalidade de promover a refuncionalização cardíaca. **Métodos e materiais:** Caracteriza-se por uma revisão narrativa de literatura, com busca ativa de artigos nas bases de dados PubMed e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “IAM”, “pain”, “cardiac rehabilitation”, combinados com o operador booleano “AND” e associados a termos livres relacionados, ampliando a sensibilidade da busca. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, que incluíssem a reabilitação cardíaca através de formas para o manejo da dor. Excluíram-se textos fora do escopo, incompletos, duplicados ou com limitações metodológicas significativas.

Resultados: Dos 151 artigos encontrados, selecionaram-se 13. Averiguaram-se métodos que exploram a terapia com oxigênio para diminuição dos efeitos da isquemia; uso de medicamentos opioides (morfina), para fomentar o alívio do desconforto. Outros que abrangem exercícios físicos aeróbicos, de resistência e que estimulam a flexibilidade corporal, como o yoga. **Conclusão:** Em síntese, a reintegração cardíaca é um fator crucial para a melhoria da condição. Essa abordagem integrada contribui para uma significativa evolução do sistema cardiovascular e resulta na diminuição da percepção da dor, favorecendo a longevidade e o bem-estar.

Palavras-chave: Reabilitação Cardíaca; Dor; Infarto Agudo do Miocárdio

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE ANALGESIA NÃO FARMACOLÓGICA EM PEDIATRIA

Giovanna Lícia Santos da Costa (Giovannalicia6@gmail.com) autor principal, Áurea Tereza Oliveira de Vasconcelos, Bianca Araújo de Oliveira, Camilly Silva Maia, Pedro Artur da Silva Mota, Tatiana Acioli Lins (orientadora)

Afyá Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - PE

Introdução: A dor associada a procedimentos invasivos pediátricos, como punções venosas e curativos, constitui relevante desafio clínico, impactando negativamente crianças e familiares. Intervenções não farmacológicas vêm sendo valorizadas por sua capacidade de mitigar sofrimento e favorecer a humanização do cuidado. Nesse contexto, a realidade virtual (RV) desponta como recurso promissor, ao proporcionar imersão sensorial e redirecionamento atencional, reduzindo a percepção dolorosa e a ansiedade. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da RV como estratégia de analgesia não farmacológica em procedimentos dolorosos pediátricos, considerando benefícios clínicos e psicossociais. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada entre 2018 e 2025, nas bases PubMed, SciELO, PMC e ScienceDirect. Utilizou-se a estratégia PICOS e os descritores “realidade virtual”, “pediatria” e “analgesia não farmacológica”. Dos 120 estudos identificados, 15 atenderam aos critérios de inclusão após triagem por título, resumo e texto completo. **Resultados:** Ensaios clínicos randomizados demonstraram que a RV reduz significativamente dor, ansiedade e medo em punções, coletas de sangue e curativos de queimados. Revisões sistemáticas e meta-análises corroboraram tais achados em diferentes cenários pediátricos, evidenciando ainda melhor enfrentamento infantil e menor estresse parental. Estudos nacionais apontaram a viabilidade da RV integrada a práticas lúdicas hospitalares. **Conclusão:** A RV configura recurso inovador, seguro e de elevada aceitação, potencializando a analgesia não farmacológica, promovendo humanização e proporcionando experiências mais positivas em ambiente hospitalar. Sua adoção clínica representa avanço no manejo da dor em pediatria. **Palavras-chave:** realidade virtual; pediatria; analgesia não farmacológica

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

RELAÇÃO CAUSAL ENTRE COVID-19 E HERPES ZOSTER: UMA ANÁLISE IMUNOLÓGICA E EPIDEMIOLÓGICA

Evila Maria de Oliveira Santos (evila.maria11@gmail.com) autor principal, Cleysiane Santos Miranda, Erika Fernanda Santos Pereira, Michelline Lins Silvério (orientadora).

Afyá - Faculdade de Ciências Médicas, Jaboatão dos Guararapes-PE.

Introdução: O vírus varicela-zoster (VZV) é o vírus do herpes humano cujo neurotropismo é responsável pela complicaçāo clínica da catapora e do herpes-zoster (HZ). A apresentação sintomatológica do HZ ocorre quando há uma baixa na imunidade, mediada por diversos fatores, inclusive Covid-19, naqueles indivíduos previamente sensibilizados pelo VZV.

Objetivo: Investigar os fatores imunológicos e epidemiológicos que contribuem para o aumento da infecção por herpes-zoster dentre pacientes acometidos pela Covid-19.

Método e materiais: Este estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura. Foram consultados artigos originais, completos, gratuitos e publicados em português e inglês nos últimos cinco anos, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, usando a combinação “Covid-19”, “herpes-zoster” AND “imunidade”. Ao todo foram obtidas 20 publicações, das quais sete foram selecionadas.

Resultados: A Covid-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2 que afeta, primordialmente, o sistema respiratório. A relação causal dessa síndrome respiratória com o HZ está atrelada às complicações da primeira, haja vista que esta causa disfunções imunológicas das células T, a exemplo da linfopenia e da exaustão dos linfócitos, ao ponto de favorecer a reativação do VZV nos pacientes previamente sensibilizados. No intervalo de 2017 a 2020 observou-se um aumento médio de 35% nos diagnósticos de HZ, ou seja, quadros como erupções cutâneas, queimação e dor na região do dermatomo afetado, possivelmente, acometeram aqueles pacientes infectados pela Covid-19 com déficit imunológico.

Conclusão: Diante do exposto, evidencia-se que a linfopenia associada à infecção por Covid-19 favorece a reativação do vírus da varicela-zoster, cuja manifestação clínica é o herpes-zoster.

Palavras-Chave: Covid-19; Herpes Zoster; Imunidade.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O RISO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NO ENFRENTAMENTO DA DOR HOSPITALAR.

Mirella Louise Mendonça Santos (mirella.santos@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Maria Rosa da Silva (orientadora, maria.silva@uncisal.edu.br).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió-AL.

Introdução: A dor, além de um fenômeno fisiológico, é permeada por dimensões emocionais e socioculturais, uma vez que se configura como uma experiência subjetiva e que afeta a qualidade de vida do paciente e de sua família. Em ambientes hospitalares, marcados por trajetórias de sofrimento, ansiedade e exposição a procedimentos invasivos, a humanização assume uma importância fundamental no enfrentamento à dor. Entre as estratégias de humanização, surge a palhaçoterapia, que consiste em uma terapia complementar que pela capacidade de intervenção do riso e de acolhimento pode amenizar o estresse e contribuir à ressignificação da experiência dolorosa. **Objetivo:** Relatar a experiência enquanto palhaça de hospital, integrante do Projeto Sorriso de Plantão, que utiliza o riso e a ludicidade na abordagem à dor hospitalar. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência realizado em hospitais situados na cidade de Maceió-AL. Desenvolvidas atividades, caracterizada como palhaça de hospital, através de intervenções mediadas por contação de história, ludicidade musical, brincadeiras e jogos, além de escuta ativa dos pacientes e seus familiares. **Resultados:** Durante as atividades, observaram-se manifestações de alívio, sorrisos espontâneos e maior disposição para enfrentar procedimentos dolorosos. Pacientes pediátricos, em especial, apresentaram redução de choro e medo, enquanto familiares relataram sensação de conforto, esperança e fortalecimento do vínculo afetivo. **Conclusão:** O riso, utilizado como ferramenta terapêutica, mostrou-se eficaz na redução do sofrimento e na promoção do bem-estar, configurando-se como prática integrativa de grande potencial no enfrentamento da dor hospitalar.

Palavras-Chave: Dor; Humanização; Palhaçoterapia.

I CONGRESSO NORDESTINO SOBRE DOR

RESISTÊNCIA A OPIOIDES: TOLERÂNCIA, HIPERALGESIA E ALTERNATIVAS

Pablo Pereira de Queiroz (pablo.queiroz04@gmail.com) autor principal, Maria Eduarda Aleixo da Silva, Renata Rocha Tavares, Alice Lima Costa da Silva, Thiago Antônio de Sousa Araújo (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE

Introdução: Os opioides constituem fármacos basilares no arsenal analgésico destinado ao manejo da dor moderada a grave. Todavia, a administração sustentada pode culminar em dois fenômenos clínicos de relevância: tolerância, definida pela necessidade do escalamento posológico, hiperalgesia induzida, exacerbação da nocicepção. Ambos reduzem a responsividade terapêutica e impõem obstáculos significativos à prática clínica. **Objetivo:** Sintetizar os principais mecanismos neurobiológicos implicados na tolerância e na hiperalgesia relacionadas ao uso crônico de opioides, além de discutir estratégias contemporâneas de mitigação. **Método:** Conduziu-se revisão narrativa nas bases PubMed e SciELO, incluindo publicações que exploram processos celulares, moleculares e alternativas terapêuticas frente à resistência analgésica. **Resultados:** A tolerância decorre de dessensibilização e internalização de receptores opioides, além de alterações nas cascatas de sinalização intracelular. Já a hiperalgesia associa-se à hiperexcitabilidade de circuitos nociceptivos e incremento na liberação de mediadores pró-nociceptivos no SNC. Entre as intervenções descritas, destacam-se a rotação opioide, o emprego de antagonistas de receptores NMDA, a incorporação de adjuvantes farmacológicos e modalidades não farmacológicas, como fisioterapia e técnicas de neuromodulação. **Conclusão:** O enfrentamento da refratariedade analgésica induzida por opioides demanda abordagem multimodal, integrando recursos farmacológicos e não farmacológicos, com vistas à otimização da eficácia terapêutica e à preservação da qualidade de vida.

Palavras-chave: Opioides; Tolerância; Hiperalgesia.